

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

JHENIFER DE SOUZA BATALHA

**PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL, ESTADO NUTRICIONAL E
COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE RISCO PARA TRANSTORNO ALIMENTAR
EM GRADUANDAS DE NUTRIÇÃO**

VIÇOSA-MG

2024

JHENIFER DE SOUZA BATALHA

**PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL, ESTADO NUTRICIONAL E
COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE RISCO PARA TRANSTORNO ALIMENTAR
EM GRADUANDAS DE NUTRIÇÃO**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Nutrição, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientadora: Patrícia Feliciano Pereira

Coorientadoras:

Maria Teresa Fialho de Sousa Campos

Raquel Maria Amaral Araújo

VIÇOSA-MG

2024

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

B328p
2024 Batalha, Jhenifer de Souza, 1993-
Percepção da imagem corporal, estado nutricional e
comportamento alimentar de risco para transtorno alimentar em
graduandas de nutrição / Jhenifer de Souza Batalha. – Viçosa,
MG, 2024.

174 f.: il. (algumas color.).

Inclui anexo.

Inclui apêndices.

Orientador: Patrícia Feliciano Pereira.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,
Departamento de Nutrição e Saúde, 2024.

Inclui bibliografia.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2024.308>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos.
2. Imagem Corporal. 3. Comportamento Alimentar. 4. Fatores de
Risco. 5. Estudantes universitárias. 6. Ciências da Nutrição.
I. Pereira, Patrícia Feliciano, 1983-. II. Universidade Federal de
Viçosa. Departamento de Nutrição e Saúde. Programa de
Pós-Graduação em Ciência da Nutrição. III. Título.

CDD 22. ed. 616.8526

JHENIFER DE SOUZA BATALHA

**PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL, ESTADO NUTRICIONAL E
COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE RISCO PARA TRANSTORNO ALIMENTAR
EM GRADUANDAS DE NUTRIÇÃO**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Nutrição, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientadora: Patrícia Feliciano Pereira

Coorientadoras:
Maria Teresa Fialho de Sousa Campos
Raquel Maria Amaral Araújo

APROVADA: 26 de abril de 2024.

Assentimento:



Documento assinado digitalmente

JHENIFER DE SOUZA BATALHA

Data: 24/07/2024 18:15:13-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Jhenifer de Souza Batalha
Autora



Documento assinado digitalmente

PATRICIA FELICIANO PEREIRA

Data: 26/07/2024 07:46:52-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Patrícia Feliciano Pereira
Orientadora

Dedico este trabalho aos meus pais e à
minha família. Ao meu esposo Ricardo, por
todo incentivo, apoio e companheirismo. Aos
amigos, pela parceria e convívio que fizeram
essa trajetória mais leve.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me guiado, me dado força e coragem durante minha trajetória.

Aos meu pais Elza e Alberto, que embora não tendo conhecimento disto, me iluminaram de maneira especial por meio de pensamentos.

Ao meu marido Ricardo, por sua capacidade de acreditar em mim. Obrigada pelo incentivo, apoio e companheirismo nessa trajetória.

À minha orientadora Patrícia, por aceitar fazer parte deste trabalho e pelas suas contribuições.

À minha coorientadora, Maria Teresa, com quem partilhei o "brotar" deste trabalho. Obrigada pelos ensinamentos, por proporcionar um ambiente de ensino amigável e prazeroso, pela parceria e incentivo durante a construção e reconstrução deste trabalho!

A minha coorientadora Raquel por suas contribuições.

A Bruna Clemente Cota por toda ajuda e disponibilidade em ajudar na realização das análises dos dados quantitativos.

Aos meus amigos pelas vivências ao longo dessa trajetória.

À Universidade Federal de Viçosa, pela oportunidade de realizar a pós-graduação. O meu muito obrigada!

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

RESUMO

BATALHA, Jhenifer de Souza, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, abril de 2024. **Percepção da imagem corporal, estado nutricional e comportamento alimentar de risco para transtorno alimentar em graduandas de nutrição.** Orientadora: Patrícia Feliciano Pereira. Coorientadoras: Maria Teresa Fialho de Sousa Campos e Raquel Maria Amaral Araújo.

Existe uma exigência, por parte da sociedade, sobre o estereótipo que recai em um padrão de corpo para o profissional da área da nutrição, que pode contribuir para adoção de comportamentos de risco. Estudos que avaliam diversos fatores e sua inter-relação com o Transtorno Alimentar (TA), nesse público, são poucos. Neste sentido, este estudo objetivou avaliar a associação de fatores sociodemográficos, comportamentais, antropométricos e de autopercepção corporal com o risco de TA em graduandas de nutrição, bem como a relação que este público estabelece com o corpo e o alimento. Trata-se de um estudo transversal de caráter quantitativo e qualitativo, com 138 mulheres adultas, de dois campus de uma instituição pública de ensino superior do estado de Minas Gerais. Os dados foram coletados por meio de questionário on-line, contendo: dados sociodemográficos e antropométricos; questionário *Body Shape Questionnaire* (BSQ-8B); questionário *Eating Attitudes Test* (EAT-26); questionário do Vigitel sobre frequência do consumo de alimentos marcadores do consumo alimentar; questões não-diretivas para verificar sensações, sentimentos e emoções em relação ao corpo e ao ato de alimentar; e os argumentos atribuídos às atitudes alimentares em prol do corpo desejado. As associações foram verificadas por meio do teste qui-quadrado de *Pearson*. Foi utilizada a regressão de Poisson bruta e ajustada para estimar as razões de prevalências (RP) de EAT+ (triagem positiva para risco de TA), com seus intervalos de confiança de 95% (IC95%), a fim de verificar os fatores associados ao risco de TA. As variáveis foram incluídas em blocos na modelagem hierarquizada. A frequência de EAT+ foi de 31,2% e a de insatisfação com a imagem corporal foi de 75,4%. Após ajuste por potenciais fatores de confusão, a prevalência de EAT+ foi maior naquelas com idade entre 25 e 29 anos (RP: 3,0; IC95%:1,7-5,1); com consumo de bebida alcoólica (RP: 2,5; IC95%: 1,3-4,9); com insatisfação corporal moderada (RP: 6,6; IC95%: 1,9-23,6); e com insatisfação corporal acentuada (RP: 8,9; IC95%: 2,2-35,1). A influência que a corporatura e o corporar exercem na relação das graduandas com a alimentação foi evidenciada de diversas maneiras, seja nos desafios de se sentir

obrigada a ser esteticamente perfeita; na autoculpabilização atribuída ao tipo e a quantidade de alimentos consumidos; no refúgio alimentar por sobrecarga de atividades acadêmicas; no receio de se alimentar em público; na restrição do alimento exposto no prato; e, por renegar um corpo do passado que gera sofrimentos no presente. Apesar de se beneficiarem dos conhecimentos adquiridos no curso, ainda assim, o estereótipo de corpo para futuros nutricionistas é o entrave que favorece o distanciamento do juízo de conhecimento em prol do alcance deste “corpo”. A frequência observada de insatisfação corporal e de EAT+ nas graduandas é preocupante para a saúde física e mental das mesmas, o que levanta a necessidade de se conhecer os fatores de risco para TA. Compreende-se que estas condições demandam a elaboração de políticas e ações de saúde mais efetivas para prevenção dos TA no público universitário.

Palavras-chave: Transtorno Alimentar; Imagem corporal; Comportamento Alimentar; Fatores de Risco; Estudantes; Ciência da Nutrição.

ABSTRACT

BATALHA, Jhenifer de Souza, M.Sc. Universidade Federal de Viçosa, April 2024. **Perception of body image, nutritional status and eating behavior at risk for eating disorders in nutrition undergraduates.** Adviser: Patrícia Feliciano Pereira. Co-advisers: Maria Teresa Fialho de Sousa Campos and Raquel Maria Amaral Araújo.

There is a requirement, on the part of society, for the stereotype that falls into a body standard for nutrition professionals, which can contribute to the adoption of risky behaviors. Studies that evaluate various factors and their interrelationship with Eating Disorders (ED) in this population are few. In this sense, this study aimed to evaluate the association of sociodemographic, behavioral, anthropometric and body self-perception factors with the risk of ED in nutrition undergraduates, as well as the relationship that this population establishes with the body and food. This is a cross-sectional study of a quantitative and qualitative nature, with 138 adult women, from two campuses of a public higher education institution in the state of Minas Gerais. Data were collected through an online questionnaire, containing: sociodemographic and anthropometric data; Body Shape Questionnaire (BSQ-8B); Eating Attitudes Test questionnaire (EAT-26); Vigitel questionnaire on frequency of consumption of food markers of food consumption; non-directive questions to check sensations, feelings and emotions in relation to the body and the act of eating; and the arguments attributed to eating attitudes in favor of the desired body. The linearity of the associations was assessed using Pearson's chi-square test. Crude and adjusted Poisson regression was used to estimate the prevalence ratios (PR) of EAT+ (positive screening for ED risk), with their 95% confidence intervals (95%CI), in order to verify the factors associated with TA risk. The variables were included in blocks in the hierarchical modeling. The frequency of EAT+ was 31.2% and the frequency of dissatisfaction with body image was 75.4%. After adjustment for potential confounding factors, the prevalence of EAT+ was higher in those aged between 25 and 29 years (PR: 3.0; 95% CI: 1.7-5.1), who consumed alcoholic beverages (PR: 2.5; 95% CI: 1.3-4.9), with moderate body dissatisfaction (PR: 6.6; 95% CI: 1.9-23.6), severe body dissatisfaction (PR: 8.9; 95% CI: 2.2-35.1). The influence that corporatura and corporar have on the undergraduate students' relationship with food was evidenced in several ways, whether in the challenges of feeling obliged to be aesthetically perfect; in self-blame attributed to the type and

quantity of food; in food refuge due to overload of academic activities; fear of eating in public; restricting the food displayed on the plate; and, for denying a body from the past that generates suffering in the present. Despite benefiting from the knowledge acquired in the course, the stereotype of the body for future nutritionists is the obstacle that favors the distancing of the judgment of knowledge in favor of achieving this “body”. The observed frequency of body dissatisfaction and EAT+ in undergraduate students is worrying for their physical and mental health, which raises the need to know the risk factors for ED. It is understood that these conditions require the development of more effective health policies and actions to prevent ED in the university population.

Keywords: Eating disorder; Body image; Eating Behavior; Risk factors; Students; Nutrition Science.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15
2. REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1. Padrão corporal e de beleza	17
2.2. Imagem corporal e práticas alimentares	19
2.3. Dietas restritivas e transtornos alimentares	21
2.4. Teoria Kantiana da Beleza na representação do corpo	45
2.5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
3. JUSTIFICATIVA	53
3.1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
4. OBJETIVOS	55
4.1. Objetivo geral	55
4.2. Objetivos específicos	55
5. MATERIAIS E MÉTODOS	56
5.1. Desenho do estudo	56
5.2. Amostragem	56
5.3. Critérios de inclusão	56
5.4. Etapas da pesquisa	57
5.5. Variáveis do estudo	59
5.5.1. Sociodemográficas	59
5.5.2. Perfil de saúde	59
5.5.3. Estilo de vida e variáveis comportamentais	60
5.5.4. Consumo alimentar	60
5.5.5. Antropometria	61
5.5.6. Imagem corporal	62
5.5.7. Atitudes alimentares	62
5.5.8. Argumentos atribuídos às atitudes alimentares em prol do corpo desejado	62
5.5.9. Retorno as participantes do estudo	63
5.5.10. Aspectos éticos	63
5.6. ANÁLISE DOS DADOS	63
5.6.1. Análise dos dados quantitativos	63
5.6.2. Análise dos dados qualitativos	65
5.7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	66
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	68
6.1. Caracterização da amostra	68
6.2. Artigo Original 1: Fatores associados aos comportamentos de risco para transtorno alimentar em graduandas de Nutrição	86
6.3. Artigo Original 2: "A voz do corpo" de graduandas em nutrição na expressão	

da corporeidade e na perspectiva da relação com o alimento	112
7. CONCLUSÕES	139
8. ANEXOS	140
ANEXO 1: Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP/UFV	140
9. APÊNDICES	145
APÊNDICE 1: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	145
APÊNDICE 2: Panfleto e cartaz de divulgação da pesquisa	147
APÊNDICE 3: Questionário on-line	148

1. INTRODUÇÃO

A preocupação em relação à estética e saúde do corpo físico vem crescendo em meio às transformações sociais (Deram, 2021). O corpo passou a se enquadrar em padrões de beleza inatingíveis, que controlam a vida de quem quer “estar na moda” ou obter a aceitação de determinados grupos sociais (Moral-Agúndez; Carrillo-Durán, 2020). Estes padrões são fundamentados no estereótipo de que é necessário ter um corpo esbelto, com cintura fina, barriga definida, curvas bem delineadas e de que é “preciso ser magro e bonito para ser feliz” (Garbin, 2017). Ademais, induzem o sentido da obrigação de “ser perfeito”, contribuindo para a aceitação passiva das alegações de corpos “ideais”, impostas por grupos sociais e indústrias de beleza, difundidas por meio das mídias, revistas e redes sociais (Moral-Agúndez; Carrillo-Durán, 2020).

A concepção dos aspectos comportamentais frente às escolhas alimentares e atitudes em relação ao ato de comensalidade sofre influência da memória afetiva, dos fatores neuroendócrinos, fisiológicos, psicossociais, socioculturais, econômicos, ideológicos, simbólicos e midiáticos (Deram, 2018). As mídias exercem influência no comportamento e no consumo alimentar da população, veiculando, de forma rápida, informações de padrões estabelecidos acerca da nutrição, da alimentação e das mudanças comportamentais (Mendes; Nakasu, 2020). A sociedade incentiva a idealização de um referencial de beleza que influencia nas mudanças comportamentais frente a busca pelo corpo perfeito (Deram, 2021). Os padrões de beleza, socialmente construídos e impostos, contribuem para uma apreciação negativa da imagem corporal (Garbin, 2017) e adoção de medidas que distanciam a concepção de imagem da questão da saúde (Oliveira; Machado, 2021), ou seja, do completo bem-estar físico, mental e social (WHO, 1946; Almeida Filho, 2011). Esses padrões impostos podem se constituir em uma contraposição entre o corpo real e o corpo ideal (Oliveira; Machado, 2021).

Dentre as medidas praticadas na tentativa de se adequar aos padrões socialmente idealizados de beleza, estão a adoção de diferentes tipos de dietas, uso de cremes “redutores de medidas”, prática excessiva de atividades físicas, submissão a cirurgias plásticas, uso abusivo de drogas lícitas, como álcool e cigarro (Oliveira; Machado, 2021) e remédios anorexígenos (Toledo *et al.*, 2010). Tais medidas contribuem para o aumento de casos de transtornos alimentares (TA) como:

transtorno de compulsão alimentar, bulimia nervosa, anorexia nervosa, transtorno de ruminação, transtorno alimentar restritivo/evitativo, pica, transtorno alimentar especificado (anorexia nervosa atípica, bulimia nervosa de baixa frequência/duração limitada, transtorno de purgação, síndrome do comer noturno), transtorno alimentar não especificado (Garbin, 2017), manifestação de quadros clínicos de depressão, elevado grau de ansiedade e alteração na autoestima (Oliveira; Machado, 2021).

O fato de existirem informações que rotulam os alimentos como “saudáveis” e “não saudáveis” ou “bons” e “ruins” é preocupante, pois pode despertar a sensação de culpa no ato de comer (Garbin, 2017). As alegações providas pelos produtos que prometem perda de peso rápida, como: “baixo teor de calorias”, “reduzido em” encorajam as pessoas a adentrarem nos “modismos alimentares”, sem considerarem os riscos do seu consumo excessivo para a saúde. Quando os produtos apresentam baixo teor de vitaminas e minerais e alto teor de carboidratos simples e gorduras saturadas, podem contribuir para quadros clínicos de deficiências nutricionais, dentre outras intercorrências (Deram, 2021). A divulgação desses produtos propagados por estratégias de marketing, com alegações em relação aos benefícios que determinados produtos propiciam a saúde humana, contribuem para a sua aquisição, o que, em parte, se deve ao fato das pessoas desconhecerem o que é necessário e supérfluo, em virtude do pouco conhecimento acerca das diretrizes nutricionais (Deram, 2018).

Estudos apontam uma exigência, por parte da sociedade, sobre o estereótipo de corpo para o profissional da área da nutrição (Bernardino *et al.*, 2019). Há uma cobrança por um corpo perfeito e uma alimentação correta, que pode contribuir para adoção de comportamentos de risco (Bernardino *et al.*, 2019; Rocha *et al.*, 2020). Se tratando de estudantes de graduação da nutrição, existe distinção sobre os conhecimentos abordados e adquiridos ao longo dos períodos. Desta forma, se espera, que aqueles próximos a finalizarem as disciplinas profissionalizantes do curso, sejam norteados por decisões pautadas pela ética, compromisso, zelo, no que é aceitável, benéfico e correto em posturas de autocuidado, acolhimento e orientações que se estendem ao cuidado com o outro (Bernardino *et al.*, 2019). Além disso, se presume que um indivíduo que busca a formação profissional em um curso da área da nutrição tenha a intenção de obter conhecimentos que favoreçam a saúde e a qualidade de vida, construindo consciência crítica, ao longo de sua formação acadêmica, para questões que afetam a saúde. A partir do conceito de ajuizamento

estético (Kant, 2017), espera-se que esses indivíduos façam uma análise crítica sobre as propostas apelativas de culto ao corpo que significam riscos à saúde física e, ou, mental; e decidam por uma posição a favor da saúde.

Contudo, por se tratar de um público vulnerável à alteração da autopercepção da imagem corporal, estudos têm apontado um aumento na frequência de TA em estudantes da área da nutrição, principalmente, casos de anorexia nervosa (AN) e bulimia (BN) (Moraes *et al.*, 2016; Rocha *et al.*, 2020), que podem levar a alterações nas condições clínicas, nutricionais, psíquicas (Bandeira *et al.*, 2016; Rocha *et al.*, 2020; Sousa *et al.*, 2020) e até o suicídio (Rocha *et al.*, 2020). Tratam-se dos tipos de TA mais comuns na fase adulta, ambos marcados pelo sentimento de perturbação na percepção da forma e peso corporal (OMS, 1993). A AN é marcada pela restrição alimentar, prática excessiva de exercícios físicos, vômitos provocados e utilização de laxantes, anorexígenos e diuréticos, com o objetivo de induzir e manter a perda de peso. A BN, se caracteriza pelos episódios repetidos de compulsões alimentares seguidas de comportamentos compensatórios como vômitos provocados ou uso de purgativos (OMS, 1993). A prevalência de AN em estudantes da área da saúde, varia de 5,5% a 31% e a de BN de 3,5% a 16,2% (Rocha *et al.*, 2020). Segundo Bernardino *et al.* (2019) mesmo que estudantes de nutrição tenham acesso, ao longo de sua formação, aos conhecimentos sobre como manter sua saúde, muitos estão se submetendo a medidas de risco para alcançar, em curto prazo, o corpo desejado ou imposto por um tipo de padrão. Assim, é fomentada a adoção de práticas que os distanciam do conhecimento possuído ou que estejam em processo de construção.

Investigações sugerem uma associação entre o estado nutricional, insatisfação com a imagem corporal, características sociodemográficas, comportamentos alimentares e de saúde e o desenvolvimento de TA (Albuquerque *et al.*, 2021; Bernardino *et al.*, 2019; Moraes *et al.*, 2016; Pelegrini *et al.*, 2014; Poltronieria, *et al.*, 2016; Rocha *et al.*, 2020). Diante disso, se faz necessário, o desenvolvimento de mais estudos sobre fatores associados ao risco de TA em graduandas de nutrição. Há muito por se compreender sobre tais temáticas ao longo de sua formação e sobre as influências que as atitudes, os sentimentos, os significados e as percepções exercem no ato da ingestão alimentar. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar os fatores sociodemográficos, comportamentais, antropométricos e preocupação/insatisfação corporal associados ao desenvolvimento de atitudes sugestivas de TA em graduandas de nutrição. Além de, compreender como as sensações, sentimentos e emoções no

ato de se alimentar e em relação ao corpo interferem em seus comportamentos alimentares. Dessa forma, se espera contribuir para o preenchimento das lacunas existentes nessa temática, de forma a fornecer informações que sirvam de base para a elaboração de estratégias de prevenção e redução da ocorrência dos TA nesse público.

1.1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, L. S.; GRIEP, R. S.; AQUINO, E. M.; CARDOSO, L. O.; CHOR, D.; FONSECA, M. J. Factors associated with body image dissatisfaction in adults: a cross-sectional analysis of the ELSA-Brasil Study. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, p. 1941-1954, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tZJKPZxvzWPMswsDBTJqJ3h/?lang=pt#>. Acesso em: 08 mar. 2024.

ALMEIDA FILHO, N. **O que é saúde?** [on-line]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011. 160 p. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=4-jrAgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=O+que+%C3%A9+sa%C3%BAde%3F\(Naomar+de+Almeida+Filho\)+Fiocruz&ots=BKVhsCYJli&sig=mv5KHLJHnQEVTvCn3IPa6gKMpnE#v=onepage&q=sa%C3%BAde&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=4-jrAgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=O+que+%C3%A9+sa%C3%BAde%3F(Naomar+de+Almeida+Filho)+Fiocruz&ots=BKVhsCYJli&sig=mv5KHLJHnQEVTvCn3IPa6gKMpnE#v=onepage&q=sa%C3%BAde&f=false). Acesso em: 30 abr. 2024.

BANDEIRA, Y. E.; MENDES, A. L.; CAVALCANTE, A. C.; ARRUDA, S. P. Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 2, p. 168-173. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/9jL5RBF6NgbQgptFdXCX3FM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 mai. 2023.

BERNARDINO, M. R.; SOUZA, T. S.; FRANCISQUETI, F. V.; SOUZA, D. T. Avaliação da insatisfação da imagem corporal e possíveis transtornos alimentares em estudantes das áreas da saúde de uma faculdade particular de Bauru-SP. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 13, n. 82, p. 888-897, 2019. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1083>. Acesso em: 2 mai. 2023.

DERAM, S. **O peso das dietas: emagreça de forma sustentável dizendo não às dietas**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2018. 256 p.

DERAM, S. **Os 7 pilares da saúde alimentar**, 1ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. 192 p.

GARBIN, D. **Fazendo as pazes com o corpo**, 1ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2017. 168 p.

KANT, I. **Crítica da faculdade de julgar**, 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017. 392 p.

MENDES, F. F.; NAKUSA, M. M. Percepção de nutricionistas sobre sua atuação profissional no contexto de supervalorização do corpo magro e escultural. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 3-18, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.47320/rasbran.2020.1704>. Acesso em: 1 mai. 2023.

MORAES, J. M.; OLIVEIRA, A. C.; NUNES, P. P.; LIMA, M. T.; ABREU, J. A.; ARRUDA, S. P. Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição. **Revista Pesquisa Saúde**, Maranhão, v. 17, n. 2, p. 106-111, 2016. Disponível em:

<http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/6084>. Acesso em: 1 mai. 2023.

MORAL-AGÚNDEZ, A. D.; CARRILLO-DURÁN, M. V. Body-cult television advertisement recall among young women suffering from anorexia nervosa or bulimia nervosa. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 29, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020170418>. Acesso em: 1 mai. 2023.

OLIVEIRA, M. R.; MACHADO, J. S. The Unsustainable Weight of Self-image: Presentations in the Spectacle Society. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p. 2663-2672, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08782021>. Acesso em: 1 mai. 2023.

OMS - Organização Mundial de Saúde. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**. Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993. p. 554. Disponível em: <http://clinicajorgejaber.com.br/novo/wp-content/uploads/2018/05/CID-10.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2023.

PELEGRINI, A.; SACOMORI, C.; SANTOS, M. C.; SPERANDIO, F. F.; CARDOSO, F. L. Body image perception in women: prevalence and association with anthropometric indicators. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 58-65, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcdh/a/9WNTgdfSsCTgF6hmfbghTVm/?lang=en>. Acesso em: 11 mar. 2024.

POLTRONIERIA, T. S.; TUSSETB, C.; GREGOLETTOC, M. L.; CREMONESE, C. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em mulheres do sul do Brasil. **Ciência & Saúde**, v. 9, n. 3, p. 128-134, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faenfi/article/view/21770>. Acesso em: 11 mar. 2024.

ROCHA, G. A. *et al.* Prevalência e fatores associados a Bulimia ou Anorexia Nervosa em universitárias da área de saúde. **Brazilian Journal of Development**, Paraná, v. 6, n. 11, p. 90174-90198, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20192>. Acesso em: 1 mai. 2023.

SOUSA, F. C. *et al.* Estudo do estado nutricional, imagem corporal e atitudes para transtornos alimentares em acadêmicas de nutrição. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 93, n. 31, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.93-n.31-art.644>. Acesso em: 28 abr. 2023.

TOLEDO, O. R.; CASTRO, J. A. M.; HONORIO-FRANÇA, A. C.; FRANÇA, E. L.; FERRARI, C. K. B. Uso de medicamentos para perda de peso e índice de massa corporal em universitários do Vale do Araguaia (MT/GO), Amazônia Legal. **Revista Brasileira Clínica Médica**, São Paulo, v. 8, n. 6, p. 480-5, 2010. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2010/v8n6/a1595>. Acesso em: 30 abr. 2024.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Constitution of the world health organization**. Paris: United Nations, World Health Organization Interim Commission; 1946. 146 p. Disponível em:

https://treaties.un.org/doc/Treaties/1948/04/19480407%2010-51%20PM/Ch_IX_01p.pdf. Acesso em: 18 jul. 2024.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Padrão corporal e de beleza

O corpo belo é definido como aquele cuja as formas despertam sensações agradáveis a diferentes pessoas, envolvidas ou não em uma mesma cultura, podendo dizer, que existe um padrão de beleza. Todavia, ao relacionar o significado de padrão com a beleza, para que o corpo seja considerado como “belo” por um determinado grupo de pessoas, é necessário que possua um conjunto de características (Anjos; Ferreira, 2021).

O padrão corporal sofreu mudanças, o que atualmente é visto como beleza e saúde, no passado não era concebido assim e, provavelmente, não será o mesmo no futuro, pois, é algo que é construído e reconstruído em determinados contextos históricos. No passado, quando a fartura era um privilégio de pessoas ricas, a obesidade era sinônimo de ser forte, de ter saúde, beleza, sedução e prosperidade; e, o corpo com uma silhueta magra era visto como sinônimo de miséria, doença e dificuldade. Nos dias atuais, com as mudanças nos padrões de alimentação da população e o advento da supervalorização do corpo, a silhueta magra passou a ser o ideal de beleza, o poder da autodisciplina, o domínio da mente sobre o corpo, um virtuoso sacrifício; e, a obesidade se tornou sinônimo de doença e falta de controle sobre o corpo, vida pessoal e emocional (Vianna, 2018).

A sociedade propaga a ideia de que o corpo deve estar em sintonia com as inovações tecnológicas e que para modificá-lo basta ter autocontrole e investimento. No entanto, desconsideram as particularidades de cada pessoa (Moral-Agúndez; Carrillo-Durán, 2020). Assim, a obesidade e o padrão de beleza corporal, nos dias atuais, apresentam uma relação de negação. Em alguns casos, os indivíduos obesos adoecem não apenas pelo excesso de gordura corporal mas também pelo estresse causado pela cobrança e opressão que a sociedade impõe em seu corpo (Vianna, 2018). Há a imposição de um corpo, que na maioria das vezes, é inatingível (Moral-Agúndez; Carrillo-Durán, 2020).

O estereótipo de “ser magro” desenvolve nos indivíduos um estado de lipofobia, em que apresentam obsessão pela magreza e rejeição pela obesidade

(Vianna, 2018). Eles passam a vivenciar um mundo de negações, selecionando o que devem e não devem fazer mediante a obsessão por ser magro, sem flacidez, sem barriga, dentre outros “sem” (Garbin, 2017). A sensação de bem-estar promovida pela aparência de ter saúde, ultrapassa todos os sacrifícios realizados para alcançar o corpo desejado. Os indivíduos travam uma busca constante por um estilo de vida que traga prazer, baseado no fato de ser magro, malhado e naturalmente saudável (Oliveira; Machado, 2021).

Tais questões estão presentes em diversas mídias fazendo menção do que é desejável; vendendo a ideia de que a magreza e a boa forma física são sinônimos de sucesso nos relacionamentos sociais, amorosos e na área profissional (Mendes; Nakasu, 2020). Em meio a tantas mudanças, a relação do indivíduo com o seu corpo se altera. O ato de comer que promovia um dos maiores prazeres passou a ser moldado por indicações que visam alcançar a boa forma (Vianna, 2018). Contudo, se sabe que o passo para emagrecer de forma saudável e sustentável é retomando o prazer de comer, instituindo mudanças nas atitudes alimentares, de maneira gradual e consciente (Deram, 2018).

Diante desse cenário, cada vez mais estudos têm buscado avaliar a relação das pessoas com o seu próprio corpo. Para estudar essa relação, tem sido comum utilizar instrumentos de coleta como o proposto por Cooper *et al.* (1987), o *Body Shape Questionnaire* (BSQ). Tal instrumento é utilizado para avaliar o grau de insatisfação com a imagem corporal real e/ou imaginária, bem como medir preocupações com a forma do corpo, a autodepreciação e o sentimento de “estar gorda”, ou de “se sentir gorda”. Ele é composto por 34 itens com escala de resposta do tipo Likert de 6 pontos. Após verificar a presença de redundância nos itens que compõem o questionário, Evans e Dolan (1993) propuseram versões reduzidas deste instrumento, validadas para a proposta. Neste sentido, estudos que utilizaram a versão reduzida do BSQ para medir as preocupações com a forma do corpo em mulheres, revelaram que o modelo reduzido (8 itens) é mais eficiente que o modelo refinado - 34 itens (Evans; Dolan, 1993; Silva *et al.*, 2014). No estudo de Silva, Campos e Marôco (2018), em que foi utilizado o BSQ na versão reduzida, eles observaram que estudantes do sexo feminino da área da saúde apresentam preocupação com a forma do corpo; e, que a maneira como elas veem o seu corpo interfere em suas atitudes comportamentais. Bandeira *et al.* (2016), por meio desta mesma versão do instrumento, verificou um elevado nível de insatisfação corporal em

estudantes da área da saúde com estado nutricional adequado. Ambos estudos retratam inquietações e insatisfações que alertam para a condição de uma preocupação excessiva de graduandas da área da saúde com a forma do corpo. Além disso, mostram que apesar de terem em suas formações a função de cuidarem da saúde das pessoas e tratarem quem apresenta distorções corporais, devido a exigência atrelada ao estereótipo, estão se adoecendo, podendo adoecer aqueles que elas deveriam cuidar.

Desde de criança, mulheres são educadas em uma cultura que incentiva a preocupação excessiva com a aparência e a estética do corpo, tendo o seu valor vinculado ao seu exterior. Elas se vêem pressionadas para se adequar a um padrão estético propagado pelo “mundo da beleza” que objetiva lucrar. Tais pressões, contribuem para que mulheres se tornem mais preocupadas com os aspectos relacionados à imagem corporal, buscando se enquadrar em um padrão para serem aceitas na sociedade (Bernardino *et al.*, 2019). O fato de ser mulher, estudante do curso de nutrição, contribui para que estas sofram a imposição de um estereótipo de beleza a ser seguido. Assim, aquelas que se permitem se influenciar por essa pressão, podem acabar adotando medidas rígidas por “julgar” que o bom profissional é aquele que está dentro do padrão de corpo aceitável, o que aumenta a autocobrança para se enquadrar em padrões impostos (Bernardino *et al.*, 2019; Rocha *et al.*, 2020).

2.2. Imagem corporal e práticas alimentares

Imagem corporal se refere ao modo como vemos o nosso corpo ou como o vivenciamos (Bandeira *et al.*, 2016). Ela se modifica de acordo com as fases da vida, contexto familiar, fatores culturais, históricos, biológicos, sociais e individuais (Martins *et al.*, 2010). A partir da figura que se tem na mente em relação ao tamanho, imagem e estrutura física do corpo, sentimentos são expressados. Nos casos em que há uma contradição entre a percepção e o desejo relativo a um tamanho e a uma forma corporal, a insatisfação com o corpo estará presente. Tal insatisfação pode levar as pessoas a modificarem suas práticas alimentares, a fim de alcançar um corpo que traga sentimentos agradáveis (Bandeira *et al.*, 2016).

Ao longo das gerações e de suas vivências, as pessoas manifestam dúvidas em relação às formas de se alimentar que são instituídas. Essas inquietações

colaboraram para a desvalorização do cardápio oferecido no lar e ascensão do espaço provido pelo marketing nas vendas das "substâncias comestíveis" (Barbosa; Silva, 2016). O tipo de alimentação mudou e o que consumimos hoje, não é sinônimo de comida caseira e restrita ao ambiente domiciliar (Gazolla; Viecelli, 2020).

Anúncios publicitários investem no marketing com o intuito de persuadir o consumidor. Assim, fazem alegações em relação aos benefícios que determinados produtos propiciam a saúde humana, instigando o consumidor a adquirir algo que promete resultados milagrosos, algo que para a nutrição não existe (Silva; Pires, 2019). Ademais, propagam informações intitulado os alimentos como "ruins", ou seja, aqueles que oferecem riscos à nossa saúde, contribuindo para a exclusão ou recusa de certos alimentos nas refeições (Barbosa; Silva, 2016). Tais informações são baseadas em modismos alimentares, disseminados por um espaço que prioriza interesses próprios ao invés de divulgar conhecimentos precisos e promover a conscientização de seus leitores. Nesta perspectiva, a alimentação cai em uma espécie de "Complexo Nutricional Industrial" propagada por cientistas e marqueteiros da alimentação que defendem a ideologia do nutricionismo, em que restringe o alimento ao biológico, e valoriza somente nutrientes, sem considerar a relação da pessoa com a comida (Deram, 2018).

Matta (1986) ao atribuir uma simbologia ao alimento e ao ato de comer, traz que alimento e comida possuem significados diferentes. Para o autor, alimento é toda substância nutritiva que o indivíduo ingere para se manter vivo. Já a comida, é algo que permite nos situarmos em relação a uma identidade e a rituais, possibilitando definir grupos, classes e pessoas. Assim, nem todo alimento pode ser considerado como comida. Comida é uma cultura, um instrumento para sua expressão e comunicação.

Ao focar somente na composição nutricional dos alimentos e nos seus aspectos biológicos, restringimos os conhecimentos sobre os hábitos alimentares e as vivências que propiciam prazer ao se alimentar (Deram, 2018). Esta fixação pela saúde alimentar, que exclui o universo de sensações à mesa, abre espaço para a formação de pessoas ortoréxicas, em que manifestam um comportamento obsessivo patológico com a preocupação centrada na qualidade e pureza dos alimentos (Souza; Rodrigues, 2014). Pessoas com estas influências acabam adotando dietas restritivas, baseadas na redução excessiva da ingestão de calorias e, ou, na exclusão de alguns grupos alimentares. Além disso, na visão delas, aderir a um tipo de dieta simboliza ter

um estilo de vida que, nem sempre, responde às demandas nutricionais individuais (Deram, 2018).

Os aspectos fisiológicos, sociais e emocionais estão relacionados ao contexto da alimentação e influenciam o comportamento alimentar. Ao selecionar determinados alimentos, se considera questões que determinam o estilo alimentar, como: preferências relacionadas ao ato de sentir prazer com o sabor dos alimentos; atitudes aprendidas na família e no ambiente escolar; fatores psicológicos; sociais e culturais (Dantas; Silva, 2019).

Desta forma, o indivíduo necessita passar por um processo de reaprendizagem da confiança do seu corpo, para que seja capaz de diferenciar a fome física da fome emocional e favorecer a sintonia entre a comida, a mente e o corpo. A fome física é aquela em que o corpo emite sinais como "estômago roncando", fadiga ou irritabilidade, indicando que o corpo necessita da reposição de nutrientes. A fome emocional é aquela identificada por aspectos emocionais, como tristeza; angústia; solidão; tédio; cansaço; ansiedade; estresse e raiva, que despertam no indivíduo a vontade de comer alimentos considerados como "não saudáveis", seguida de sentimento de culpa e raiva emocional (Almeida; Furtado, 2018).

O profissional, ao orientar, deve levar em consideração os aspectos que envolvem o comportamento alimentar, pois, saúde não se restringe à "dieta" e peso (Catão; Tavares, 2020). Saúde depende de comportamentos saudáveis e peso não é um comportamento, mas sim uma consequência dele, assim, é preciso entender que pessoas das mais diferentes formas corporais podem ser saudáveis sem mudanças drásticas e inconcebíveis na prática da nutrição comportamental (Deram, 2018).

2.3. Dietas restritivas e transtornos alimentares

A adoção de dietas restritivas pode desencadear o ato de comer excessivo, o que contribui para a evolução do quadro clínico do transtorno de compulsão alimentar (Soihet; Silva, 2019), caso não haja intervenções e acompanhamento nutricional e terapêutico. Dietas restritivas "funcionam" no início (Deram, 2018), no entanto, com o tempo torna-se difícil o seguimento das mesmas (Garbin, 2017). A complexidade da resposta psíquica e neuroendócrina envolvida no controle da fome e da saciedade influencia na resposta metabólica do organismo e nas atitudes alimentares, buscando compensar as necessidades do indivíduo. Isso acontece porque as regras restritivas

são fundamentadas em um controle exagerado da quantidade dos alimentos ingeridos ao dia. Assim, quando há acesso ao alimento, ocorre uma resposta hiperfágica, em que há um aumento anormal do apetite, levando ao consumo excessivo de alimentos (Soihet; Silva, 2019). Ademais, o organismo que está em restrição alimentar passa a gastar menos energia, a acumular mais gordura e a aumentar o apetite por alimentos ditos “proibidos” (Garbin, 2017). O cérebro não percebe a perda de peso como sucesso (Deram, 2018) e, diante de restrições alimentares severas, os comandos para o indivíduo se alimentar são desencadeados (Soihet; Silva, 2019).

O comer compulsivo se trata de um descontrole no ato de se alimentar, devido à frustração por descumprir as regras alimentares estabelecidas ou impostas. O ato de se alimentar de forma compulsiva gera momentos de culpa e de angústia em decorrência do medo e da antecipação das consequências para a imagem do corpo. Assim, há o favorecimento da manifestação de comportamentos compensatórios como: vômitos autoinduzidos, uso abusivo de laxantes diuréticos e outros medicamentos (hormônios tireoideanos e anorexígenos), exercícios físicos excessivos, jejum e dietas rigorosas. Tais comportamentos visam controlar as consequências da ingestão alimentar exagerada e propiciar alívio em relação ao desconforto e a ansiedade. Com isso, se cria um ciclo vicioso de episódios de descontrole alimentar (Soihet; Silva, 2019).

Esses comportamentos vêm sendo estudados, visando estabelecer diagnósticos, e, assim, realizar tratamentos adequados para cada tipo de TA. Segundo a Organização Mundial da Saúde, os TA são marcados por distúrbios graves no comportamento alimentar e sua classificação se baseia nos hábitos alimentares irregulares adotados, sofrimento grave, preocupação com o peso ou forma do corpo. Seu diagnóstico deve ser feito, de preferência, por um psiquiatra treinado e capacitado, através de critérios definidos (OMS, 1993) no Código Internacional de Doenças (CID), e pela Associação de Psiquiatria Americana (APA) no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V). Dentre os tipos de TA estão: transtorno de compulsão alimentar, bulimia nervosa, anorexia nervosa, transtorno de ruminação, transtorno alimentar restritivo/evitativo, pica, transtorno alimentar especificado (anorexia nervosa atípica, bulimia nervosa de baixa frequência/duração limitada, transtorno de purgação, síndrome do comer noturno), transtorno alimentar não especificado (Garbin, 2017). A seguir, pode-se observar os principais critérios diagnósticos de TA do CID-11 e do DSM-V (Quadro 1).

Quadro 1. Principais critérios de diagnósticos para transtornos alimentares do CID-11 e DSM-V.

Transtorno Alimentar	CID-11	DSM-V
Anorexia Nervosa	- Medo exagerado com o peso ou forma corporal - supervalorização do baixo peso - Restrição alimentar constante ou comportamentos purgativos que culminam em: <u>IMC:</u> • ADULTOS: < 18,5 kg/m²; • CRIANÇAS E ADOLESCENTES: IMC para a idade abaixo do percentil 5 <u>OU</u> <u>Perda de peso corporal >20% em 6 meses, atendendo outros requisitos diagnósticos.</u> Baixo peso não explicado por condição médica ou indisponibilidade de alimentos	- Medo exagerado de ganhar peso, ou adoção constante de comportamentos que interferem no ganho de peso - Inquietação com o peso ou forma corporal. Não reconhecimento da gravidade do baixo peso - Restrição energética que culmina em: <u>IMC:</u> • ADULTOS: < 18,5 kg/m²; • CRIANÇAS E ADOLESCENTES: IMC para a idade abaixo do percentil 5
Bulimia Nervosa	- Preocupação exagerada com o peso ou forma corporal - Episódios persistentes de compulsão alimentar (≥ 1x/sem. durante 1 mês) - Comportamentos compensatórios constantes para prevenir o ganho de peso (≥1x/sem. durante 3 meses) - Sofrimento significativo ou prejuízo no convívio social, profissional ou em outras áreas	- Autoavaliação indevida do seu corpo - Episódios persistente de compulsão alimentar (≥ 1x/sem. durante 3 meses) - Comportamentos compensatórios, para prevenir o ganho de peso (≥ 1x/sem. durante 3 meses)
Compulsão Alimentar	- Perda de controle do comportamento alimentar em um curto período de tempo, com um consumo exagerado de alimentos (≥ 1x/sem. durante 3 meses) - Não está associada a adoção de comportamentos compensatórios	- Consumo alimentar em quantidades exageradas ou perda de controle do que e quanto se come no mínimo (≥ 1x/sem. durante 3 meses) - Não está associada à adoção de comportamentos compensatórios. Não é exclusivo da BN ou AN

continua

Continuação do quadro 1

	- Não está relacionado a condição médica ou transtorno mental, efeitos do consumo ou abstinência de uma substância/medicamento - Sofrimento significativo sobre o padrão de CA ou prejuízo no convívio social, profissional ou em outras áreas	- Está associados a 3 ou + desses aspectos: • Comer mais rápido do que o costume • Comer até estar desconfortavelmente cheio • Comer grandes quantidades de alimento mesmo sem fome física • Se isolar no momento da refeição, devido a vergonha; • Sentir sentimentos negativos em relação a si e ao ato de comportamento compulsivo
Pica	- Ingestão persistente de substâncias não nutritivas, não alimentares ou ingredientes alimentares crus. Não explicada por uma condição médica - Deve ser feito um diagnóstico separado de Pica, caso este comportamento ocorra concomitante a um transtorno mental ou condição médica	- Ingestão persistente de substâncias não nutritivas, não alimentares (≥ 1 mês). Não aceita culturalmente - Quando associado a um tipo de transtorno mental ou condição médica, incluindo gestação, é considerado grave a ponto de necessitar de atenção clínica
Transtorno de Ruminação	- Episódios repetidos de regurgitação. Não causado por náusea/vômito, ou alguma condição médica. O alimento é ejetado da boca, mastigado e engolido novamente - Não exclusivo da BN e AN - Caso ocorra concomitante a um tipo de transtorno mental, é considerado grave, necessitando de atenção clínica	- Episódios repetidos de regurgitação do alimento (≥ 1 mês). Não causado por náusea/vômito, ou alguma condição médica. O alimento é remastigado, deglutido ou cuspidado - Não é exclusivo da BN, AN, compulsão alimentar ou transtorno alimentar restritivo/evitativo - Caso ocorra concomitante a um tipo de transtorno mental, é considerado grave, necessitando de atenção clínica
Transtorno Alimentar Restritivo/ Evitativo	- Restrição alimentar, não motivada pela preocupação com o peso ou a forma corporal, condição médica, transtorno mental ou efeitos de consumo ou abstinência de uma substância/medicamento	- Desinteresse pelo alimento ou pelo ato de se alimentar com base nas características sensoriais do alimento e na preocupação das consequências de não conseguir suprir suas necessidades. Não é motivada pela preocupação com o peso ou forma corporal

continua

Continuação do Quadro 1

	- Resulta em: • Ingestão alimentar insuficiente • Perda significativa de peso, deficiências nutricionais, dependência de nutrição oral suplementos ou alimentação por sonda • Interferência no convívio pessoal, familiar, social, educacional, ocupacional ou outras áreas	- Vêm associado a: • Perda de peso significativa OU insucesso para ganhar peso esperado OU atraso no crescimento em crianças • Deficiência nutricional • Necessidade de alimentação enteral ou suplementos nutricionais orais • Interferência no funcionamento psicossocial - Não é exclusivo da AN e BN.
Outro Transtorno Alimentar Especificado	- Sintomas não satisfazem os critérios de diagnósticos para nenhum outro TA - Não decorrentes de condição médica que interfere a alimentação, transtorno mental, efeitos do consumo ou abstinência de uma substância/medicamento - Interferência no convívio pessoal, familiar, social, educacional, ocupacional ou outras áreas	- Sofrimento significativo ou prejuízo no convívio social, profissional ou em outras áreas, mas não satisfazem todos os critérios diagnósticos de outro TA - O responsável pelo diagnóstico opta por indicar o motivo pelo qual não satisfaz os critérios para outro TA específico
Transtorno Alimentar Não Especificado	- Categoria não especificada	- Sofrimento significativo ou prejuízo no convívio social, profissional ou em outras áreas, mas não satisfazem todos os critérios diagnósticos - O responsável pelo diagnóstico opta por não indicar o motivo pelo qual não satisfaz os critérios para outro TA específico. Inclui explicações do porquê de não haver informações suficientes para fechar um diagnóstico mais específico

AN: anorexia nervosa; BN: bulimia nervosa, IMC: índice de massa corporal; TA: transtorno alimentar.

Fonte: AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018.

Na fase adulta, os tipos de TA mais comuns são: AN e BN. Tanto na AN quanto na BN, o sentimento de confusão na percepção da forma e peso corporal prevalece. A AN se caracteriza pela insistência em induzir e manter a perda de peso de forma intencional, devido ao medo de engordar e de ter uma silhueta arredondada. Assim, é comum a restrição das escolhas alimentares, prática excessiva de exercícios físicos, vômitos provocados e utilização de laxantes, anorexígenos e diuréticos. Tais práticas podem ocasionar complicações associadas à desnutrição, como desidratação,

distúrbios eletrolíticos, hipoglicemia, hipotermia, hipotensão, insuficiência renal e infertilidade. A AN é dividida em subtipos: restritivo e compulsão periódica/purgativo. No restritivo, não ocorre com regularidade os episódios de compulsão periódica ou purgação. Na compulsão periódica/purgativo, ocorre regularmente episódios de compulsão periódica e/ou purgação. A BN, se caracteriza pelos episódios repetidos de compulsões alimentares seguidas de comportamentos compensatórios inadequados, tais como alternância entre hiperfagia e vômitos provocados ou uso de purgativos. A BN também é dividida em subtipos: purgativo e sem purgação. No purgativo, ocorre regularmente a auto-indução de vômito ou uso indevido de laxantes, diuréticos ou enemas. No tipo sem purgação não ocorre regularmente a auto-indução de vômitos ou uso indevido de laxantes, diuréticos ou enemas, mas há o uso de comportamentos compensatórios como jejum ou exercícios excessivos. Dentre as consequências dos vômitos repetidos estão perturbações eletrolíticas e complicações somáticas (OMS, 1993).

Em nível populacional, têm sido utilizados diferentes questionários, visando avaliar comportamentos de risco e gravidade de diferentes tipos de TA, conforme especificado no quadro 2.

Quadro 2. Questionários utilizados para rastrear comportamento de risco para transtornos alimentares.

Questionário	Objetivo
BES - <i>Binge Eating Scale</i>	Avaliar a gravidade da Compulsão Alimentar Periódica (CAP) em indivíduos com estado nutricional de obesidade.
BITE - <i>Bulimic Investigatory Test Edinburg</i>	Rastrear e a avaliar a gravidade da Bulimia Nervosa.
BULIT - <i>Bulimia Test</i>	Identificar indivíduos com Bulimia Nervosa (BN) e em risco para desenvolver BN.
EAT - <i>Eating Attitudes Test</i>	Identificar indivíduos com risco para desenvolver Anorexia Nervosa (AN) e BN.
EDE - <i>Eating Disorder Examination</i>	Rastrear Transtornos Alimentares.
EDI - <i>Eating Disorder Inventory</i>	Identificar indivíduos com alto risco de desenvolver Transtornos Alimentares.

Diversos fatores de risco têm sido associados ao desenvolvimento dos TA, incluindo aspectos pessoais, familiares, profissionais e econômicos, e essa associação precisa ser aprofundada (Alves *et al.*, 2012). Outra condição que merece aprofundamento, é sobre a autocobrança de alguns grupos em prol de um corpo que corresponda às expectativas de um padrão de beleza imposto pela sociedade. Se faz necessário identificar o que as pessoas trazem como justificativa para sustentação de seus atos. Existe também uma pressão social que instiga e sustenta informações que colaboram para o TA, dentre as quais se ressaltam as mensagens e imagens fomentadas por publicidades que valorizam corpos perfeitos (Sousa *et al.*, 2020).

Estudos têm apontado que estudantes do curso de nutrição estão dentro do grupo risco para o desenvolvimento de TA, em decorrência da imposição de um estereótipo de corpo para profissionais e futuros profissionais dessa área (Agopyan *et al.*, 2018; Penz; Bosco; Vieira, 2008; Caferoglu; Toklu, 2021). Essa imposição, gera um desejo exagerado em querer moldar o corpo com base em um padrão aceitável pela sociedade, o que favorece o desenvolvimento do TA (Bernardino *et al.*, 2019; Moraes *et al.*, 2016; Penz; Bosco; Vieira, 2008; Rocha *et al.*, 2020). Embora estudos já realizados contribuam com o conhecimento acerca do TA em estudantes de nutrição, ainda são poucos aqueles que investigam ao mesmo tempo a associação de múltiplos fatores com o TA (Assis; Guedine; Carvalho, 2020; Caferoglu; Toklu, 2021; Penaforte *et al.*, 2018) - Quadro 3.

Quadro 3. Características gerais dos estudos que investigaram transtornos alimentares em estudantes de nutrição.

Estudo (Autor, ano, local e tipo)	Amostra	Fatores associados estudados	Critério de diagnóstico de TA e análise estatística	Principais resultados
Abdullah <i>et al.</i> , 2020 Jordânia Transversal	421 graduandos e nutricionistas <u>SEXO</u> F: 70% M: 30% <u>IDADE</u> ≥18 anos	- IMC - Sexo - Experiência profissional	- ORTO-15 - Estatísticas descritivas - Teste do qui-quadrado - Análise de Variância Multivariada (MANOVA) - Teste de <i>Kruskal-Wallis</i>	- Prevalência de ortorexia nervosa: 72% - À medida que o IMC aumenta, a tendência de desenvolver ortorexia nervosa aumenta gradualmente. - Homens têm mais tendência de desenvolver ortorexia nervosa do que as mulheres (p=0,029)
Agopyan <i>et al.</i> , 2018 Peru Transversal	136 graduandas <u>IDADE</u> ≥17 anos	- Idade - IMC - % gordura corporal - Massa gorda corporal - Massa corporal magra - % água corporal total - Período do curso - Com quem reside	- EAT-40 - ORTO-11 - Estatísticas descritivas - ANOVA - Test t	<u>EAT+</u> : Baixo risco de TA: 70,6% Médio risco de TA: 10,3% Alto risco de TA: 3,7% Ortorexia nervosa: 70,6%

Quadro 3. Características gerais dos estudos que investigaram transtornos alimentares em estudantes de nutrição - *Continuação*.

Estudo (Autor, ano, local e tipo)	Amostra	Fatores associados estudados	Critério de diagnóstico de TA e análise estatística	Principais resultados
Assis; Guedine; Carvalho, 2020 Brasil Transversal	207 graduandos <u>SEXO</u> F: 85% M: 15% <u>IDADE</u> >18 anos	- Uso de mídia social - Comportamentos alimentares disfuncionais	- EAT-26 - Estatística descritiva - Teste qui-quadrado de <i>Pearson</i> - Regressão logística binária considerando as razões de chance	EAT+: 27,9% As variáveis de uso da mídia social associadas aos comportamentos alimentares disfuncionais foram: - Hábito de acompanhar dicas alimentares (p=0,008) e de consumir alimentos sugeridos pela mídia (OR: 7,478 [3,561-15,704], p=0,01) - Tempo de uso (p=0,013) - Seguir dieta e/ou orientação nutricional (p=0,001) - Motivação para seguir uma dieta sem um acompanhamento nutricional (OR:2,927 [1,395-6,142], p=0,0001) - Consumo de alimentos (p=0,0001) e fármacos (p=0,002) para a perda de peso

Quadro 3. Características gerais dos estudos que investigaram transtornos alimentares em estudantes de nutrição - *Continuação*.

Estudo (Autor, ano, local e tipo)	Amostra	Fatores associados estudados	Critério de diagnóstico de TA e análise estatística	Principais resultados
				- Os preditores dos comportamentos alimentares disfuncionais foram: “Já consumi alimentos propostos pela mídia com o intuito de perda de peso “Ao observar corpos disseminados como ‘belos’ pela mídia, me sinto motivado a seguir uma dieta sem um acompanhamento nutricional adequado por um nutricionista” $(\chi^2(2) = 54,645; p < 0,0001, R^2$ <i>Nagelkerk</i> = 0,343)

Quadro 3. Características gerais dos estudos que investigaram transtornos alimentares em estudantes de nutrição - *Continuação*.

Estudo (Autor, ano, local e tipo)	Amostra	Fatores associados estudados	Critério de diagnóstico de TA e análise estatística	Principais resultados
Barboza; Carteri; Coghtto, 2022 Brasil Transversal	50 graduandas <u>IDADE</u> >18 anos	- IMC - Distorção da imagem corporal - Insatisfação corporal	- EAT-26 - Estatística descritiva - Teste de <i>ShapiroWilk</i> - Teste t de <i>Student</i> - Correlação linear de <i>Spearman</i>	EAT+: 25,5% 72,5%: insatisfeitas (deseja perder peso) 13,7%: insatisfeitas (deseja ganhar peso) Foram encontradas correlações entre: - IMC e a distorção de imagem (p=0,006) - Risco de TA e distorção de imagem (p=0,001)
Caferoglu; Toklu, 2021 Peru Transversal	1429 graduandos e nutricionistas F: 91% M: 9% <u>IDADE</u> >18 anos	- Período de experiência profissional - EAT x ORTO-11	- EAT-26 (versão turca) - ORTO-11(versão turca) - Estatística descritiva - Regressão logística binária	- EAT+: Graduandas: 31,8% Nutricionistas: 30,5% - Prevalência de ortorexia nervosa no geral: 59,8% Maior proporção de ortorexia em graduandos (63,8%) do que em nutricionistas (52,9%)

Quadro 3. Características gerais dos estudos que investigaram transtornos alimentares em estudantes de nutrição - *Continuação*.

Estudo (Autor, ano, local e tipo)	Amostra	Fatores associados estudados	Critério de diagnóstico de TA e análise estatística	Principais resultados
				Graduação: associada a chances 33,1% menores de ortorexia nervosa - EAT+: aumenta o risco de ortorexia nervosa aproximadamente 5x - > escores totais nas subescalas do EAT-26 foram associados a uma tendência de ortorexia nervosa + alta
Espíndola <i>et al.</i>, 2021 Brasil Transversal	37 graduandos F: 83,78% M: 16,21% <u>IDADE</u> >18 anos	-Conhecimentos adquiridos durante o curso	- EAT-26 - Estatística descritiva -Testes G - ANOVA/Tukey - <i>Kruskal Wallis/Dunn</i>	EAT+: 27,0% Não houve associação entre a presença de TA e distorção da imagem corporal com conhecimento adquirido ao longo do curso

Quadro 3. Características gerais dos estudos que investigaram transtornos alimentares em estudantes de nutrição - *Continuação*.

Estudo (Autor, ano, local e tipo)	Amostra	Fatores associados estudados	Critério de diagnóstico de TA e análise estatística	Principais resultados
Frey <i>et al.</i> , 2003 Alemanha Transversal	181 graduandas <u>IDADE</u> >18 anos	- Idade - IMC - Massa muscular (kg) - % gordura - Níveis de leptina - Restrição alimentar	- DSM-5 AN, BN e EDNOS - Estatística descritiva - Teste hierárquico - Teste t - Análise de variância de modelo misto	AN: 7% BN: 3% TA sem outra especificação: 7% Mulheres com história de TA têm níveis de leptina mais baixo
Garcia; Castro; Soares, 2010 Brasil Transversal	82 graduandas <u>IDADE</u> ≥17 anos	- BSQ x EAT	- EAT-26 - BSQ - Estatística descritiva - Teste do qui-quadrado	EAT+: 11,8% Distorção da imagem corporal: 13,5% Estudantes insatisfeitos com a imagem corporal apresentavam > prevalência de atitudes alimentares inadequadas, quando comparados àqueles sem alterações na imagem corporal (81,4% <i>versus</i> 6,9%; $p<0,001$)

Quadro 3. Características gerais dos estudos que investigaram transtornos alimentares em estudantes de nutrição - *Continuação*.

Estudo (Autor, ano, local e tipo)	Amostra	Fatores associados estudados	Critério de diagnóstico de TA e análise estatística	Principais resultados
Gonçalves, 2003 Brasil Transversal	228 graduandas <u>IDADE</u> ≥17 anos	- IMC - Dieta restritiva	- QEWP-R - Estatística descritiva - Teste do qui-quadrado	Sintomas de TCA ou BN: 10,6% Relação + entre sintomas sugestivos de TA e hábito de fazer dieta restritiva
Grammatikopoulou <i>et al.</i> , 2018 Grécia Transversal	176 graduandos <u>SEXO</u> F: 80% M: 20% <u>IDADE</u> >18 anos	- Idade - IMC - Forma de lidar com alimentação	- BOT - myFAS - Estatística descritiva - Testes qui-quadrado - Teste t - Coeficiente de <i>Spearman</i> - Regressão linear múltipla	Ocorrência de ortorexia nervosa, no geral: 68,2% - Frequência de atitude alimentar desordenada: 4,5% - A alimentação relacionada à emoção e ao estresse estava associada ao IMC ($\beta = -0,002$, IC 95% = -0,004 a -0,001, $p = 0,004$) - A capacidade e os recursos para lidar com as emoções e o estresse foi associada à ingestão de energia ($\beta = 0,009$, IC 95% = 0,003 a 0,016, $p = 0,005$) e ao IMC ($\beta = -0,003$, IC 95% = -0,005 a -0,001, $p = 0,004$)

Quadro 3. Características gerais dos estudos que investigaram transtornos alimentares em estudantes de nutrição - *Continuação*.

Estudo (Autor, ano, local e tipo)	Amostra	Fatores associados estudados	Critério de diagnóstico de TA e análise estatística	Principais resultados
				Idade: correlação + com a avaliação de fatores de estresse/influências externas, indicando uma maior capacidade de lidar com fatores de estresse externos entre os estudantes mais velhos (ρ de <i>Spearman</i> = 0,237, $p=0,002$)
Gutiérrez <i>et al.</i> , 2019 México Transversal	370 graduandos <u>SEXO</u> F: 94% M: 7% <u>IDADE</u> 17 a 41 anos	- Idade - Sexo - IMC - Imagem corporal	- Breve Questionário de Comportamento Alimentar de Risco - Estatística descritiva	Insatisfação corporal: 37% - Graduandos com IMC de obesidade, sobrepeso ou eutrofia tiveram risco moderado de TA ($p < 0,05$) - Graduandos que desejavam uma silhueta mais fina ($OR = 2,97$, $p < 0,05$) apresentaram > risco de TA <i>versus</i> aqueles que desejavam ter uma silhueta robusta ($p = 0,76$) - > IMC: + exercícios, dietas restritivas, compulsão alimentar e perda de controle ao comer ($p \leq 0,05$)

Quadro 3. Características gerais dos estudos que investigaram transtornos alimentares em estudantes de nutrição - *Continuação*.

Estudo (Autor, ano, local e tipo)	Amostra	Fatores associados estudados	Critério de diagnóstico de TA e análise estatística	Principais resultados
Kirsten; Fratton; Porta, 2009 Brasil Transversal	186 graduandas <u>IDADE</u> > 18 anos	- IMC - Período do curso - Atividade física	- EAT-26 - Estatística descritiva - Qui-quadrado	EAT+: 24,7%
Maia <i>et al.</i> , 2018 Brasil Transversal	52 graduandas <u>IDADE</u> > 18 anos	- IMC - Insatisfação corporal	- EAT-26 - BITE - Estatística descritiva - ANOVA - Teste de <i>Turkey</i>	EAT+: 9,62% Hábitos alimentares inadequados: 15,38% Prevalência de insatisfação com a imagem corporal: 46,1%
Moraes <i>et al.</i> , 2016 Brasil Transversal	254 graduandas <u>IDADE</u> 17 a 49 anos	- IMC - Tipo de alimentação - Omissão de refeição - Período do curso - Tipo de instituição	- EAT-26 - Estatística descritiva - Teste <i>Shapiro Wilk</i> - Teste t - Teste Qui-quadrado ou Exato de <i>Fisher</i>	EAT+: 22,4% Insatisfação com Imagem Corporal: 30,7% > insatisfação com a imagem corporal em: - Alunas com excesso de peso ($p < 0,001$) - Alunas que estavam no 1º ano do curso ($p = 0,017$)

Quadro 3. Características gerais dos estudos que investigaram transtornos alimentares em estudantes de nutrição - *Continuação*.

Estudo (Autor, ano, local e tipo)	Amostra	Fatores associados estudados	Critério de diagnóstico de TA e análise estatística	Principais resultados
				- Alunas de instituição privada (p=0,002) - Alunas que omitiram o desjejum (p=0,009) Comportamentos de risco para desenvolver transtornos alimentares + frequentes em alunas da rede privada (p=0,001) e que omitiram o almoço (p=0,008)
Oliveira <i>et al.</i>, 2019 Brasil Transversal	140 graduandas <u>IDADE</u> >18 anos	- Período do curso - Classificação de silhueta	- EAT-26 - Estatística descritiva - Teste qui-quadrado	EAT+: prevalência de 23% - Insatisfação com a imagem corporal: 83% - Insatisfação com a imagem corporal foi relacionada a EAT+ - Insatisfação com a imagem corporal e EAT+ foram mais prevalentes em estudantes insatisfeitas por excesso de peso

Quadro 3. Características gerais dos estudos que investigaram transtornos alimentares em estudantes de nutrição - *Continuação*.

Estudo (Autor, ano, local e tipo)	Amostra	Fatores associados estudados	Critério de diagnóstico de TA e análise estatística	Principais resultados
Penaforte <i>et al.</i> , 2018 Brasil Transversal	141 graduandas <u>IDADE</u> > 18 anos	- Insatisfação corporal - Peso - Altura - IMC	- EAT-26 - Estatística descritiva - Teste qui-quadrado - Teste de <i>Spearman</i> - Regressão logística	Comportamentos alimentares com tendência a ortorexia nervosa: 87,2% Os estudantes com ortorexia nervosa apresentaram + insatisfação corporal e excesso de peso
Penz; Bosco; Vieira, 2008 Brasil Transversal	203 graduandas <u>IDADE</u> > 18 anos	- IMC	- EAT-26 - Estatística descritiva - Teste qui-quadrado - Coeficiente de <i>Spearman</i>	- EAT+: 35% - No grupo de estudantes eutróficas, o EAT+ apresentou correlação mais com o IMC, ou seja, quanto > o IMC, > a frequência de EAT+
Reis, Soares, 2017 Brasil Transversal	165 Graduandas <u>IDADE</u> > 18 anos	- Período do curso - IMC - Insatisfação corporal	- EAT-26 - Estatística descritiva - Teste qui-quadrado	EAT+: 32,7% Insatisfação corporal: 69,7%

Quadro 3. Características gerais dos estudos que investigaram transtornos alimentares em estudantes de nutrição - *Continuação*.

Estudo (Autor, ano, local e tipo)	Amostra	Fatores associados estudados	Critério de diagnóstico de TA e análise estatística	Principais resultados
				- Estudantes com excesso de peso apresentaram 7,91 x a chance de desenvolver TA (OR: 7,91) que em graduandas com eutrofia - Estudantes com excesso de peso apresentaram 20,19 x a chance de desenvolver alteração da percepção da imagem (OR: 20,19) que em graduandas com eutrofia
Rosa; Gomes; Ribeiro, 2008 Brasil Transversal	100 graduandos <u>SEXO</u> F: 94% M: 6% <u>IDADE</u> >18 anos	- Não buscou associações	- EAT-26 - BITE - Estatística descritiva	EAT+: 21,2% Possuíam alguns critérios de identificação para bulimia: 22%
Silva <i>et al.</i> , 2012 Brasil Transversal	175 graduandas <u>IDADE</u> >18 anos	- IMC - Perímetro da cintura - Perímetro do braço - Dobra cutânea tricipital - % de gordura corporal - Insatisfação corporal	- EAT-26 - Estatística descritiva - Teste de Kolmogorov-Smirnov	<u>EAT±</u> : - Alto risco de TA: 21,7% - Baixo risco de TA: 41,7%

Quadro 3. Características gerais dos estudos que investigaram transtornos alimentares em estudantes de nutrição - *Continuação*.

Estudo (Autor, ano, local e tipo)	Amostra	Fatores associados estudados	Critério de diagnóstico de TA e análise estatística	Principais resultados
			- Teste <i>U-Mann Whitney</i> - Coeficiente de Correlação de <i>Spermann</i> - <i>Odds ratio</i>	- Insatisfação com a imagem corporal: 13,7% - Estudantes com obesidade (OR: 5,33, p=0,20) e sobrepeso (OR:7,11, p=0,008) apresentaram 5 a 7 x mais chances de insatisfação com a imagem corporal e alto risco para TA do que as eutróficas O Perímetro da cintura elevado aumentou as chances de insatisfação com a imagem corporal e alto risco para TA em 3x (OR:9,62, p=0,0009). O maior % gordura corporal aumentou as chances de insatisfação com a imagem corporal e risco de TA em 6,45x (OR:6,45, p=0,038)

Quadro 3. Características gerais dos estudos que investigaram transtornos alimentares em estudantes de nutrição - *Continuação*.

Estudo (Autor, ano, local e tipo)	Amostra	Fatores associados estudados	Critério de diagnóstico de TA e análise estatística	Principais resultados
Silva; Weber, 2021 Brasil Transversal	22 graduandas <u>IDADE</u> >18 anos	- Idade - IMC - Período do curso - Autoconsumo de alimentos	- EAT-26 - QEWP-R - Estatística descritiva - Teste de <i>Kolmogorov-Smirnov</i> - Teste t - Teste qui-quadrado	- EAT+: 36,4% - Risco de Transtorno de Compulsão Alimentar: 4,5%
Souza; Rodrigues, 2014 Brasil Transversal	150 graduandas <u>IDADE</u> : >18 anos	- Período do curso - Estado nutricional - Distúrbio de imagem corporal	- ORTO-15 - Estatística descritiva - Teste exato de <i>Fisher</i>	Risco de desenvolver ortorexia nervosa: 88,7%
Souza <i>et al.</i> , 2017 Brasil Transversal	81 graduandos <u>SEXO</u> F: 82,7% M: 17,3% <u>IDADE</u> >18 anos	- Sexo - Período do curso	- EIC - TFEQ R-21 - Questionário de hábitos do comer noturno - BES - Estatística descritiva - Teste exato de <i>Fisher</i> - Regressão linear - Coeficiente de correlação de <i>Pearson</i>	Não houve associação significativa entre a síndrome do comer noturno ou a compulsão alimentar com sexo e período do curso

Quadro 3. Características gerais dos estudos que investigaram transtornos alimentares em estudantes de nutrição - *Continuação*

Estudo (Autor, ano, local e tipo)	Amostra	Fatores associados estudados	Critério de diagnóstico de TA e análise estatística	Principais resultados
Sousa <i>et al.</i> , 2020 Brasil Transversal	65 graduandas <u>IDADE</u> 18 a 31 anos	- Período do curso - IMC	- EAT-26 - Estatística descritiva - ANOVA	Insatisfação com a imagem corporal e EAT+ foram mais frequentes nas eutróficas
Toledo; Dallepiane; Busnello, 2009 Brasil Transversal	116 graduandas <u>IDADE</u> 20 a 30 anos	- IMC - Relacionamento com o corpo e o alimento	- EAT-26 - Estatística descritiva - Teste qui-quadrado	EAT+: 18,1% Principais fatores preditivos para TA: - Preocupação com a gordura corporal (100%) - Medo do excesso de peso (90,5%) - Conhecimento sobre o número de calorias dos alimentos que comem (85,7%) - Preocupação com o desejo de ser mais magra (80,9%)

Quadro 3. Características gerais dos estudos que investigaram transtornos alimentares em estudantes de nutrição - *Continuação.*

Estudo (Autor, ano, local e tipo)	Amostra	Fatores associados estudados	Critério de diagnóstico de TA e análise estatística	Principais resultados
Toral <i>et al.</i>, 2016 Brasil Transversal	427 graduandas 318 nutricionistas <u>IDADE</u> 18 a 59 anos	- Atividade física - Insatisfação corporal - Graduando x Nutricionista	- EAT-26 - Estatística descritiva - Teste qui-quadrado - Razão de prevalência - Regressão de <i>Poisson</i>	<u>Graduandos em nutrição</u> - EAT+: 10,1% - EAT-: 89,9% <u>Nutricionistas</u> - EAT+: 7,9% - EAT-: 92,1% - Graduandos sedentários: apresentaram < chance de EAT+ em comparação aos mais ativos, no entanto, não houve associação. - Graduandos e nutricionistas insatisfeitos com a imagem corporal: > chance de apresentar EAT+ em comparação a estudantes e nutricionistas sem insatisfação corporal, no entanto, não houve associação.

Quadro 3. Características gerais dos estudos que investigaram transtornos alimentares em estudantes de nutrição - *Continuação*.

Estudo (Autor, ano, local e tipo)	Amostra	Fatores associados estudados	Critério de diagnóstico de TA e análise estatística	Principais resultados
Villa <i>et al.</i> , 2022 Chile Transversal	90 graduandos <u>SEXO</u> F: 87,8% M: 12,2% <u>IDADE</u> >18 anos	- Sexo - Período do curso - Atividade física - Com que reside - Uso de instagram	- ORTO-15 - Estatística descritiva - <i>Odds ratio</i> - Coeficiente de correlação de <i>Pearson</i>	23,3% da amostra total apresentou risco de ortorexia nervosa <u>VARIÁVEIS ASSOCIADAS A ON</u> - Estar cursando o 2º ano do curso (OR:2,22) - Limites declarados de atividade física (Sedentário e atividade física pesada) (Sedentário OR:2,42, Pesado OR:3,53) - Tempo de permanência na rede social Instagram (< 1 h e > 3h) (< 1 h OR:2,77, > 3 h OR:1,80) - Residir com uma pessoa ≤1 pessoa (OR:2,47)

AN: anorexia nervosa; BES: Escala de Ingestão Compulsiva; BITE: *Bulimic Investigatory Test Edinburgh*; BN: bulimia nervosa; BOT: teste de ortorexia de Bratman; DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, quinta edição; EAT-26: *Eating Attitudes Test-26*; EAT+: triagem positiva para risco de Transtornos Alimentares; EAT-: triagem negativa para risco de Transtornos Alimentares; EAT-40: *Eating Attitudes Test-40*; EDNOS: transtorno alimentar sem outra especificação; EIC: escala de ingestão compulsiva; F: feminino; IMC: índice de massa corporal; mYFAS: Yale modificado escala de dependência alimentar, ON: ortorexia nervosa; ORTO-11: Questionário de Ortorexia Nervosa; ORTO-15: Questionário de Ortorexia Nervosa; QEWP-R: *Questionnaire on Eating and Weight Patterns Revised*; TA: transtorno alimentar; TFEQ R-21: *Three factor eating questionnaire*.

2.4. Teoria Kantiana da Beleza na representação do corpo

Segundo Kant (2017), as faculdades da mente humana podem ser divididas em conhecimento, sentimento de prazer e desprazer, e desejos. A faculdade do conhecimento insere conceitos e pensamentos. É uma crítica da razão pura da representação sistemática da faculdade de conhecer as regras e entender para julgar e determinar o particular sob o universal. A conexão entre a faculdade de conhecimento de um objeto e o sentimento de prazer e desprazer com a existência do mesmo ou com a determinação da faculdade de desejar, se agregam as forças da mente, em seu conceito de liberdade que se soma a um sentimento subjetivo de prazer contido na determinação da vontade.

A beleza, por sua vez, pode ser dividida em dois tipos: livre e meramente aderente. A beleza livre é aquela que se desprende de um conceito daquilo que o objeto deve ser, ou seja, neste julgamento o juízo de gosto é puro. A beleza meramente aderente pressupõe o conceito daquilo que o objeto deve ser, além de abordar a perfeição desse objeto. É uma beleza limitada por ser dependente desse conceito. Enquanto um conceito se atém a beleza livre, o outro emite um juízo de beleza aplicado, por se ater a característica aderente, levando em conta o julgamento de outros (Kant, 2017).

A estética Kantiana se baseia na teoria do juízo de gosto. Um juízo de gosto é, para Kant, um juízo sobre a beleza de um objeto. Para evitar mal-entendido que poderia advir do uso comum das palavras “belo” e “beleza”, pode-se dizer que um juízo de gosto é um juízo sobre a qualidade estética de um objeto. A reflexão estética, assemelha-se assim, à esquematização que visa à formação de um conceito empírico e de seu esquema, se tratando de um supra-conceito que permite compreender a estrutura interna de um objeto individual e sua beleza. O juízo de conhecimento retrata a condição cognitiva posta em relação ao ajuizamento estético, o qual perpassa pelos conhecimentos que contribuem para a cooperação entre as faculdades pensadas. Este processo determina a categoria na qual a consciência de cada *ser* atua em conformidade com o entendimento dos conceitos aprendidos (Kant, 2017).

2.5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDULLAH, M. A.; AL HOURANI, H. M.; ALKHATIB, B. Prevalence of orthorexia nervosa among nutrition students and nutritionists: Pilot study. **Clinical nutrition ESPEN**, v. 40, p. 144-148, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405457720303624>. Acesso em: 9 abr. 2024.

AGOPYAN, A.; KENGER, E. B.; KERMEN, S.; ULKER, M. T.; UZSOY, M. A.; YETGIN, M. K. The relationship between orthorexia nervosa and body composition in female students of the nutrition and dietetics department. **Eating and Weight Disorders-Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity**, v. 24, p. 257-266, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40519-018-0565-3>. Acesso em: 20 dez. 2023.

ALMEIDA, C. B.; FURTADO, C. C. Comer Intuitivo. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, São Paulo, v. 14(37), n. 37, p. 38-46, 2018. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/925/u2017v14n37e925>. Acesso em: 1 mai. 2023.

ALVES, T. C.; SANTANA, M. L.; SILVA, R. C. PINTO, E. J.; ASSIS, A. M. Fatores associados a sintomas de transtornos alimentares entre escolares da rede pública da cidade do Salvador, Bahia. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 61, p. 55-63, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/TMrkpgJVfZwXpXCTQtP9B3r/?lang=pt#>. Acesso em: 4 abr. 2024.

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders - DSM-5**. 5ª ed. Washington. 2013.

ANJOS, L. A.; FERREIRA, Z. A. Saúde Estética: Impactos Emocionais causados pelo padrão de beleza imposto pela sociedade. **Revista de Psicologia**, Cariri, v. 15, n. 55, p. 595-604, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3093>. Acesso em: 1 mai. 2023.

ASSIS, L. C.; GUEDINE, C. R.; CARVALHO, P. B. Social media use and its association with disordered eating among Nutrition Science students. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, p. 220-227, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/HRGrxvWDZPcHCPKMkvFxsQy/abstract/?lang=en&format=html>. Acesso em: 9 abr. 2024.

BANDEIRA, Y. E.; MENDES, A. L.; CAVALCANTE, A. C.; ARRUDA, S. P. Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 2, p. 168-173. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/9jL5RBF6NgbQgptFdXCX3FM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 mai. 2023.

BARBOSA, B. R.; SILVA, L. V. A mídia como instrumento modelador de corpos: um estudo sobre gênero, padrões de beleza e hábitos alimentares. **Razón y Palabra**, Equador, v. 20, n. 94, p. 672-687, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=199547464041>. Acesso em: 2 mai. 2023.

BARBOZA, V. A.; CARTERI, R. B.; COGHETTO, C.C. Avaliação do risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de nutrição de uma instituição de ensino superior de Cachoeirinha, RS. **ANAIIS DA MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CESUCA-ISSN 2317-5915**, n. 16, p. 671-682, 2022. Disponível em: <https://ojs.cesuca.edu.br/index.php/mostrac/article/view/2433>. Acesso em: 9 abr. 2024.

BERNARDINO, M. R.; SOUZA, T. S.; FRANCISQUETI, F. V.; SOUZA, D. T. Avaliação da insatisfação da imagem corporal e possíveis transtornos alimentares em estudantes das áreas da saúde de uma faculdade particular de Bauru-SP. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 13, n. 82, p. 888-897, 2019. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1083>. Acesso em: 2 mai. 2023.

CAFEROGLU, Z.; TOKLU, H. Orthorexia Nervosa in Turkish dietitians and dietetic students. **L'encephale**, v. 48, n. 1, p. 13-19, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0013700621000750>. Acesso em: 9 abr. 2024.

CATÃO, L. G.; TAVARES, R. L. Técnicas da Nutrição Comportamental no Tratamento dos Transtornos Alimentares. **Revista Campo do Saber**, Paraíba, v. 3, n. 1, p. 244-261, 2020. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/viewFile/259/219>. Acesso em: 1 mai. 2023.

COOPER, P. J. *et al.* The development and validation of the Body Shape Questionnaire. **International Journal of Eating Disorders**, México, v. 6, p. 485-494, 1987. Disponível em: [https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1098-108X\(198707\)6:4%3C485::AID-EAT2260060405%3E3.0.CO;2-O](https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1098-108X(198707)6:4%3C485::AID-EAT2260060405%3E3.0.CO;2-O). Acesso em: 1 mai. 2023.

DANTAS, R. R., SILVA, G. A. O papel do ambiente obesogênico e dos estilos de vida parentais no comportamento alimentar infantil. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 363-37, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/dg3NhhpRT7NMrMxdnW737vM/?lang=pt#:~:text=O%20ambiente%20familiar%20mostra%20impacto,e%20da%20m%C3%ADdia%20no%20processo>. Acesso em: 2 mai. 2023.

DERAM, S. **O peso das dietas: emagreça de forma sustentável dizendo não às dietas**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2018. 256 p.

ESPÍNDOLA, B. H.; BITTENCOURT, L. C.; LINDOLFO, M. L.; COELHO, M. D.; FERREIRA, G. Food attitudes and body dissatisfaction in nutrition students from a private higher education institution enrolled in different course periods. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e248101421686-e248101421686, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21686/19560>. Acesso em: 9 abr. 2024.

EVANS, C.; DOLAN, B. Body Shape Questionnaire: derivação de "formas alternativas" abreviadas. **International Journal of Eating Disorders**, México, v. 13, p. 315-321, 1993. Disponível em: [https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/1098-108X\(199304\)13:3%3C315::AID-](https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/1098-108X(199304)13:3%3C315::AID-)

EAT2260130310%3E3.0.CO;2-3. Acesso em: 1 mai. 2023.

FREITAS, S.; GORENSTEIN, C.; APPOLINARIO, J. Instrumentos para a avaliação dos transtornos alimentares. **Brazilian Journal of Psychiatry**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 34-38, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/jM83yGvYYqVSg76VjMRsxMD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 mai. 2024.

FREY, J. *et al.* Lower serum leptin levels in female students of the nutritional sciences with eating disorders. **European journal of nutrition**, v. 42, p. 142-148, 2003. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00394-003-0404-8>. Acesso em: 9 abr. 2024.

GARBIN, D. **Fazendo as pazes com o corpo**, 1ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2017. 168 p.

GARCIA, C. A.; CASTRO, T. G.; SOARES, R. M. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre-RS. **Clinical and Biomedical Research**, Porto Alegre, v. 30, n. 3, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/15660/9826>. Acesso em: 9 abr. 2024.

GAZOLLA, M.; VIECELLI, P. C. Refeições e comportamentos à mesa: um estudo a partir de consumidoras urbanas. **Revista do Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 2, p. 482-505, 2020. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/14858>. Acesso em: 1 mai. 2023.

GUTIÉRREZ, M. C.; MORCELLE, G. M.; SANTONCINI, C. U.; ESPINOSA, A. M.; IZETA, E. I.; CARRIEDO, A. P. Relationship between nutritional status, body dissatisfaction and risky eating behaviors in Nutrition students. **Mexican Journal of Eating Disorders**, México, n. 10, v. 1, p. 53-65, 2019. Disponível em: https://ri.iberomx/bitstream/handle/iberomx/4264/CAP_Art_06.pdf?sequence=1. Acesso em: 9 abr. 2024.

GONCALVES, R. **Transtorno da compulsão alimentar periódica entre estudantes de nutrição**. 2003. 111 f. Tese (Doutorado em Nutrição em Saúde Pública) - Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/7ae37dad-4371-4a02-978e-cfe6072077bc>. Acesso em: 10 abr. 2024.

GRAMMATIKOPOULOU, M. G. *et al.* Food addiction, orthorexia and eating stress among dietetics students. **Transtornos Alimentares e de Peso - Estudos sobre Anorexia, Bulimia e Obesidade**, v. 459-467, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29779146/>. Acesso em: 9 abr. 2024.

KANT, I. **Crítica da faculdade de vulgar**, 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017. 392 p.

KIRSTEN, V. R.; FRATTON, F.; PORTA, N. B. D. Transtornos alimentares em alunas de nutrição do Rio Grande do Sul. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 22, p. 219-227,

2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/zkxDgYzWkwcjNqXkncFXYYDD/#>. Acesso em: 9 abr. 2024.

MAIA, R. G.; FIORIO, B. C.; ALMEIDA, J. C.; SILVA, F. R. Estado nutricional e transtornos do comportamento alimentar entre estudantes do curso de graduação em nutrição no instituto federal de educação, ciências e tecnologia, Ceará, Brasil.

Demetra: alimentação, nutrição & saúde, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 135-145, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/30654>. Acesso em: 9 abr. 2024.

MARTINS, C. B.; PELEGRINI, A.; MATHEUS, S. C.; PETROSKI, E. L. Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 32, n.1, p. 19-23, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/YXcQK9WxnTqVMtRGqjSr68f/#>. Acesso em: 11 mar. 2024.

MATTA, R. **O que faz o brasil, Brasil?**, 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1986. 86 p.

MENDES, F. F.; NAKUSA, M. M. Percepção de nutricionistas sobre sua atuação profissional no contexto de supervalorização do corpo magro e escultural. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 3-18, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.47320/rasbran.2020.1704>. Acesso em: 1 mai. 2023.

MORAES, J. M.; OLIVEIRA, A. C.; NUNES, P. P.; LIMA, M. T.; ABREU, J. A.; ARRUDA, S. P. Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição. **Revista Pesquisa Saúde**, Maranhão, v. 17, n. 2, p. 106-111, 2016. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/6084>. Acesso em: 1 mai. 2023.

MORAL-AGÚNDEZ, A. D.; CARRILLO-DURÁN, M. V. Body-cult television advertisement recall among young women suffering from anorexia nervosa or bulimia nervosa. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 29, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020170418>. Acesso em: 1 mai. 2023.

OLIVEIRA, M. R.; MACHADO, J. S. The Unsustainable Weight of Self-image: Presentations in the Spectacle Society. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 26, n. 7, p. 2663-2672, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08782021>. Acesso em: 1 mai. 2023.

OLIVEIRA, T. C.; BERING, T.; OLIVEIRA, J. R.; SEGRI, N. J. Comportamento alimentar e imagem corporal em universitárias do curso de nutrição. **Sigmae**, Alfenas, v. 8, n. 2, p. 771-778, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/sigmae/article/view/1056>. Acesso em: 9 abr. 2024.

OMS - Organização Mundial de Saúde. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**. Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993. p. 554. Disponível em:

<http://clinicajorgejaber.com.br/novo/wp-content/uploads/2018/05/CID-10.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2023.

PENAFORTE, F.; BARROSO, S.; M.; ARAÚJO, M. E.; JAPUR, C.C. Orthorexia nervosa in nutrition students: association with nutritional status, body satisfaction and coursed period. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 67, p. 18-24, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/QFXgCWDw8PsxtZZgnSW55Nh/abstract/?lang=en#>. Acesso em: 9 abr. 2024.

PENZ, L. R; BOSCO, S. M.; VIEIRA, J. M. Risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de Nutrição. **Scientia Medica**, Rio Grande do Sul, v. 18, n. 3, p. 124-128, 2008. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=PENZ%2C+L.+R.%3B+BOSCO%2C+S.+M.%3B+VIEIRA%2C+J.+M.+Risco+para+desenvolvimento+de+transtornos+alimentares+em+estudantes+de+Nutri%C3%A7%C3%A3o.+Scientia+Medica%2C+v.+18%2C+n.+3%2C+p.+124-128%2C+&btnG=. Acesso em: 8 abr. 2024.

REIS, A. S.; SOARES, L. P. Estudantes de nutrição apresentam risco para transtornos alimentares. **Revista Brasileira Ciência e Saúde**, v. 21, n.4, p. 281-290, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-987830>. Acesso em: 9 abr. 2024.

ROCHA, G. A. *et al.* Prevalência e fatores associados a Bulimia ou Anorexia Nervosa em universitárias da área de saúde. **Brazilian Journal of Development**, Paraná, v. 6, n. 11, p. 90174-90198, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20192>. Acesso em: 1 mai. 2023.

ROSA, C. S.; GOMES, Í. M.; RIBEIRO, R. L. Transtornos alimentares: uma análise abrangente em acadêmicos de nutrição. **Saúde & Ambiente em Revista**, Duque de Caxias, 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Biologia/artigos/transtornos_alimentares.pdf. Acesso em: 9 abr. 2024.

SOIHET, J.; SILVA, A. D. Efeitos psicológicos e metabólicos da restrição alimentar no transtorno de compulsão alimentar. **Revista Nutrição Brasil**, São Paulo, v.18, n. 1, p. 55-62, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/nb.v18i1.2563>. Acesso em: 28 abr. 2023.

SOUZA, Q. J.; RODRIGUES, A. M. Comportamento de risco para ortorexia nervosa em estudantes de nutrição. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 63, p. 200-204, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/gmvPgFNmwpMW8D8rbb5KLMP/>. Acesso em: 15 jan. 2014.

SOUZA, M. A.; GOMES, V. C.; SILVA, E. I; MESSIAS, C. M. Incidência da síndrome do comer noturno e compulsão alimentar em estudantes de nutrição. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 15-23, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5578/3001>. Acesso em: 9 abr. 2024.

SOUSA, F.C. *et al.* Estudo do estado nutricional, imagem corporal e atitudes para transtornos alimentares em acadêmicas de nutrição. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 93, n. 31, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/read-2020-v.93-n.31-art.644>. Acesso em: 28 abr. 2023.

SILVA, W.R. *et al.* Confirmatory factor analysis of different versions of the Body Shape Questionnaire applied to Brazilian university students. **Journal Body Image**, v. 11, p. 384-90, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2014.06.001>. Acesso em: 12 mai. 2023.

SILVA, W. R.; CAMPOS, J. A.; MARÔCO, J. Impacto de aspectos inerentes à imagem corporal, comportamento alimentar e competência em saúde percebida na qualidade de vida de universitários. **PLOS ONE**, Estados Unidos, v. 13, n. 6, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0199480>. Acesso em: 28 abr. 2023.

SILVA, S. A.; PIRES, P. F. A influência da mídia no comportamento alimentar de mulheres adultas. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, Filadélfia, v. 35, n. 69, p. 53-67, 2019. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatest/article/view/1172>. Acesso em: 28 abr. 2023.

SILVA, J. D.; SILVA, A. B.; OLIVEIRA, A. V.; NEMER, A. S. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 3399-3406, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PwGPTdtFdqZ6ncnGc9Jjsmc/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SILVA, J. S.; WEBER, M. H. Risco de transtornos alimentares em universitárias de nutrição. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 15, n. 98, p. 1248-1259, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8635626>. Acesso em: 9 abr. 2024.

TORAL, N.; GUBERT, M. B.; SPANIOL, A. M.; MONTEIRO, R. A. Eating disorders and satisfaction with body image among Brazilians undergraduate nutrition students and nutritionists. **Archivos Latinoamericanos de Nutrición**, Venezuela, v. 73, n. 4, 2016. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez35.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaodr-primo.html>. Acesso em: 9 abr. 2023.

TOLEDO, G. R.; DALLEPIANE, L. BEATRIZ; BUSNELLO, M. B. Fatores preditivos para transtornos alimentares em universitárias do curso de nutrição da Unijuí, Ijuí, RS. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 17-22, 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-600425>. Acesso em: 9 abr. 2024.

VIANNA, M. V. O peso que não aparece na balança: sofrimento psíquico em uma sociedade obesogênica e lipofóbica. **Revista Polêmica**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 094-108, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/36073/25690>. Acesso em: 28 abr. 2023.

VILLA, M.; OPAWSKY, N.; MANRIQUEZ, S.; ANANÍAS, N.; VERGARA-BARRA, P.; LEONARIO-RODRIGUEZ, M. Orthorexia nervosa risk and associated factors among

Chilean nutrition students: a pilot study. **Journal of Eating Disorders**, México, v. 10, n. 1, p. 6, 2022. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s40337-022-00529-6>. Acesso em: 9 abr. 2024.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **CID-11 for Mortality and Morbidity Statistics (CID-11 MMS)**. 2018. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>. Acesso em: 8 abr. 2024.

3. JUSTIFICATIVA

Os TA são desordens graves do comportamento alimentar envolvendo uma preocupação elevada com o peso e forma corporal que prejudicam consideravelmente a saúde física e psíquica (OMS, 1993). Sua ocorrência tem aumentado na população nos últimos 50 anos, contudo existem muitas incertezas quanto à fisiopatologia, tratamento e manejo (Treasure; Duarte; Schmidt, 2020).

Estudos têm apontado que estudantes do curso de nutrição, especialmente as do sexo feminino, estão dentro do grupo de risco para o desenvolvimento de TA, em decorrência da imposição de um estereótipo de corpo para profissionais e futuros profissionais dessa área (Agopyan *et al.*, 2018; Penz; Bosco; Vieira, 2008; Caferoglu; Toklu, 2021). Além disso, estudos relativos ao corpo respondem mais quanto a relação entre distorção da imagem corporal e estado nutricional, ficando uma lacuna nas questões relativas aos tipos de medidas e comportamentos alimentares adotados; padrão de consumo alimentar; bem como as sensações, sentimentos e emoções que este público possui em relação ao seu corpo e ao ato de se alimentar. Mudanças comportamentais frente a busca pela imagem de corpo ideal é uma área complexa, que requer a junção de abordagens diretivas e não-diretivas para compreender e fundamentar as intenções frente ao ato de se alimentar.

Nesse sentido, este estudo busca avaliar fatores sociodemográficos, comportamentais, antropométricos e de autopercepção corporal com o risco de TA em graduandas em Nutrição, bem como avaliar a relação que este grupo estabelece com o seu corpo e o alimento. Os conhecimentos servirão de base para o planejamento e a implementação de políticas e ações nas instituições de ensino superior, com a finalidade de prevenir práticas inadequadas de controle de peso e impactos negativos à saúde dos estudantes. Além disso, ressalta-se que o grupo em questão constitui agentes fundamentais no processo de detecção e manejo de distúrbios de TA, sendo futuras disseminadoras de conceitos e práticas para prover a saúde do indivíduo e da população, o que reforça ainda mais a importância do estudo em questão. Acredita-se que o mesmo servirá de base para a realização de estudos futuros nessa área.

3.1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOPYAN, A.; KENGER, E. B.; KERMEN, S.; ULKER, M. T.; UZSOY, M. A.; YETGIN, M. K. The relationship between orthorexia nervosa and body composition in female students of the nutrition and dietetics department. **Eating and Weight Disorders-Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity**, v. 24, p. 257-266, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40519-018-0565-3>. Acesso em: 20 dez. 2023.

CAFEROGLU, Z.; TOKLU, H. Orthorexia Nervosa in Turkish dietitians and dietetic students. **L'encephale**, v. 48, n. 1, p. 13-19, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0013700621000750>. Acesso em: 9 abr. 2024.

MELO, P. V.; VIEIRA, R. A. Percepção e satisfação da imagem corporal em estudantes de um centro universitário de Recife/Pernambuco. **Revista De Ciências Da Saúde Nova Esperança**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 196-204, 2020. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/643/443>. Acesso em: 1 mai. 2023.

NASCIMENTO, V. S. *et al.* Association between eating disorders, suicide and depressive symptoms in undergraduate students of health-related courses. **Einstein**, São Paulo, v. 18, p.1-7, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO4908. Acesso em: 1 mai. 2023.

OMS - Organização Mundial de Saúde. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)**. 1993. p. 8. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5733496/mod_resource/content/0/Constitui%C3%A7%C3%A3o%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20%28WHO%29%20-%201946%20-%20OMS.pdf. Acesso em: 28 abr. 2023.

PENZ, L. R; BOSCO, S. M.; VIEIRA, J. M. Risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de Nutrição. **Scientia Medica**, Rio Grande do Sul, v. 18, n. 3, p. 124-128, 2008. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=PENZ%2C+L.+R.%3B+BOSCO%2C+S.+M.%3B+VIEIRA%2C+J.+M.+Risco+para+desenvolvimento+de+transtornos+alimentares+em+estudantes+de+Nutri%C3%A7%C3%A3o.+Scientia+Medica%2C+v.+18%2C+n.+3%2C+p.+124-128%2C+&btnG=. Acesso em: 8 abr. 2024.

TREASURE, J.; DUARTE T. A.; SCHMIDT, U. **Transtornos alimentares. Lanceta**, v. 395, n. 10227, p. 899-91114, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30059-3/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30059-3/abstract). Acesso em: 11 abr. 2024.

VOLPE, A. C.; ANDRADE, C. Q.; VAZ, G. R.; FONSECA, L. C.; MANOCHIO-PINA, M. G. Estima e satisfação com a imagem corporal em estudantes de Medicina. **Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento**, São Paulo, v. 13, n. 77, p. 61-67, 2019. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/879>. Acesso em: 28 abr. 2023.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo geral

Avaliar a associação de fatores sociodemográficos, comportamentais, antropométricos e de autopercepção corporal com o risco de transtorno alimentar em graduandas de nutrição de uma instituição pública de ensino superior, bem como avaliar a relação que este público estabelece com o seu corpo e o alimento.

4.2. Objetivos específicos

- Caracterizar a população estudada quanto aos aspectos sociodemográficos, antropométricos e comportamentais;
- Comparar o peso atual com o desejado de graduandas em nutrição;
- Avaliar os marcadores de consumo alimentar;
- Avaliar a preocupação/insatisfação corporal das estudantes;
- Avaliar a ocorrência de triagem positiva para risco de transtorno alimentar;
- Verificar a associação de fatores socioeconômicos, estado nutricional, estilo de vida e preocupação/insatisfação corporal com risco de transtorno alimentar;
- Identificar estratégias e comportamentos adotados para alcançar o estado nutricional desejado;
- Avaliar as sensações, sentimentos e emoções que essas mulheres possuem em relação ao seu corpo e ao ato de se alimentar.

5. MATERIAIS E MÉTODOS

5.1. Desenho do estudo

Trata-se de um estudo do tipo transversal com mulheres adultas, graduandas em nutrição de dois campus de uma instituição pública de ensino superior (IES) do estado de Minas Gerais, durante os meses de julho a novembro de 2023.

5.2. Amostragem

O cálculo do tamanho amostral foi realizado utilizando o programa OpenEpi®, versão 3,01, com base no cálculo do tamanho amostral de Miot (2011). Foi adotada uma prevalência de EAT+ de 23,1%, conforme apontado no estudo de Silva *et al.* (2021). Um total de 253 graduandas com idade entre 20 e 59 anos foi considerado no curso de nutrição, no ano de 2023, sendo 174 do campus situado na sede principal da IES estudada (campus 1), localizado no município de Viçosa/MG na região da Zona da Mata Mineira e 79 do campus localizado na região do Alto Paranaíba (campus 2). Foi adotado uma variação aceitável de 5% e intervalo de confiança (IC) de 95%, totalizando 132 graduandas. A fim de garantir maior homogeneização da amostra foi considerado $\frac{2}{3}$ das graduandas para o campus 1 (88 graduandas) e $\frac{1}{3}$ para o campus 2 (44 graduandas). As participantes foram recrutadas por meio da amostragem aleatória e a formalização do consentimento para participar voluntariamente do estudo foi procedida mediante a aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Eletrônico (APÊNDICE 1).

5.3. Critérios de inclusão

Foram adotados como critérios de inclusão a condição de serem: do curso de nutrição de dois dos campus da instituição de ensino superior; do sexo feminino; adultas na faixa de 20 a 59 anos; de estarem cursando de forma regular qualquer período do curso durante o ano de 2023; de não estarem participando de outra pesquisa sobre avaliação da composição corporal ou controle do estado nutricional; de não estarem gestante e/ou lactante; com qualquer condição de IMC; sem deficiência física; sem doenças crônicas como diabetes, cardiopatia e, ou com algum tipo de intolerância e/ou sensibilidade alimentar.

5.4. Etapas da pesquisa

No diagrama 1 estão apresentadas as etapas da pesquisa.

Diagrama 1 - Desenho metodológico da pesquisa.



Fonte: Autoria própria.

1ª Etapa – Aspectos Éticos: o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEP/UFV, nº 66541022.4.0000.5153 (ANEXO 1). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 1). O consentimento se deu por meio da demarcação com “X” na opção da página da ferramenta *Google Forms*, no qual constava o TCLE baseado nas normas da Resolução 466/2012.

2ª Etapa – Estudo piloto: foi realizado um estudo piloto em pequena escala, com 10 mulheres adultas da área da nutrição, a fim de verificar se a redação das perguntas, criadas pelas pesquisadoras, eram compreensíveis. As participantes que compuseram essa etapa não foram incluídas na amostra final.

3ª Etapa – Divulgação: A coleta dos dados foi precedida de uma ampla divulgação da pesquisa entre as graduandas. A etapa de divulgação on-line utilizou duas estratégias, a saber: a) Coordenação do curso de nutrição da UFV, dos dois campus; e, b) Redes Sociais (*Instagram*, *Facebook*, grupo de *Whatsapp*). O link do questionário e a solicitação de envio da chamada para participação das graduandas foi encaminhado à coordenação do curso de nutrição dos campi. Assim, se garantiu que cada graduanda recebesse, via e-mail institucional, a chamada para participar voluntariamente do estudo. As redes sociais foram fomentadas na divulgação da pesquisa mediante o compartilhamento da pesquisadora, por esse recurso constituir, dentro do mundo virtual, uma comunicação de acesso rápido que possibilitou alcançar mais voluntárias. Ao entrarem no link do questionário, as participantes tinham acesso

às informações acerca do tema e da equipe de pesquisa. Em seguida, eram encaminhadas para a página que dava acesso ao TCLE, para sua aceitação, por meio da marcação com “X” na opção da página da ferramenta *Google Forms*. O link do questionário on-line ficou disponível por 5 meses e, durante este período, outras duas chamadas foram enviadas às graduandas, mediante e-mail institucional, para evocar a participação voluntária no estudo, de forma a obter maior representação. Além disso, a divulgação da pesquisa também foi realizada por meio de visitas nas salas de aulas da instituição, em ambos os campus, em horários previamente escolhidos, respeitando o calendário acadêmico. Nessa visita, as participantes de interesse do estudo foram informadas sobre o objetivo da pesquisa e os preceitos éticos da mesma. Também foi disponibilizado a elas um panfleto contendo informações acerca da temática da pesquisa e QR code de acesso ao questionário on-line, bem como, colado cartazes em setores da instituição (APÊNDICE 2).

4ª Etapa – Coleta: foi utilizado um questionário on-line autoaplicável (APÊNDICE 3), no *Google Forms*. Tal instrumento era composto por perguntas abertas e de múltipla escolha inerentes à temática de interesse do estudo, dividido em seis seções, a saber:

Seção I: Informativo contendo o TCLE e informações acerca da pesquisa, com perguntas para averiguar se a participante se enquadrava nos critérios de inclusão.

Seção II: Perguntas semiestruturadas, auto preparadas sobre dados pessoais; socioeconômicos; período do curso; dados antropométricos referidos e desejados; consumo de álcool e cigarro; uso de medicamentos; uso de medicamentos/suplementos para mudança no corpo; prática ou não de atividade física; medidas realizadas por conta própria com o objetivo de modificar o seu corpo e acompanhamento terapêutico.

Seção III e IV: A terceira seção era formada pelo *Body Shape Questionnaire* (BSQ) – na versão reduzida 8B, que visa avaliar a percepção da imagem corporal. A quarta seção era formada pelo questionário *Eating Attitudes Test* (EAT-26), que objetiva analisar as atitudes sugestivas de TA.

Seção V: Questões que objetivavam avaliar a frequência do consumo de alimentos pelos marcadores de consumo alimentar preconizados pelo Ministério da Saúde, por meio do questionário do Vigitel (Brasil, 2021), adaptado para corresponder ao

contexto deste estudo, de forma a delinear os riscos e proteção inerentes aos tipos de consumos.

Seção VI: Questões não-diretivas, auto preparadas para verificar as sensações, os sentimentos e as emoções que as graduandas possuem em relação ao seu corpo e ao ato de se alimentar, de maneira a entender o raciocínio que guia suas intenções frente a alimentação.

5ª Etapa – Tabulação e análise dos dados: Os dados foram tabulados no Programa *Microsoft Excel* 2010, procedendo às análises no Programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), 29.0.1.0 e *Stata 10.0 for Windows* (Stata Corp., College Station, Estados Unidos). A análise qualitativa foi feita de acordo com os procedimentos de Bardin (2011), adotando a Teoria Kantiana da Beleza para dar suporte aos achados.

5.5. Variáveis do estudo

5.5.1. Sociodemográficas

A idade foi calculada em anos, por meio da subtração entre a data da coleta dos dados e a data de nascimento referida pelas participantes. O estado civil foi categorizado em: solteira, casada ou com companheiro(a). Os arranjos domésticos foram categorizados em: morar sozinha, em república ou com a família. O período do curso foi categorizado em: início (1º a 3º período), meio (4º a 7º período) e final (>8º período). A renda familiar mensal per capita foi coletada em valor absoluto (em reais), e após, foi feita a sua categorização em: ≤ 1 salário mínimo; $>1 \leq 3$ salários mínimos; $>3 \leq 6$ salários, com base no salário mínimo vigente no Brasil. A escolaridade materna foi categorizada em: fundamental completo e incompleto, ensino médio completo e incompleto, superior completo e incompleto, e pós-graduação.

5.5.2. Perfil de saúde

O uso de medicamentos, bem como o uso de medicamentos associados ou não a suplementos com o objetivo de promover mudanças no próprio corpo foi coletado mediante perguntas que visavam saber qual o tipo de medicamento(s) e/ou suplemento(s) usado(s), e profissional que receitou.

As informações acerca do acompanhamento terapêutico foram coletadas por

meio de questões que visavam saber se realiza ou já realizou acompanhamento psicológico voltado para a relação com seu corpo, bem como o tempo de duração.

5.5.3. Estilo de vida e variáveis comportamentais

O consumo de cigarro e bebida alcoólica foi coletado mediante perguntas que visavam saber se o consumo dos mesmos era diário ou não.

O indicador de atividade física foi investigado por meio de questões que objetivavam saber sobre a frequência, duração e acompanhamento profissional na prática do exercício físico ou do esporte. Foi caracterizado como atividade física as atividades citadas pela Organização Mundial da Saúde (Brasil, 2021), sendo elas: caminhar, correr, pedalar, brincar, subir escadas, carregar objetos, dançar, limpar a casa, passear com animais de estimação, cultivar a terra, cuidar do quintal, praticar esportes, lutas, ginásticas, yoga, entre outros. Foi considerado atividade física suficiente pelo menos 150 minutos de atividade por semana, conforme recomendação da OMS (Brasil, 2021). Para fins de análise, a prática de atividade física foi categorizada em: suficiente e insuficiente.

A prática de mudanças na alimentação ou na ingestão, por conta própria, em busca de mudança do corpo foi coletada a partir de perguntas que visavam saber sobre a adoção e tipo de mudança(s) na alimentação ou ingestão.

5.5.4. Consumo alimentar

Para avaliar o consumo de alimentos marcadores de risco e proteção para doenças crônicas foi utilizado o questionário do Vigitel (Brasil, 2021), na sua versão mais atual. Nele são apresentados indicadores do consumo de alimentos considerados marcadores de padrões saudáveis (frutas, hortaliças, feijão e alimentos não processados ou minimamente processados) e não saudáveis da alimentação (suco artificial ou refrigerante e alimentos ultraprocessados) e outras opções sobre o consumo de alimentos no dia anterior, de alimentos naturais ou básicos (item R301) e alimentos ou produtos industrializados (item R302). As informações acerca do consumo de frutas, hortaliças, feijão, suco artificial ou outros tipos de bebidas foram coletadas por meio de perguntas sobre a frequência do consumo destes na semana; sobre a quantidade diária consumida restringiu-se às frutas, ao suco artificial (identificando-se o tipo de suco) ou refrigerante e outros tipos de bebidas (especificando os tipos). As informações acerca do consumo de frutas, hortaliças,

feijão, suco artificial ou outros tipos de bebidas foram coletadas por meio de perguntas sobre a quantidade, no caso do suco artificial ou outros tipos de bebidas, e dias da semana para todos os alimentos analisados. O consumo desses alimentos na semana foi categorizado em: nunca, quase nunca, 1-2 vezes por semana, 3-4 vezes por semana, 5-6 vezes por semana, ou todos os dias da semana. O tipo de suco artificial ou refrigerante foi categorizado em: normal, diet/light/zero, ou ambos. A frequência de consumo semanal foi categorizada em <5 vezes e ≥ 5 vezes por semana (Brasil, 2021). Para calcular o percentual de adultos que consomem frutas, hortaliças, feijão, e suco artificial, refrigerantes, o número de participantes que consomem o alimento em questão, em cinco ou mais dias da semana foi dividido pelo número de participantes. O consumo de frutas, verduras e feijão foi utilizado como marcador de padrões saudáveis.

5.5.5. Antropometria

O peso corporal em quilogramas (kg) e a estatura em metros (m) autorreferidos pelas participantes foram utilizados. Segundo a literatura, a correspondência entre o peso referido e aferido é satisfatória, assim o peso referido pode ser utilizado em pesquisas populacionais quando a aferição for inviável ou quando objetiva tornar o estudo mais rápido e com menos custos (Brasil, 2021; Kessler; Poll, 2017). Estudos utilizando o peso corporal e a estatura autorreferidos evidenciam correspondência com os traços de Transtornos Alimentares (Alvarenga; Scagliusi; Philippi, 2012; Bo *et al.*, 2014; Moraes *et al.*, 2014; Souza, Rodrigues, 2014), o que permite a utilização dessas informações. O índice de massa corporal (IMC) foi calculado a partir dessas variáveis antropométricas, dividindo o peso pela altura ao quadrado (kg/m^2), adotando a classificação do critério recomendado pela World Health Organization (WHO, 2000), que considera baixo peso valores de IMC $<18,5 \text{ kg/m}^2$, eutrofia IMC $\geq 18,5 \text{ kg/m}^2$ e $< 25,0 \text{ kg/m}^2$, sobrepeso IMC $\geq 25,0 \text{ kg/m}^2$ e $<30,0 \text{ kg/m}^2$ e obesidade IMC $\geq 30,0 \text{ kg/m}^2$.

O peso desejado (PD) foi analisado a fim de verificar se este peso era maior ou menor que o peso atual (PA) por elas referido. Assim, PA=PD foi classificado como satisfação com o PA, PA<PD como desejo de ganhar peso e PA>PD como desejo de perder peso.

5.5.6. Imagem corporal

O instrumento *Body Shape Questionnaire* (BSQ) - na versão reduzida 8B foi utilizado a fim de avaliar a percepção da imagem corporal. Para cada um dos itens, as participantes responderam com o número que reflete seus sentimentos ou experiências nas últimas quatro semanas - 1 (nunca), 2 (raramente), 3 (às vezes), 4 (frequentemente), 5 (muito frequentemente) e 6 (sempre). Os escores de preocupação/insatisfação com a forma corporal foram calculados a partir da soma das respostas de cada item e classificados em: <19 (ausência de preocupação/insatisfação com a forma corporal); 19-25 (leve preocupação/insatisfação com a forma corporal); 26-33 (moderada preocupação/insatisfação com a forma corporal); >33 (acentuada preocupação/insatisfação com a forma corporal) (Evans; Dolan, 1993).

5.5.7. Atitudes alimentares

O questionário *Eating Attitudes Test* (EAT-26), composto por 26 questões, foi utilizado para avaliar atitudes sugestivas de TA. Cada questão apresentou seis opções de resposta: 3 (sempre), 2 (muitas vezes), 1 (às vezes), 0 (poucas vezes, quase nunca e nunca). A questão 25 possui pontuação invertida: 0 (sempre, muitas vezes e frequentemente), 1 (poucas vezes), 2 (quase nunca), 3 (nunca). O escore foi calculado por meio da soma das respostas de cada item, em que um valor total ≥ 21 foi considerado positivo para risco de TA (Garner *et al.*, 1982).

5.5.8. Argumentos atribuídos às atitudes alimentares em prol do corpo desejado

Quatro questões não diretivas (abertas) foram utilizadas. Duas questões foram utilizadas para compreender as sensações, os sentimentos e as emoções que as graduandas possuem em relação ao seu corpo e ao ato de se alimentar. Assim, buscou-se entender o raciocínio que guia as intenções que antecedem os comportamentos alimentares. As outras duas questões foram utilizadas para compreender as justificativas dos comportamentos alimentares na intenção de alcançar o corpo desejado e identificar as razões que sobressaem em relação ao ajuizamento que elas fazem sobre os comportamentos alimentares e medidas praticadas.

5.5.9. Retorno as participantes do estudo

As participantes do estudo receberão por e-mail um retorno, contendo informações inerentes ao acompanhamento nutricional individualizado, sendo presencial/remoto (campus Viçosa) ou remoto (campus Rio Paranaíba), que será ofertado pela equipe do estudo para aquelas que manifestarem o seu interesse.

Além disso, as participantes serão informadas acerca da Divisão Psicossocial da UFV, que oferece acompanhamento psicológico por meio de atendimento individualizado, oficinas e grupos terapêuticos a toda comunidade universitária (campus Viçosa) e do atendimento psicológico via Divisão de Assuntos Comunitários (campus Rio Paranaíba).

Outro retorno se baseia na proposição de eventos, no âmbito universitário, envolvendo os dois campus, de forma a possibilitar que as graduandas do estudo juntamente com os outros acadêmicos do curso de Nutrição participem de momentos dialógicos de aprofundamento sobre a temática deste estudo, de forma a contribuir com o processo de sensibilização sobre os fatores que se alinham a situações de risco para transtorno alimentar.

5.5.10. Aspectos éticos

Conforme a Resolução nº466 de 12/12/2012 do Conselho Nacional de Saúde, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa - MG, nº 66541022.4.0000.5153 (ANEXO 1). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 1). O consentimento se deu por meio da demarcação com “X” na opção da página da ferramenta *Google Forms*, no qual constava o TCLE baseado nas normas da Resolução 466/2012. Foi garantido o direito da graduanda em recusar a participar do estudo, sem qualquer prejuízo. Além disso, os dados coletados foram mantidos em sigilo.

5.6. ANÁLISE DOS DADOS

5.6.1. Análise dos dados quantitativos

O banco de dados foi organizado no Programa *Microsoft Excel 2010* e o Programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, 29.0.1.0 e *Stata 10.0 for Windows (Stata Corp., College Station, Estados Unidos)*, foram utilizados nas

análises.

Os dados foram submetidos à análise descritiva com estimativas de média, desvio-padrão, mediana, mínimo, máximo, $n(\%)$, bivariada e múltipla. O teste de *Kolmogorov-Smirnov* foi utilizado para verificar a normalidade das variáveis.

As associações foram verificadas por meio do teste do qui-quadrado de *Pearson*. Foi utilizada a regressão de Poisson bruta e ajustada com variância robusta para estimar as razões de prevalências (RP) de EAT+, com seus intervalos de confiança de 95% (IC95%), a fim de verificar os fatores associados ao risco de TA. As variáveis foram incluídas em blocos na modelagem hierarquizada (Victora *et al.*, 1997). No primeiro nível, foram incluídas as variáveis sociodemográficas, no segundo nível as variáveis de estilo de vida e no terceiro nível as variáveis referentes ao estado nutricional e preocupação/insatisfação corporal das graduandas (Figura 1).

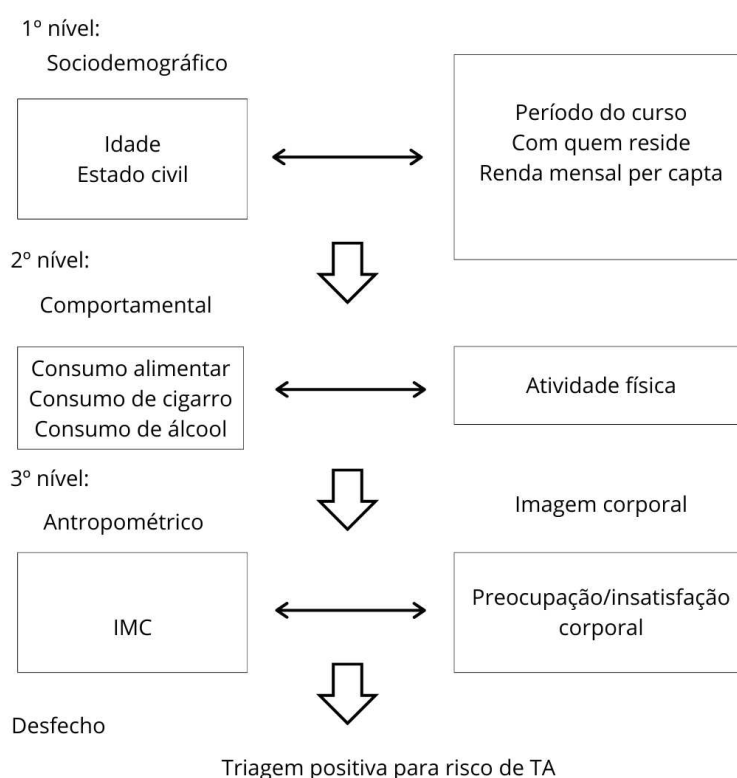


Figura 1. Modelo teórico estruturado em blocos hierarquizados para análise dos fatores associados à triagem positiva para risco de TA.

IMC: Índice de Massa Corporal; TA: Transtornos Alimentares.

As variáveis de ajuste foram: primeiro nível (idade, estado civil, período do curso, com quem reside, renda mensal per capita); segundo nível (variáveis do primeiro nível e variáveis deste nível: consumo alimentar, consumo de cigarro,

consumo de bebida alcoólica e prática de atividade física); terceiro nível (variáveis do segundo nível e variáveis deste nível: estado nutricional e preocupação/insatisfação corporal). O teste de *Hosmer-Lemeshow* foi utilizado para avaliação da qualidade do ajuste dos modelos em cada nível. O nível de significância adotado foi de 5%.

5.6.2. Análise dos dados qualitativos

A análise dos dados qualitativos se deu buscando compreender as sensações, os sentimentos e as emoções que as graduandas possuem em relação ao seu corpo e ao ato de se alimentar. Se buscou entender e aprofundar nas questões que as levam a tomar decisões que exigem um esforço para preservar ou alcançar uma imagem imposta por um padrão de beleza da sociedade, que, muitas vezes, coloca em risco a sua saúde.

Ademais, para compreender o que sobressai em justificativas dos seus comportamentos alimentares e medidas praticadas, em função do corpo desejado, foi feita a categorização das razões enunciadas por eixos temáticos, seguindo os procedimentos preconizados por Bardin (2011): pré-análise; exploração do material; triangulação das informações para a categorização em eixos temáticos; e interpretação dos achados. Os eixos temáticos delineados sedimentaram outras análises com base em suas formações como futuros profissionais, o que permitiu identificar se elas se aproximam ou se afastam do ajuizamento em conhecimentos que prezam pela saúde.

Os pressupostos teóricos deste estudo perpassa pela Teoria Kantiana da Beleza (Kant, 2017), com base no “juízo meramente subjetivo do objeto”, e nas representações sobre a estética do corpo, por estas conjunturas influenciarem nas decisões pessoais que alicerçam sentimento de prazer ou desprazer com a imagem do corpo.

5.7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, M. S.; SCAGLIUSI, F. B.; PHILIPPI, S. T. Comparison of eating attitudes among university students from the five Brazilian regions. **Ciencia & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 435-444, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qGxhtBdRgQMCKb5RCgXZtMr/>. Acesso em: 31 jan. 2024.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1ª ed, 3ª Reimpressão. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições, 2011. 225 p.

BO, S. *et al.* Cursos universitários, problemas alimentares e dismorfia muscular: existem associações?. **Journal of Translational Medicine**, Estados Unidos, v. 12, n. 221, p.1-8, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12967-014-0221-2>. Acesso em: 22 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 54 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf. Acesso em: 2 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2006-2021**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 75 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2006-2021_estado_nutricional.pdf. Acesso em: 2 mai. 2023.

EVANS, C.; DOLAN, B. Body Shape Questionnaire: derivação de "formas alternativas" abreviadas. **International Journal of Eating Disorders**, México, v. 13, 3ª ed, p. 315-321, 1993. Disponível em: [https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/1098-108X\(199304\)13:3%3C315::AID-EAT2260130310%3E3.0.CO;2-3](https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/1098-108X(199304)13:3%3C315::AID-EAT2260130310%3E3.0.CO;2-3). Acesso em: 1 mai. 2023.

GARNER, D. M.; OLMSTED, M. P.; BOHR, Y.; GARFINKEL, P. E. The eating attitudes test: psychometric features and clinical correlations. **Psychology Medicine**, Estados Unidos, v. 12, p. 871-878, 1982. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0033291700049163>. Acesso em: 1 mai. 2023.

KANT, I. **Crítica da faculdade de vulgar**, 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017. 392 p.

KESSLER, A. L.; POLL, F. A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p. 118-125, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/nyLgzvS6nXQQPTFdqbGzg3w/?format=html>. Acesso em: 19 dez. 2023.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11ª ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MIOT, H. A. Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais. **Jornal**

Vascular Brasileiro, São Paulo, 2011, v.10, p. 275-278. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jvb/a/Dxg84WBMPnNrVcpKMXYvFhd/?lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2023.

MORAES, J. M.; OLIVEIRA, A. C.; NUNES, P. P.; LIMA, M. T.; ABREU, J. A.; ARRUDA, S. P. Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição. **Revista Pesquisa Saúde**, Maranhão, v. 17, n. 2, p. 106-111, 2016. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/6084>. Acesso em: 1 mai. 2023.

NASCIMENTO, V. S. *et al.* Association between eating disorders, suicide and depressive symptoms in undergraduate students of health-related courses. **Einstein**, São Paulo, v. 18, p.1-7, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO4908. Acesso em: 1 mai. 2023.

SILVA, J. A.; LOPES, S. O.; CECON, R. S.; PRIORE, E. E. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias de Viçosa-MG. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 119-132, 2021. Disponível em: <https://rasbran.com.br/rasbran/article/view/1302>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SOUZA, Q. J.; RODRIGUES, A. M. Comportamento de risco para ortorexia nervosa em estudantes de nutrição. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 63, p. 200-204, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/gmvPgFNmwpMW8D8rbb5KLMP/>. Acesso em: 15 jan. 2014.

VICTORA, C. G.; HUTTLY, S. R.; FUCHS, S.C.; OLINTO, M. T. The role of conceptual frameworks in epidemiological analysis: a hierarchical approach. **International Journal of Epidemiology**, Oxford, v. 26, p. 224–227, 1997. Disponível em: <https://academic.oup.com/ije/article/26/1/224/730584?login=false>. Acesso em: 15 jan. 2024.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity**: preventing and managing the global epidemic: Report of a WHO Consultation on Obesity. Geneva: WHO, 2000. 253 p.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases**. Geneva: WHO, 2003. 160 p. Disponível em: <http://health.euroafrica.org/books/dietnutritionwho.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2024.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1. Caracterização da amostra

O estudo contou com a participação de 138 graduandas do curso de nutrição, sendo 67,4% (n= 93) do campus 1 e 32,6% (n= 45) do campus 2. A idade variou entre 20 e 46 anos, mediana de 23 anos e predominância de faixa etária de 20 a 24 anos. A maioria das graduandas eram solteiras (79,7%), se encontravam no meio do curso (50,0%), moravam em república (52,9%), possuíam renda mensal per capita >1 e ≤ 3 salários mínimos (40,6%) e grau de escolaridade materna com ensino médio (34,8%) - Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica das graduandas em nutrição, de uma instituição pública de ensino superior do estado de Minas Gerais, 2023.

Variáveis	n	%
Campus		
1	93	67,4
2	45	32,6
Idade		
20 a 24 anos	103	74,6
25 a 29 anos	27	19,6
30 a 46 anos	8	5,8
Estado civil		
Solteira	110	79,7
Casada/com companheiro	27	19,6
Não respondeu	1	0,7

continua

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica das graduandas em nutrição, de uma instituição pública de ensino superior do estado de Minas Gerais, 2023. *Continuação.*

Variáveis	n	%
Período do curso		
Início	24	17,4
Meio	69	50,0
Final	45	32,6
Com quem reside		
Sozinha	26	18,9
Em república	73	52,9
Com família	38	27,5
Não respondeu	1	0,7
Renda mensal per capita		
≤ 1 salário mínimo	54	39,1
>1 ≤ 3 salários mínimos	56	40,6
>3 ≤ 6 salários mínimos	15	10,9
Não respondeu	13	9,4
Escolaridade materna		
Fundamental	39	28,3
Ensino médio	48	34,8
Ensino superior	37	26,8
Pós-graduação	9	6,5
Não respondeu	5	3,6

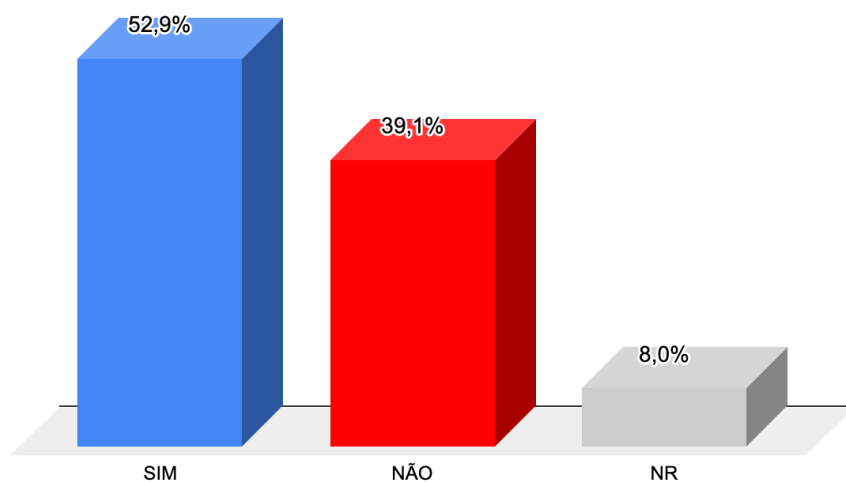
No que se refere aos aspectos comportamentais, 8,0% das graduandas eram fumantes e 62,3% consumiam bebida alcoólica. Ademais, 94,2% das graduandas relataram praticar alguma atividade física, sendo que 77,5% dessas, realizavam atividade física em quantidade suficiente (Tabela 2), porém sem acompanhamento profissional (67,7%).

Tabela 2. Caracterização comportamental das graduandas em nutrição, de uma instituição pública de ensino superior do estado de Minas Gerais, 2023.

Variáveis	n	%
Consumo de cigarro		
Sim	11	8,0
Não	126	91,3
Não respondeu	1	0,7
Consumo de bebida alcóolica		
Sim	86	62,3
Não	52	37,7
Prática de atividade física		
Sim	130	94,2
Não	8	5,8
Nível de Atividade física*		
Suficiente	107	77,5
Insuficiente	28	20,3
Não informou	3	2,2

Dentre as graduandas que faziam uso regular de medicamentos (52,9%), os fármacos para controle da ansiedade e da depressão representaram 35,6% (Figura 2). Neste grupo, o acompanhamento psicológico atual foi relatado por 6,5% das graduandas.

A: Consumo de medicamentos.



B: Tipos de medicamentos.

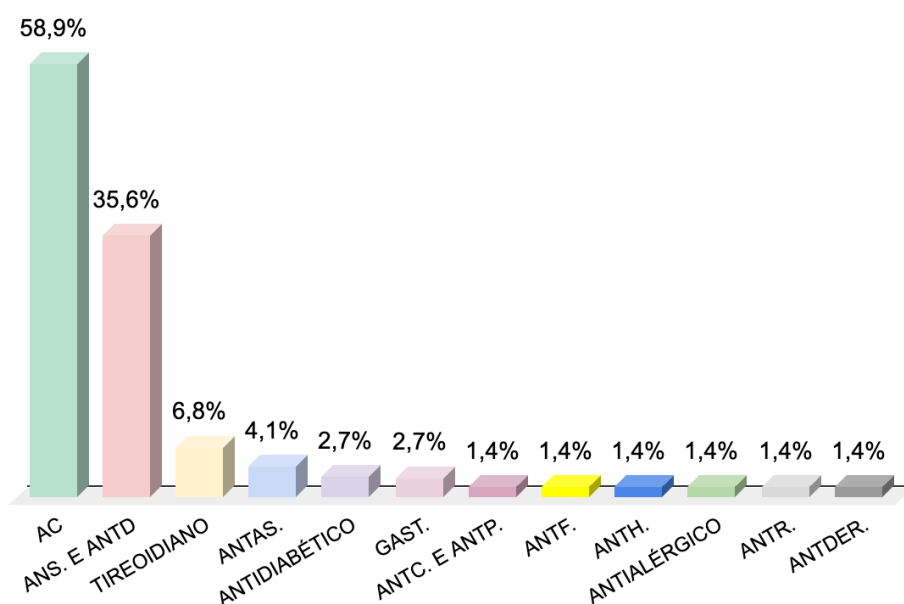


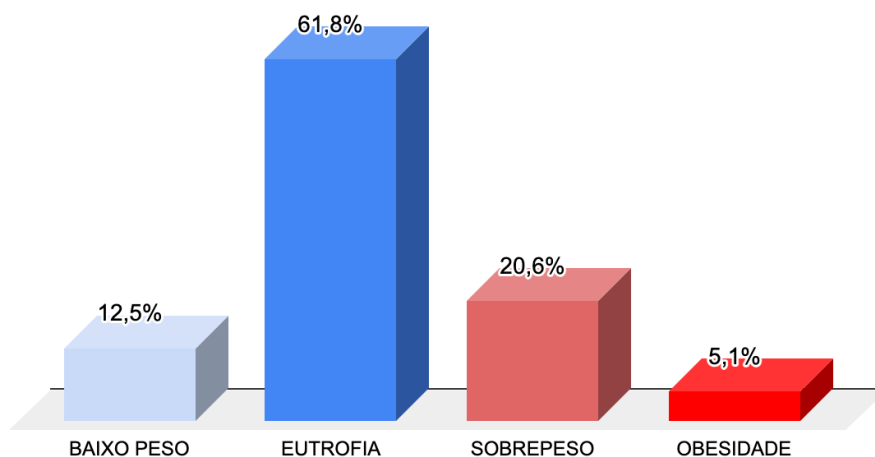
Figura 2. Consumo e tipos de medicamentos utilizados por graduandas em nutrição.

AC: anticoncepcional; ANS: ansiedade; ANTAS: antiasmático; ANTC: anticonvulsivante; ANTD: antidepressivo; ANTDER: anti dermatose; ANTF: antifumo; ANTH: anti-hipertensivo; ANTP: antipsicótico; ANTR: antirreumático; GAST: gastrointestinais; NR: não respondeu.

O IMC das graduandas variou de 15,36 kg/m² a 45,52 kg/m² (mediana=22,53 kg/m²); 74,3% estavam sem excesso de peso (baixo peso e eutrofia); e, 25,7% estavam com excesso de peso (sobrepeso e obesidade) - Figura 3A. O peso atual

variou de 41 Kg a 130 Kg (mediana=59kg); e a altura variou de 1,45m a 1,89m (mediana=1,67m). Em relação ao peso desejado, 57,2% das acadêmicas referiram que gostariam de perder (0,4Kg a 41Kg, mediana= 5Kg) e 26,1% referiram que gostariam de ganhar peso (0,5Kg a 9Kg, mediana= 3Kg) - Figura 3B.

A: Estado Nutricional.



B: Desejo de ganhar ou perder peso.

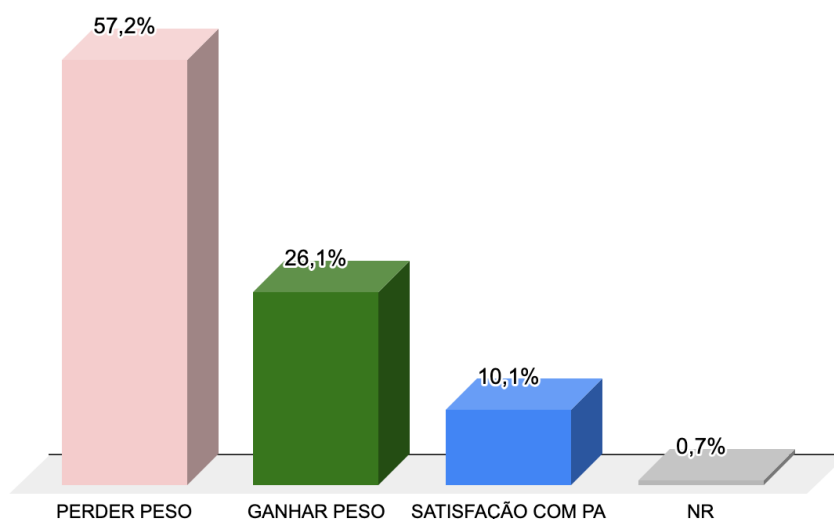


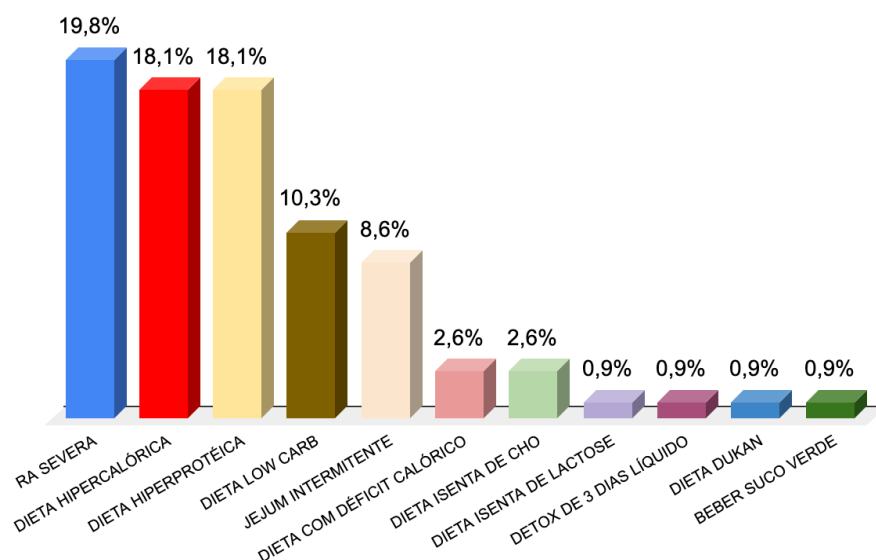
Figura 3: Estado nutricional e desejo de ganhar ou perder peso das graduandas em nutrição.

NR: não respondeu; PA: peso atual.

No que concerne às estratégias alimentares com o objetivo de mudar o seu corpo, 84,1% relataram ter adotado por conta própria alguma estratégia, sendo as mais frequentes a restrição alimentar severa (19,8%), dieta hipercalórica (18,1%),

dieta hiperprotéica (18,1%) e dieta *low carb* (10,3%) - Figura 4A. Além disso, foi relatado o uso de medicamento(s) e/ou suplemento(s) com esse objetivo (43,5%), sendo a creatina (60,0%) e o *Whey Protein* (50,0%) os mais citados (Figura 4B), onde 26,7% destas faziam uso sem indicação profissional.

A: Tipos de medidas realizadas por conta própria com o objetivo de modificar o corpo.



B: Tipos de medicamento(s) e/ou suplemento(s) utilizados com o objetivo de modificar o corpo.

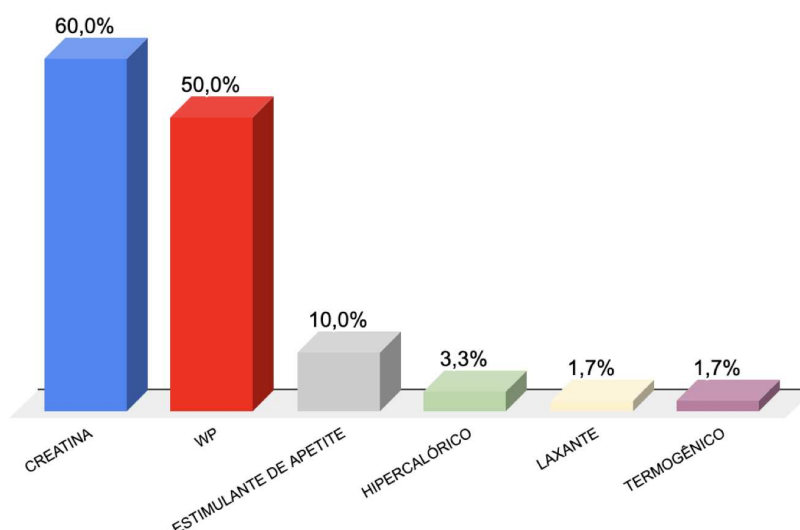


Figura 4. Adoção de medidas por conta própria, uso de medicamento(s) e/ou suplemento(s) com o objetivo de modificar o corpo.

CHO: carboidrato; RA: restrição alimentar; RDA: reeducação alimentar; NR: não respondeu; WP: *Whey Protein*.

A avaliação do questionário BSQ-8B demonstrou uma pontuação mínima de 9 e máxima de 48 pontos (mediana=24 pontos). Em 75,4% das graduandas foi identificado algum nível de preocupação/insatisfação com a imagem corporal: leve (31,2%), moderada (21,0%) ou acentuada (23,2%) - Tabela 3.

Tabela 3. Frequência de preocupação/insatisfação corporal nas graduandas em nutrição, de uma instituição pública de ensino superior do estado de Minas Gerais, 2023.

Classificação BSQ	n (%)
Ausência	34 (24,6)
Leve insatisfação	43 (31,2)
Moderada insatisfação	29 (21,0)
Acentuada insatisfação	32 (23,2)
Total	138 (100)

A avaliação do questionário EAT-26 demonstrou uma pontuação mínima de 3 e máxima de 51 pontos (mediana=15 pontos), em que 31,2% das graduandas apresentaram risco de TA (EAT+) - Tabela 4.

Tabela 4. Frequência de triagem positiva e negativa para transtorno alimentar nas graduandas de nutrição, de uma instituição pública de ensino superior do estado de Minas Gerais, 2023.

Classificação EAT	n (%)
EAT+	43 (31,2)
EAT-	95 (68,8)
Total	138 (100)

EAT+: triagem positiva para risco de Transtornos Alimentares; EAT-: triagem negativa para risco de Transtornos Alimentares.

Ao avaliar o consumo de alimentos considerados marcadores de padrões saudáveis (frutas, hortaliças, feijão), foi observado que em cinco ou mais dias da semana, 69,6% das graduandas consumiam feijão; 86,3% consumiam pelo menos um tipo de verdura ou legume; 76,1% consumiam frutas (Tabela 5), sendo que 27,3% consumiam 3 ou mais por dia. Foi verificado que 69,6% das graduandas

apresentaram consumo adequado de frutas e hortaliças.

Em relação ao consumo de alimentos considerados marcadores de padrões não saudáveis (suco artificial ou refrigerante), constatou-se que 77,0% das graduandas consumiam estes alimentos, em que 44,9% consumiam 1 copo/lata por dia, sendo que 28,3% consumiam do tipo normal, 31,2% do tipo diet/light/zero e normal, e 18,0% do tipo diet/light/zero. Do total de graduandas, 4,3% relataram consumir suco artificial ou refrigerante, em cinco ou mais dias da semana (Tabela 5).

Tabela 5. Consumo de alimentos considerados marcadores de padrões saudáveis e não saudáveis das graduandas em nutrição, de uma instituição pública de ensino superior do estado de Minas Gerais, 2023.

Variáveis	n	%
Frutas		
Nunca, quase nunca	4	2,9
1-2 vezes	6	4,3
3-4 vezes	23	16,7
5-6 vezes	46	33,3
Todos os dias	59	42,8
Verdura ou legume		
Nunca, quase nunca	2	1,4
1-2 vezes	4	2,9
3-4 vezes	13	9,4
5-6 vezes	59	42,8
Todos os dias	60	43,5
Feijão		
Nunca, quase nunca	9	6,5
1-2 vezes	9	6,5
3-4 vezes	24	17,4
5-6 vezes	47	34,1
Todos os dias	49	35,5

continua

Tabela 5. Consumo de alimentos considerados marcadores de padrões saudáveis e não saudáveis das graduandas em nutrição, de uma instituição pública de ensino superior do estado de Minas Gerais, 2023. *Continuação.*

Variáveis	n	%
Suco artificial ou refrigerante		
Nunca, quase nunca	82	59,4
1-2 vezes	39	28,3
3-4 vezes	11	8,0
5-6 vezes	5	3,6
Todos os dias	1	0,7
Tipo de suco artificial ou refrigerante		
Não consome	31	22,5
Normal	39	28,3
Diet/light/zero, normal	43	31,2
Diet/light/zero	25	18,0

Discussão

Foi observado que a maioria das graduandas eram solteiras (79,7%), moravam em república (52,9%), possuíam renda mensal per capita >1 e ≤ 3 salários mínimos (40,6%). Com relação ao corpo feminino, há estudos que apontam a influência do estado civil e da renda no desenvolvimento de TA (Gonzaga; Weinberg, 2005; Assis; Guedine; Carvalho, 2020; Foz, 2022). Segundo Foz (2022), existe um estigma de corpo feminino criado por parceiro que afeta a atitude da mulher relativa ao corpo dela, em que o fato de ser vista como uma pessoa "fora do padrão" pode vir a influenciar o *status* civil. Essa condição é intensificada por opressões sociais nas quais imperam o estereótipo do corpo magro. Porém, os estudos mostram que os transtornos alimentares têm sido mais comuns em mulheres solteiras (Diogo; Ribas; Skare, 2016; Rabasquinho; Pereira, 2007), em decorrência do fato destas apresentarem maiores níveis de ansiedade devido a autocobrança para se ter um "corpo perfeito". O nível socioeconômico também é outro fator que interfere na ocorrência do TA, dado que indivíduos que possuem maior acesso à mídias são mais

suscetíveis a opinião de terceiros, pelo fato de buscarem se enquadrar em um padrão de corpo que é propagado por esses meios (Gonzaga; Weinberg, 2005; Assis; Guedine; Carvalho, 2020).

Foi constatado que 62,3% das graduandas consumiam bebidas alcoólicas, sendo que destas 4,7% consumia diariamente. Em um estudo realizado com estudantes da área da saúde de uma universidade pública brasileira foi observado uma prevalência de consumo de álcool de 85% (Pelicioli *et al.*, 2017). Em outro estudo realizado na Argentina foi identificado um consumo de álcool de 75,3% entre estudantes universitários (Acosta; Fernández; Pillon, 2011). Estudos têm mostrado o consumo de álcool em jovens universitários, apontando esse público como mais vulnerável ao seu uso (Barros, Costa, 2019; Gigante *et al.*, 2021). Segundo a OMS, o álcool é um dos principais fatores de risco para a incapacidade e mortalidade (OMS, 2019). Dentre os fatores que contribuem para o seu consumo pelo jovem estão o fato de passarem por um período de mudança, por buscarem aceitação social, além de ser uma droga lícita de fácil acesso (Gigante *et al.*, 2021). Diante do alto consumo de álcool no público universitário, vê-se a necessidade de promover debates temáticos, nesse meio de forma a produzir questionamentos acerca de seus comportamentos, sensibilização e possível redução do uso e dos danos advindos do mesmo.

O fato da maioria das graduandas praticarem algum tipo de atividade física (94,2%) pode ser explicado pela pressão que a sociedade impõe sobre o estereótipo de corpo para graduandos da área da nutrição, fazendo com que cada vez mais busquem se adequar a um padrão de corpo imposto, bem como também pelo fato de estarem aderindo a um hábito saudável pelo conhecimento adquirido no curso (Bernardino *et al.*, 2019). Visto o percentual de graduandas que praticavam atividade física sem acompanhamento profissional (67,7%), cabe ressaltar a importância da orientação profissional capacitada na prática de atividade física, a fim de evitar danos à coluna vertebral, músculos e tendões, causados por erros na execução durante os movimentos físicos (Bento *et al.*, 2019).

Em relação ao uso de medicamentos, foi observado que aqueles para controle da ansiedade e da depressão (35,6%) foram os mais citados pelas graduandas. Isso é preocupante pois os transtornos de ansiedade e depressão são problemas de saúde pública que podem comprometer o cotidiano do indivíduo (Duarte; Santos, 2022), além de ser um fator de risco para o suicídio (Paula, 2020). Mesmo havendo um número expressivo de graduandas consumindo esses fármacos, apenas 6,5% das

graduandas relataram estar realizando acompanhamento psicológico. Destaca-se, portanto, a importância deste acompanhamento profissional para ajudar a restabelecer o equilíbrio psíquico do indivíduo consigo mesmo, e para tratar a relação com o corpo, o psicólogo pode auxiliar pois conhece a complexidade dos determinantes dos TA (Gomes; Mendes, 2018).

Tem sido demonstrado que os universitários são mais vulneráveis a transtornos de ansiedade e depressão por razões de autocobrança, pressão familiar e acadêmica que agravam ou aumentam a probabilidade de sua ocorrência (Silva; Panosso; Donandon, 2018; Souza *et al.*, 2021). O fato desses tipos de transtornos serem reconhecidos como um problema de saúde pública somado ao percentual de graduandas que consumiam fármacos para o controle desses transtornos, endossa a necessidade da promoção de debates focados na temática, concomitante ao planejamento de ações educativas e de intervenções efetivas para prover melhores condições de saúde mental no meio universitário.

Estudos apontam também que estudantes do gênero feminino, da área da saúde são mais vulneráveis à ocorrência de transtornos de ansiedade e depressão, podendo contribuir para o aumento do consumo dessa classe de medicamentos (Pereira, Miceli, 2018; Souza *et al.*, 2021) que pode causar efeitos colaterais e/ou dependência (Marinho; Nascimento; Nicoletti, 2019). Segundo Bandeira *et al.* (2016), as mulheres possuem mais chances de distúrbios na produção, recaptação e degradação dos neurotransmissores serotonina, noradrenalina e/ou dopamina, o que as torna maiores usuárias de antidepressivos (Pereira; Miceli, 2018; Resende *et al.*, 2019; Souza *et al.*, 2021). Além disso, pressões sociais, estresse, insatisfação com o desempenho de papéis tradicionalmente femininos, a forma de lidar com problemas e buscar soluções também são fatores que contribuem para maior consumo dessa classe de medicamentos nesse gênero (Andrade; Viana; Silveira, 2016).

Foi observado que a preocupação/insatisfação das graduandas com a sua imagem corporal foi mais decisiva que sua massa corporal, visto que desejavam perder (58,2%) ou ganhar (58,3%) peso, mesmo estando eutróficas. Além disso, 75,4% das graduandas apresentaram preocupação/insatisfação com a imagem corporal. O valor encontrado neste estudo, foi mais que o dobro do encontrado no estudo de Moraes *et al.* (2016), em que 30,7% das acadêmicas em nutrição apresentaram insatisfação com a imagem corporal entre os três níveis de intensidade (leve, moderada e grave). Tal percentual também foi maior que o encontrado no

estudo de Kessler e Poll, (2017), em que 51,1% das universitárias tiveram algum grau de insatisfação corporal. Segundo Lopes *et al.* (2017), essa insatisfação pode ser justificada pela cobrança em se ter um corpo ideal, para se tornarem exemplos dos seus pacientes. Cabe ressaltar que a depender da perda de peso dessas graduandas, o seu estado nutricional e saúde podem ser comprometidos (Oliveira; Machado, 2021).

O percentual de graduandas que realizaram mudanças na alimentação com o objetivo de modificar o seu corpo (84,1%), encontrado neste estudo, foi mais que o dobro do encontrado no estudo de Rodrigues e Bueno (2018), onde 35,6% das graduandas em nutrição realizaram dietas com o mesmo objetivo. O fato dessas graduandas terem adotado medidas como: restrição alimentar severa (19,8%) e dieta *low carb* (10,3%) para mudar o seu corpo, desperta preocupação, por desconsiderar os riscos que podem acarretar na saúde.

O uso de medicamento(s) e/ou suplemento(s) com o intuito de modificar o corpo, pelas graduandas deste estudo (43,5%) pode ser explicado pelo fato de buscarem melhor desempenho físico durante a prática de atividade física, para assim, alcançarem o corpo desejado. O fato dessas os consumirem por conta própria pode estar atrelado ao desejo de quererem colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação em nutrição sobre suplementação (Oliveira *et al.*, 2017). No entanto, cabe ressaltar a importância da orientação realizada por um profissional adequado e capacitado, antes do seu uso, visto que o excesso de determinados nutrientes pode causar prejuízos à saúde, como intoxicação e sobrecarga de órgãos (Brasil, 2014).

O percentual de graduandas que apresentaram presença de risco de TA (31,2%) foi menor que o encontrado no estudo de Silva *et al.* (2012), em que 63,4% das universitárias de nutrição apresentaram presença de risco de TA. Em contrapartida, tal percentual foi maior que o encontrado no estudo de Moraes *et al.* (2016), em que o risco de desenvolver TA apareceu apenas em 22,4% das acadêmicas. O resultado observado neste estudo levanta uma preocupação, visto que a triagem positiva para risco de TA pode indicar uma relação conflituosa com o alimento e o corpo (Deram, 2021), alterações físicas e psíquicas (Sousa *et al.*, 2021), menor rendimento acadêmico (Claydon; Zullig, 2019) e maior risco para o desenvolvimento de TA (Bandeira *et al.*, 2016). O estudo Bo *et al.* (2014) ressaltou que, indivíduos que possuem desordens nos hábitos alimentares tendem a optar pelo

curso de nutrição ou outros focados nos cuidados corporais como o de educação física, o que indica que o transtorno pré-existente pode influenciar na escolha do curso.

No que concerne ao consumo alimentar, foi observado que a maioria das graduandas consumiam em cinco ou mais dias da semana as frutas (76,1%), hortaliças (86,3%) e feijão (69,6%). O resultado deste estudo vai ao encontro com o estudo de Leite *et al.* (2011), em que a maior parte dos estudantes consumiam frutas regularmente em pelo menos cinco dias da semana (51,4%), tiveram maior prevalência do consumo semanal de verduras e legumes (63,4%) e maior percentual do consumo de feijão (87,5%). O fato dessas optarem por uma alimentação baseada em alimentos considerados saudáveis, pode estar atrelado a condição de que, ao longo de sua formação, adquirem conhecimentos maiores em nutrição sobre hábitos alimentares saudáveis, fazendo com que busquem colocá-los em prática (Oliveira *et al.*, 2017). Em relação ao consumo de alimentos não saudáveis, 77,0% das graduandas consumiam suco artificial ou refrigerante, em que 44,9% consumiam 1 copo/lata por dia. Estudos mostram que, em resposta a estados emocionais negativos, o consumo desses tipos de produtos estão relacionados ao desenvolvimento de TA (Ayton *et al.* 2021; Pereira, 2023; Stariolo, 2023; Vasiliu, 2022). A ingestão excessiva de alimentos não saudáveis contribui para o aumento do peso corporal, podendo levar a obesidade (Ayton *et al.* 2021), isso intensifica a insatisfação com a imagem corporal que culmina no TA (Alvarenga *et al.*, 2010; Paludo *et al.*, 2011; Stariolo, 2023; Vasiliu, 2022). Neste estudo, 25,7% das graduandas apresentaram estado nutricional de excesso de peso (sobrepeso e obesidade), o que levanta uma preocupação, visto que o mesmo pode contribuir para o desenvolvimento de TA.

6.2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, L. C.; GUEDINE, C. R.; CARVALHO, P. B. Social media use and its association with disordered eating among Nutrition Science students. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, p. 220-227, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/HRGrxvWDZPcHCPKMkvFxsQy/abstract/?lang=en&format=html>. Acesso em: 9 abr. 2024.

ACOSTA, L. D.; FERNÁNDEZ, A. R.; PILLON, S. C. Factores sociales para el uso de alcohol en adolescentes y jóvenes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 19, p. 771-781, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/bMGXYCpxffhvSDJYsCvLP9J/?format=pdf&lang=es>. Acesso em: 25 jan. 2024.

ALVARENGA, M. S.; PHILIPPI, S. T.; LOURENÇO, B. H.; SATO, P. M.; SCAGLIUSI, F. B. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 1. p. 44-51, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/HSqHsxTvSspHS3KQ3xXwHBx/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 30 jan. 2024.

ANDRADE, L. H.; VIANA, M. C.; SILVEIRA, C. M. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 33, p. 43-54, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/fjvW8JgthHDhGjhyDxyVRZj/?lang=pt>. Acesso em: 2 dez. 2023.

AYTON, A.; IBRAHIM, A.; DUGAN, J.; GALVIN, E.; WRIGHT, O. W. Ultra-processed foods and binge eating: A retrospective observational study. **Nutrition**, v. 84, p. 111023, 2021. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0899900720303063?casa_token=eRmb9xbuikIAAAAA:1lb8IT3owD3rJmkyvzIDhOCK2wCNZHo61PW_k7jmXS-kYi0kjrnxFLVeie-ALRajiG723PWQD-Q. Acesso em: 8 abr. 2024.

BANDEIRA, V. A.; GEWEHR, D. M.; COLET, C. F.; OLIVEIRA, K. R.; BERLEZI, E. M. Fatores associados ao uso de antidepressivos por mulheres no climatério. **Salão do Conhecimento**, Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/6914/5681#:~:text=A%20idade%20mais%20avan%C3%A7ada%2C%20escolaridade,e%20n%C3%A3o%20usu%C3%A1rias%20de%20antidepressivos>. Acesso em: 2 dez. 2023.

BANDEIRA, Y. E.; MENDES, A. L.; CAVALCANTE, A. C.; ARRUDA, S. P. Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 2. p. 168-173. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/9jL5RBF6NgbQgptFdXCX3FM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 mai. 2023.

BARROS, M. S.; COSTA, L. S. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 4-13, 2019. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/161503/155443>. Acesso em: 25 jan. 2024.

BENTO, A. R.; BALAN, D.; NEGRELLO, D. G.; HOFFMANN, H. Importância da tecnologia no acompanhamento das atividades dos alunos de academia. **Convibra**, São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Alexandre-Bento-3/publication/337000833_IMPORTANCIA_DA_TECNOLOGIA_NO_ACOMPANHAMENTO_DAS_ATIVIDADES_DOS_ALUNOS_DE_ACADEMIA/links/5dbf043ba6fdcc2128009990/IMPORTANCIA-DA-TECNOLOGIA-NO-ACOMPANHAMENTO-DAS-ATIVIDADES-DOS-ALUNOS-DE-ACADEMIA.pdf. Acesso em: 2 dez. 2023.

BERNARDINO, M. R.; SOUZA, T. S.; FRANCISQUETI, F. V.; SOUZA, D. T. Avaliação da insatisfação da imagem corporal e possíveis transtornos alimentares em estudantes das áreas da saúde de uma faculdade particular de Bauru-SP. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 13, n. 82, p. 888-897, 2019. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1083>. Acesso em: 2 mai. 2023.

BO, S. *et al.* Cursos universitários, problemas alimentares e dismorfia muscular: existem associações?. **Journal of Translational Medicine**, Estados Unidos, v. 12, n. 221, p.1-8, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12967-014-0221-2>. Acesso em: 22 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2ª ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 158 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 2 mai. 2023.

CLAYDON, E.; ZULLIG, K. J. Eating disorders and academic performance among college students. **Journal of American College Health**, Estados Unidos, v. 68, n. 3, p. 320–325, 2019. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/07448481.2018.1549556?casa_token=nN-4NBYeCLwAAAAA%3AyB2P5SLOKu2rwFhbSBIgSbHspehwnQTFiEICV_S. Acesso em: 2 mai. 2023.

DERAM, S. **Os 7 pilares da saúde alimentar**, 1ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. 192 p.

DUARTE, M. A.; SANTOS, M. M. Associação entre hábitos alimentares e os distúrbios de ansiedade e depressão em estudantes universitários na região metropolitana do Recife-PE. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 16, n. 101, p. 217-227. 2022. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1973>. Acesso em: 2 dez. 2023.

DIOGO, M. A.; RIBAS, G. G.; SKARE, T. L. Frequency of pain and eating disorders among professional and amateur dancers. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 134, p. 501-507, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spmj/a/YSzWf5HD9Fd6PczRQCZy9vN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 mai. 2024.

FOZ, R. Corpo gordo, corpo falhado: o corpo da mulher e a gordofobia em A Gorda, de Isabela Figueiredo. **Diacrítica**, v. 36, n. 3, p. 192-202, 2022. Disponível em:

<https://revistas.uminho.pt/index.php/diacritica/article/view/5104>. Acesso em: 3 mai. 2024.

GONZAGA, A. P.; WEINBERG, C. Transtornos alimentares: uma questão cultural?. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 8, p. 30-39, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/RPdpvXxtNpQxRHsQ5fbvtmN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 mai. 2024.

GIGANTE, V. C. *et al.* Construção e validação de tecnologia educacional sobre consumo de álcool entre universitários. **Cogitare Enfermagem**, Paraná, v. 26, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/LmxcRMvw9KHrpvWCjk4ByzF/>. Acesso em: 25 jan. 2024.

GOMES, A. G.; MENDES, B. G. Transtornos alimentares e corporalidade. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, Sete Lagoas, v. 6, n. 1, 2018. Disponível em: <http://jornalold.faculadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/383>. Acesso em: 3 dez. 2023.

KANT, I. **Crítica da faculdade de julgar**, 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017. 392 p.

KESSLER, A. L.; POLL, F. A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p. 118-125, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/nyLgzvS6nXQQPTFdqbGzg3w/?format=html>. Acesso em: 19 dez. 2023.

LEITE, A. C.; GRILLO, L. P.; CALEFFI, F.; MARIATH, A. L.; STUKER, H. Qualidade de vida e condições de saúde de acadêmicos de nutrição. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 13, n. 1, p. 82-90, 2011. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/453>. Acesso em: 30 jan. 2024.

LOPES, M. *et al.* Percepção da imagem corporal e estado nutricional em acadêmicas de nutrição de uma universidade pública. **Demetra: Food, Nutrition & Health/Alimentação, Nutrição & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 196-203, 2017. Disponível em: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=3f4a9b95-d0c2-4bd8-8881-841fa4c1586b%40redis>. Acesso em: 19 dez. 2023.

MARINHO, T. N.; NASCIMENTO, L. M.; NICOLETTI, C. D. Depressão entre universitários: revisão integrativa dos medicamentos antidepressivos mais utilizados entre os acadêmicos de universidades no Brasil. **Revista Semioses**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 15-33, 2019. Disponível em: <https://revistas.unisiam.edu.br/index.php/semioses/article/view/489>. Acesso em: 2 dez. 2023.

MORAES, J. M.; OLIVEIRA, A. C.; NUNES, P. P.; LIMA, M. T.; ABREU, J. A.; ARRUDA, S. P. Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição. **Revista**

Pesquisa Saúde, Maranhão, v. 17, n. 2, p. 106-111, 2016. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/6084>. Acesso em: 1 mai. 2023.

OLIVEIRA, S. J.; SANTOS, D. O.; RODRIGUES, S. J.; OLIVEIRA, C. C.; SOUZA, A. L. Avaliação do perfil sociodemográfico, nutricional e alimentar de estudantes de nutrição de uma universidade pública em Lagarto-SE. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 37-42, 2017. Disponível em: <https://rasbran.emnuvens.com.br/rasbran/article/view/465/185>. Acesso em: 3 dez. 2023.

OLIVEIRA, M. R.; MACHADO, J. S. The Unsustainable Weight of Self-image: Presentations in the Spectacle Society. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p. 2663-2672, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08782021>. Acesso em: 1 mai. 2023.

OMS - Organização Mundial de Saúde. **Relatório sobre a situação global sobre álcool e saúde 2018**, 1ª ed. 2019. 426 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=qnOyDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR7&dq=The+global+status+report+on+alcohol+and+health-+2014+ed.+Geneva,+2014.&ots=a2krNltc9s&sig=RFboGuNmRFHTILVygBmPPCZpSEA#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 25 jan. 2024.

PAULA, W. **Sintomas de transtorno de ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas entre estudantes ingressantes da Universidade Federal de Ouro Preto**. 2020. 103 f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Nutrição) - Escola de Nutrição, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufop.br/handle/123456789/13460>. Acesso em: 2 dez. 2023.

PALUDO, A. C.; PELEGRINI, A.; GRESPAN, F.; CALDEIRA, A. S.; MADUREIRA, A. S.; JUNIOR, H. S. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes: prevalência e associação com o estado nutricional. **Conscientiae Saude**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 143-149, 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-583315>. Acesso em: 30 jan. 2024.

PELICIOLO, M.; BARELLI, C.; GONÇALVES, C. B.; HAHN, S. R.; SCHERER, J. I. Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. **Jornal Brasileiro de psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, p. 150-156, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/jHGbd4Zkg3KfwHDJRdpV5Wv/?lang=pt#>. Acesso em: 2 dez. 2023.

PEREIRA, R. E; MICELI, B. C. Uso, conhecimento e fatores que influenciam o consumo de antidepressivos em universitários dos cursos de saúde de uma instituição de ensino superior privada do município de Sete Lagoas –MG. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, Sete Lagoas, v. 6, n. 5, p. 113-128, 2018. Disponível em: <http://jornalold.faculdadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/882>. Acesso em: 2 dez. 2023.

PEREIRA, T. A. **Associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados, risco para transtornos alimentares e imagem corporal: uma revisão sistemática.**

2023. 72 f. Dissertação (Mestrado em Alimentação, Nutrição e Saúde) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/20504#preview-link0>. Acesso em: 7 abr. 2024.

RABASQUINHO, C.; PEREIRA, H. Gênero e saúde mental: uma abordagem epidemiológica. **Análise Psicológica**, 3(XXV), 439-454, 2007. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/aps/v25n3/v25n3a10.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2024.

RESENDE, S. C.; FERREIRA, T. D.; FAÇANHA, T. M.; PAIVA, C. C.; SILVEIRA, A. A.; SOUZA, A. P. O uso de antidepressivos por estudantes em uma instituição de ensino superior e as possíveis intervenções farmacêuticas. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 1633-1649, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1417>. Acesso em: 2 dez. 2023.

RODRIGUES, S. B.; BUENO, M. B. Prática de dietas para perda de peso por estudantes de nutrição de uma instituição de ensino particular de Jundiaí. **Journal of the Health Sciences Institute**, v. 9, n. 67, p. 6-45, 2018. Disponível em: https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V36_n1_2018_p49a52.pdf. Acesso em: 3 dez. 2023.

SILVA, D. R.; PANOSSO, I. R.; DONADON, M. F. Ansiedade em universitários: fatores de risco associados e intervenções-uma revisão crítica da literatura. **Psicologia: Saberes & Práticas**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/psicologiasaberes&praticas/sumario/64/16012019150843.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SILVA, J. D.; SILVA, A. B.; OLIVEIRA, A. V.; NEMER, A. S. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 3399-3406, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PwGPTdtFdqZ6ncnGc9Jjsmc/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SOUZA, R. C.; SOUZA, L. C.; COSTA, J. B.; SOARES, W. D.; CRUZ, A. F. O uso de antidepressivos em estudantes da área da saúde. **Brazilian Journal of Development**, Paraná, v. 7, n. 4, p. 40842-40852, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28588>. Acesso em: 2 dez. 2023.

STARIOLO, J. B. **A adicção a alimentos ultraprocessados como mediador da relação entre o estresse psicológico associado à pandemia de covid-19 e o comer emocional**. 94 f. Dissertação (Mestrado em Fisiologia e Farmacologia) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/29366/JasminStariolo_Disserta%c3%a7%c3%a3oFinal_removed.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 8 abr. 2024.

VASILIU, O. Current status of evidence for a new diagnosis: food addiction-a literature review. **Frontiers in Psychiatry**, v. 12, p. 824936, 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychiatry/articles/10.3389/fpsy.2021.824936/full>. Acesso em: 8 abr. 2024.

6.3. Artigo Original 1: Fatores associados aos comportamentos de risco para transtorno alimentar em graduandas de Nutrição

Resumo

Transtornos alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos marcados por alterações no comportamento alimentar, preocupação excessiva com o peso e a forma corporal. Alguns grupos são considerados mais susceptíveis a esses tipos de transtornos, dentre eles tem sido apontado estudantes do curso de Nutrição. Estudos que avaliam diversos fatores e sua inter-relação com o TA, nesse público, são poucos. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi verificar fatores associados aos comportamentos de risco para TA em mulheres adultas, graduandas em Nutrição. Trata-se de um estudo transversal com 138 estudantes de Nutrição de uma instituição de ensino superior pública localizada em dois campus do estado de Minas Gerais. Os dados foram coletados por meio de um questionário on-line, contendo informações sociodemográficas, estilo de vida, comportamentais, consumo alimentar, antropométricas; *Body Shape Questionnaire* (BSQ), na versão reduzida 8B e *Eating Attitudes Test* (EAT-26). Para análise das associações foi utilizado o teste do qui-quadrado de *Pearson* e a regressão de Poisson bruta e ajustada com variância robusta a fim de verificar os fatores associados ao risco de TA (EAT+). As variáveis foram incluídas em blocos na modelagem hierarquizada. Do total da amostra, 75,4% (IC 95%: 18,1-32,0) apresentaram algum grau de preocupação/insatisfação corporal e 31,2% (IC 95%: 23,5-39,6) apresentaram EAT+. Além disso, 93,0% das universitárias com EAT+ também apresentaram algum grau de preocupação/insatisfação corporal. Graduandas com desejo de perder peso apresentaram maior frequência de EAT+ do que aquelas com desejo de ganhar peso (40,5% vs. 11,1%; $p=0,002$). Na análise multivariada, após ajuste por potenciais fatores de confusão, a frequência de EAT+ foi maior naquelas com idade entre 25 e 29 anos (RP: 3,0; IC95%:1,7-5,1); com consumo de bebida alcoólica (RP: 2,5; IC95%: 1,3-4,9); com preocupação/insatisfação corporal moderada (RP: 6,6; IC95%:1,9-23,6) e acentuada (RP: 8,9; IC95%: 2,2-35,1). Os fatores associados às atitudes alimentares de risco para TA foram idade entre 24 e 29 anos, consumo de álcool e preocupação moderada e acentuada com a imagem corporal. Atitudes alimentares de risco nas graduandas podem oferecer riscos para a saúde física e mental das mesmas, o que levanta a necessidade de criar políticas de saúde com base nos fatores de risco, visando a prevenção dos TA no público universitário.

Palavras-chave: Transtorno alimentar, Fatores de Risco, Estudantes, Ciência da Nutrição.

Abstract

Eating disorders (ED) are psychiatric disorders marked by changes in eating behavior and excessive concern about weight and body shape. Some groups are considered more susceptible to these types of disorders, among them students on the Nutrition course have been identified. Studies that evaluate various factors and their interrelationship with AT, in this population, are few. In this sense, the objective of this study was to verify factors associated with risk behaviors for ED in adult women studying Nutrition. This is a cross-sectional study with 138 Nutrition students from a public higher education institution located on two campuses in the state of Minas Gerais. Data were collected through an online questionnaire, containing sociodemographic, lifestyle, behavioral, food consumption, anthropometric information; Body Shape Questionnaire (BSQ), reduced version 8B and Eating Attitudes Test (EAT-26). To analyze the associations, Pearson's chi-square test and crude and adjusted Poisson regression with robust variance were used to verify the factors associated with the risk of ED (EAT+). The variables were included in blocks in the hierarchical modeling. Of the total sample, 75.4% (95% CI: 18.1-32.0) presented some degree of concern/body dissatisfaction and 31.2% (95% CI: 23.5-39.6) presented EAT+. Furthermore, 93.0% of university students with EAT+ also showed some degree of body concern/dissatisfaction. Undergraduates who wanted to lose weight had a higher frequency of EAT+ than those who wanted to gain weight (40.5% vs. 11.1%; $p=0.002$). In the multivariate analysis, after adjustment for potential confounding factors, the frequency of EAT+ was higher in those aged between 25 and 29 years (PR: 3.0; 95% CI: 1.7-5.1); with alcohol consumption (PR: 2.5; 95% CI: 1.3-4.9); with moderate (PR: 6.6; 95% CI: 1.9-23.6) and severe (PR: 8.9; 95% CI: 2.2-35.1) body concern/dissatisfaction. The factors associated with risky eating attitudes for ED were age between 24 and 29 years old, alcohol consumption and moderate and severe concern with body image. Risky eating attitudes among undergraduate students can pose risks to their physical and mental health, which raises the need to create health policies based on risk factors, aiming to prevent ED among university students.

Keywords: Eating disorders, Risk Factors, Students, Nutrition Science.

Introdução

Os transtornos alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos marcados por mudanças no comportamento alimentar, preocupação excessiva com o peso e a forma corporal. A anorexia nervosa (AN) e bulimia nervosa (BN) são os tipos de TA mais comuns na fase adulta, sendo ambos marcados pelo sentimento de perturbação na percepção da forma e peso corporal. Assim, com o objetivo de induzir e manter a perda de peso, na AN tem-se a restrição alimentar, prática excessiva de exercícios físicos, vômitos provocados e utilização de laxantes, anorexígenos e diuréticos; e, na BN há episódios recorrentes de compulsões alimentares, seguidas de comportamentos compensatórios ou purgativos (OMS, 1993).

Em nível clínico, o diagnóstico dos TA deve ser realizado por um psiquiatra treinado. Em nível populacional, tem sido muito utilizado o *Eating Attitudes Test* (EAT-26) para o rastreamento de indivíduos com comportamento de risco para o desenvolvimento de TA, por ser um questionário de autopreenchimento recomendado, disponível na versão em português, de fácil administração, eficiente e econômico (Garner *et al.*, 1982; Magalhães; Mendonça, 2005). O diagnóstico precoce é de grande importância pois TA podem levar a desidratação, distúrbios eletrolíticos, hipoglicemia, hipotermia, hipotensão, insuficiência renal, infertilidade e complicações somáticas (OMS, 1993). Apesar do impacto na saúde física e mental, ainda existem muitas incertezas quanto à fisiopatologia, tratamento e manejo dessas desordens (Treasure; Duarte; Schmidt, 2020).

No Brasil, a prevalência de AN varia de 5,5% a 31% e a de bulimia de 3,5% a 16,2%, em estudantes da área da saúde (Rocha *et al.*, 2020). Dentre os grupos considerados de risco estão as graduandas em nutrição, uma vez que a pressão que a sociedade impõe sobre o estereótipo de corpo desse grupo parece ser um dos gatilhos para o desenvolvimento do TA (Bernardino *et al.*, 2019; Moraes *et al.*, 2016; Rocha *et al.*, 2020). Em um estudo realizado com universitárias brasileiras, de diferentes cursos, foi constatado que 21,2% das participantes apresentaram EAT+, sendo que para o curso de nutrição esse percentual correspondeu a 23,1% (Silva *et al.*, 2021). Em outro estudo brasileiro foi observado que 21,1% das estudantes apresentaram escore positivo para o EAT (Dunker; Philippi, 2003).

Os fatores associados ao TA parecem incluir questões pessoais, familiares, profissionais e econômicas (Sousa *et al.*, 2020). Os estudos sobre fatores de risco

para TA em estudantes de Nutrição são poucos, e aqueles que avaliam diversos fatores e a inter-relação entre eles são ainda mais escassos (Assis; Guedine; Carvalho, 2020; Caferoglu; Toklu, 2021; Penaforte *et al.*, 2018). Diante disso, o objetivo deste estudo foi verificar a associação de fatores sociodemográficos, estilo de vida, comportamentais, consumo alimentar, antropométricos e de percepção da imagem corporal com o risco de TA em graduandas de Nutrição. O conhecimento destes fatores permite às instituições de ensino superior elaborarem políticas e ações mais específicas, que favoreçam uma maior prevenção dos TA no ambiente universitário.

Material e métodos:

Delineamento e amostragem

Estudo transversal com mulheres adultas na faixa de 20 a 59 anos, graduandas em nutrição de dois campus, de uma instituição pública de ensino superior, durante os meses de julho a novembro de 2023.

O tamanho amostral foi calculado utilizando o programa de livre acesso OpenEpi®, versão 3,01, com base no cálculo do tamanho amostral de Miot (2011), considerando-se um total de 253 graduandas em nutrição com idade entre 20 e 59 anos, prevalência de EAT+ de 23,1%, (Silva *et al.*, 2021), variação aceitável de 5% e intervalo de confiança (IC) de 95%, totalizando uma amostra mínima de 132 graduandas. A fim de garantir maior homogeneização da amostra foi considerado $\frac{2}{3}$ (88 graduandas) das graduandas para o campus principal (campus 1), localizado na região da Zona da Mata Mineira e $\frac{1}{3}$ (44 graduandas) para o campus localizado na região do Alto Paranaíba (campus 2).

Os critérios de inclusão foram: graduandas do sexo feminino; adultas na faixa de 20 a 59 anos; do curso de nutrição dos dois campus da instituição; cursando de forma regular qualquer período do curso durante o ano de 2023; que não estavam participando de outra pesquisa sobre avaliação da composição corporal ou controle do estado nutricional; com qualquer condição de IMC; que não estava gestante e/ou lactante; sem deficiência física; sem doenças crônicas como diabetes, cardiopatia e, ou com algum tipo de intolerância e/ou sensibilidade alimentar.

Aspectos éticos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

-CEP/UFV, nº 66541022.4.0000.5153. A formalização do consentimento para participar voluntariamente do estudo foi procedida mediante a aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Eletrônico.

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada utilizando um questionário on-line autoaplicável, no *Google Forms*. O link do questionário on-line ficou disponível por 5 meses e, durante este período, duas chamadas foram enviadas às graduandas, mediante e-mail institucional, para evocar a participação voluntária no estudo. A divulgação da pesquisa foi realizada por meio de comunicado nas salas de aulas, em ambos os campus, cartazes contendo informações sobre a pesquisa anexados em setores da instituição e redes sociais (*Instagram*, *Facebook*, grupo de *Whatsapp*).

O formulário foi composto por informações sociodemográficas, comportamentais, antropométricas, pelo *Body Shape Questionnaire* (BSQ), pelo questionário *Eating Attitudes Test* (EAT-26) e pelo questionário do Vigitel.

Variáveis sociodemográficas

A idade foi calculada em anos, por meio da subtração entre a data da coleta dos dados e a data de nascimento referida pelas participantes. O estado civil foi categorizado em: solteira, casada ou com companheiro. Os arranjos domésticos foram categorizados em: morar sozinha, em república ou com a família. O período do curso foi categorizado em: início (1º a 3º período), meio (4º a 7º período) e final (>8º período). A renda familiar mensal per capita foi coletada em valor absoluto (em Reais), e após, foi feita a sua categorização em: ≤ 1 salário mínimo; $>1 \leq 3$ salários mínimos; $>3 \leq 6$ salários, com base no salário mínimo vigente no Brasil. A escolaridade materna foi categorizada em: fundamental completo e incompleto, ensino médio completo e incompleto, superior completo e incompleto, e pós-graduação.

Variáveis antropométricas

Foram obtidos o peso corporal atual (kg) e a estatura (m) autorreferidos pelas participantes, e com essas medidas foi calculado o índice de massa corporal (IMC), adotando a classificação da *World Health Organization* (WHO, 2000). O peso desejado (PD) foi analisado a fim de verificar se este peso era maior ou menor que o

peso atual (PA) referido. Assim, $PA=PD$ foi classificado como satisfação com o PA, $PA<PD$ como desejo de ganhar peso e $PA>PD$ como desejo de perder peso.

Estilo de vida e variáveis comportamentais

Consumo de álcool e tabagismo

O consumo de bebida alcoólica e de cigarro foram investigados por meio de perguntas que visavam saber acerca da frequência do uso dos mesmos.

Prática de atividade física

A prática de atividade física foi investigada por meio de questões que visavam saber sobre a frequência, duração e acompanhamento profissional na realização da mesma. Foi caracterizado como atividade física as seguintes atividades: caminhar, correr, pedalar, brincar, subir escadas, carregar objetos, dançar, limpar a casa, passear com animais de estimação, cultivar a terra, cuidar do quintal, praticar esportes, lutas, ginásticas, yoga, entre outros (Brasil, 2021). Foi considerado atividade física suficiente pelo menos 150 minutos de atividade por semana, conforme recomendação da Organização Mundial da Saúde (Brasil, 2021). Para fins de análise a prática de atividade física foi categorizada em: insuficiente e suficiente.

Adoção de medidas para modificar o corpo

A adoção de medidas por conta própria, uso de medicamento(s) e/ou suplemento(s) com o objetivo de modificar o seu corpo foi coletada por meio de perguntas que visavam saber sobre a adoção e tipo de mudança(s) na alimentação ou ingestão, consumo e tipos de medicamento(s) e/ou suplemento(s) e profissional que o receitou.

Consumo alimentar

O consumo de alimentos foi investigado por meio do questionário do Vigitel (Brasil, 2021). As informações acerca do consumo de alimentos considerados marcadores de padrões saudáveis (frutas, hortaliças, feijão e alimentos não processados ou minimamente processados) e não saudáveis da alimentação (suco artificial ou refrigerante e alimentos ultraprocessados) foram coletadas por meio de perguntas sobre a quantidade, no caso de bebidas, e dias da semana para todos os alimentos analisados. Para fins de análise, foi considerado como marcador de padrão

saudável o consumo de frutas, verduras e feijão. A frequência do consumo foi categorizada em: <5 vezes e ≥ 5 vezes por semana (Brasil, 2021).

Avaliação da imagem corporal

O questionário *Body Shape Questionnaire* (BSQ) - na versão reduzida 8B foi utilizado para a coleta de dados sobre a autopercepção da imagem corporal. Para cada um dos itens, as participantes responderam com o número que refletia seus sentimentos ou experiências nas últimas quatro semanas - 1 (nunca), 2 (raramente), 3 (às vezes), 4 (frequentemente), 5 (muito frequentemente), 6 (sempre). Os escores de preocupação/insatisfação com a forma corporal foram calculados a partir da soma das respostas de cada item e classificados em: <19 (ausência de preocupação/insatisfação com a forma corporal); 19-25 (leve preocupação/insatisfação com a forma corporal); 26-33 (moderada preocupação/insatisfação com a forma corporal); >33 (acentuada preocupação/insatisfação com a forma corporal) (Evans; Dolan, 1993).

Risco de transtorno alimentar

O questionário *Eating Attitudes Test* (EAT-26), composto por 26 questões, foi utilizado para avaliar atitudes sugestivas de TA. Cada questão apresenta seis opções de resposta: 3 (sempre), 2 (muitas vezes), 1 (às vezes), 0 (poucas vezes, quase nunca e nunca). A questão 25 possui pontuação invertida: 0 (sempre, muitas vezes e frequentemente), 1 (poucas vezes), 2 (quase nunca), 3 (nunca). O escore foi calculado por meio da soma das respostas de cada item, em que um valor total ≥ 21 foi considerado positivo para risco de TA (Garner *et al.*, 1982).

Análise estatística

O banco de dados foi organizado no Programa *Microsoft Excel* 2010 e suas análises foram realizadas no Programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), 29.0.1.0 e *Stata* 10.0 for Windows (*Stata Corp.*, College Station, Estados Unidos).

Os dados foram submetidos à análise descritiva com estimativas de média, desvio-padrão, mediana, mínimo, máximo, n(%), bivariada e múltipla. O teste de Kolmogorov-Smirnov foi utilizado para verificar a normalidade das variáveis.

As associações foram verificadas por meio do teste do qui-quadrado de

Pearson. Foi utilizada a regressão de *Poisson* bruta e ajustada com variância robusta para estimar as razões de prevalências (RP) de EAT+, com seus intervalos de confiança de 95% (IC95%), a fim de verificar os fatores associados ao risco de TA. As variáveis foram incluídas em blocos na modelagem hierarquizada (Victora *et al.*, 1997). No primeiro nível, foram incluídas as variáveis sociodemográficas, no segundo nível as variáveis comportamentais e no terceiro nível as variáveis referentes ao estado nutricional e preocupação/insatisfação corporal das graduandas. O teste de Hosmer-Lemeshow foi utilizado para avaliação da qualidade do ajuste dos modelos em cada nível. O nível de significância adotado foi de 5% em todas as análises.

Resultados

O estudo contou com a participação de 138 graduandas, sendo 67,4% (n= 93) do campus 1 e 32,6% (n= 45) do campus 2. A idade variou entre 20 e 46 anos com mediana de 23 anos e predominância de faixa etária de 20 a 24 anos.

A frequência de EAT+ nas graduandas de nutrição foi de 31,2% (IC 95%: 23,5-39,6). No que concerne ao desejo em relação ao peso corporal, graduandas com desejo de perder peso apresentaram maior frequência de EAT+ do que aquelas com desejo de ganhar (40,5% vs. 11,1%; $p=0,002$). No que se refere a preocupação/insatisfação corporal, 75,4% (n=104) das graduandas apresentaram algum grau de preocupação/insatisfação corporal. Ademais, 93,0% das universitárias com EAT+ (n=40) também apresentaram algum grau de preocupação/insatisfação corporal (Tabela 1).

Em relação às estratégias alimentares realizadas visando mudar o seu corpo, 84,1% relataram ter adotado por conta própria alguma medida, sendo as mais frequentes: restrição alimentar severa (19,8%), dieta hipercalórica (18,1%), dieta hiperprotéica (18,1%) e dieta low carb (10,3%). Também foi relatado o uso de medicamento(s) e/ou suplemento(s) com esse objetivo (43,5%), sendo a creatina (60,0%) e o Whey Protein (50,0%) os mais citados, onde 26,7% destas faziam uso sem indicação profissional.

Tabela 1. Caracterização da amostra segundo triagem positiva e negativa para transtorno alimentar, de uma instituição pública de ensino superior do estado de Minas Gerais, 2023.

Variáveis	Amostra total	EAT-	EAT+	Valor p ¹
	n (%)	n (%)	n (%)	
Características sociodemográficas				
Idade (anos)				
20 a 24	103 (74,6)	79 (76,7)	24 (23,3)	0,003
25 a 29	27 (19,6)	12 (44,4)	15 (55,6)	
≥ 30	8 (5,8)	4 (50,00)	4 (50,0)	
Estado civil*				
Solteira	110 (80,3)	75 (68,2)	35 (31,8)	0,826
Casada ou com companheiro	27 (19,7)	19 (70,4)	8 (29,6)	
Período do curso				
Início	21 (15,2)	12 (57,1)	9 (42,9)	0,422
Meio	72 (52,2)	52 (72,2)	20 (27,8)	
Final	45 (32,6)	31 (68,9)	14 (31,1)	
Com quem reside*				
Sozinha	26 (19,0)	18 (69,2)	8 (30,7)	0,906
Em república	73 (53,3)	51 (69,9)	22 (30,1)	
Com família	38 (27,7)	25 (65,8)	13 (34,2)	
Renda**				
≤ 1 salário mínimo	54 (43,2)	39 (72,2)	15 (27,8)	0,121
>1 ≤ 3 salários mínimos	56 (44,8)	34 (60,7)	22 (39,3)	
>3 ≤ 6 salários mínimos	15 (12,0)	13 (86,7)	2 (13,3)	

continua

Tabela 1. Caracterização da amostra segundo triagem positiva e negativa para transtorno alimentar, de uma instituição pública de ensino superior do estado de Minas Gerais, 2023. *Continuação.*

Variáveis	Amostra total	EAT-	EAT+	Valor p ¹
	n (%)	n (%)	n (%)	
Escolaridade materna***				
Ensino fundamental	39 (29,3)	29 (74,4)	10 (25,6)	0,419
Ensino médio	47 (35,3)	28 (59,6)	19 (40,4)	
Ensino superior	38 (28,6)	27 (71,0)	11 (28,9)	
Pós-graduação	9 (6,8)	7 (77,8)	2 (22,2)	
Características comportamentais				
Consumo de cigarro#				
Não	126 (92,0)	89 (70,6)	37 (29,4)	0,267
Sim	11 (8,0)	6 (54,5)	5 (45,4)	
Consumo de bebida alcóolica				
Não	52 (37,7)	40 (76,9)	12 (23,1)	0,111
Sim	86 (62,3)	55 (63,9)	31 (36,0)	
Prática de Atividade física##				
Insuficiente	28 (20,7)	20 (71,4)	8 (28,6)	0,744
Suficiente	107 (79,2)	73 (68,2)	34 (31,8)	
Consumo de alimentos saudáveis				
<5 x/sem	65 (47,1)	45 (69,2)	20 (30,7)	0,926
≥5x/sem	73 (52,9)	50 (68,5)	23 (31,51)	

continua

Tabela 1. Caracterização da amostra segundo triagem positiva e negativa para transtorno alimentar, de uma instituição pública de ensino superior do estado de Minas Gerais, 2023. *Continuação.*

Variáveis	Amostra total	EAT-	EAT+	Valor p ¹
	n (%)	n (%)	n (%)	
Características antropométricas				
Estado nutricional[^]				
Eutrofia	84 (61,8)	62 (73,8)	22 (26,2)	0,034
Sobrepeso	28 (20,6)	17 (60,7)	11 (39,3)	
Obesidade	7 (5,1)	2 (28,6)	5 (71,4)	
Baixo peso	17 (12,5)	14 (82,3)	3 (17,7)	
Desejo em relação ao peso^{^^}				
Perder peso	79 (68,7)	47 (59,5)	32 (40,5)	0,002
Ganhar peso	36 (31,3)	32 (88,9)	4 (11,1)	
Preocupação/insatisfação corporal				
Ausência	34 (24,5)	31 (91,2)	3 (8,8)	0,000
Leve insatisfação	43 (31,7)	39 (90,7)	4 (9,3)	
Moderada insatisfação	29 (20,9)	17 (58,6)	12 (41,4)	
Acentuada insatisfação	32 (23,0)	8 (25,0)	24 (75,0)	

EAT+= triagem positiva para risco de Transtornos Alimentares.

EAT- = triagem negativa para risco de Transtornos Alimentares.

Os resultados foram expressos em frequência absoluta e (relativa) para as variáveis categóricas.

Significado estatístico: em negrito.

¹ Teste Qui-quadrado de Pearson.

* 1 graduanda não respondeu a essa questão.

** 13 graduandas não responderam a essa questão.

*** 5 graduandas não responderam a essa questão.

2 graduandas não responderam a essa questão.

3 graduandas não responderam o tempo de atividade física.

^ 1 graduanda não respondeu o peso atual e 1 não respondeu a estatura.

^^ 1 graduanda não respondeu o peso atual, 8 graduandas não possuíam peso desejado, 14 graduandas tinham o peso atual igual ao peso desejado.

No modelo hierarquizado ajustado foi observada associação estatisticamente significativa entre idade, consumo de bebida alcoólica e preocupação/insatisfação corporal com o EAT+ (Figura 1).

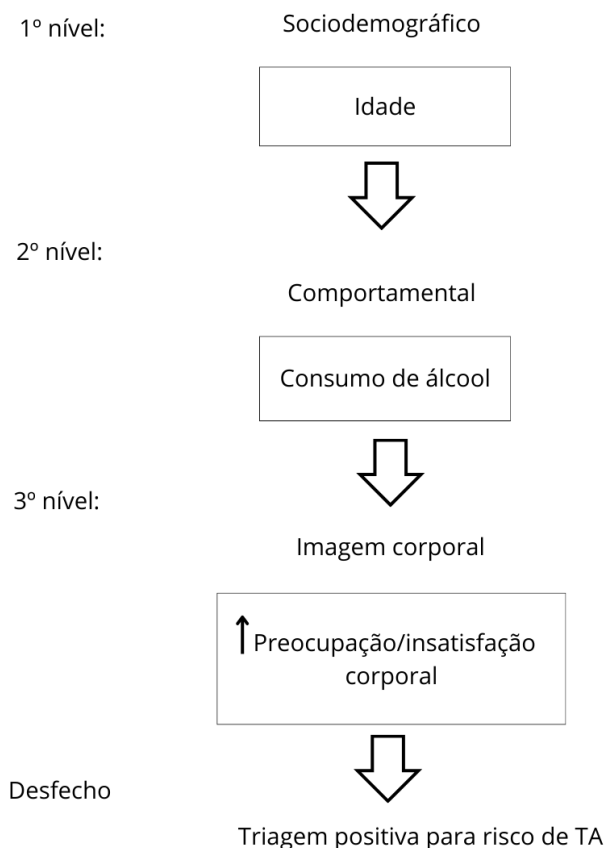


Figura 1. Análise hierárquica dos fatores associados à triagem positiva para risco de TA em graduandas de nutrição.

TA: Transtornos Alimentares. As variáveis de ajuste foram: nível 1: idade, estado civil, período do curso, com quem reside, renda mensal per capita; nível 2: variáveis do nível 1 e variáveis deste nível (consumo alimentar, consumo de cigarro, consumo de bebida alcoólica e prática de atividade física); nível 3: variáveis dos níveis anteriores (nível 1 e 2) e variáveis deste nível (estado nutricional e preocupação/insatisfação corporal).

Em relação a idade, a prevalência de EAT+ em graduandas com idade entre 25 e 29 anos foi de 2,4 vezes em comparação às graduandas com idade entre 20 e 24 anos (IC95%:1,5 - 3,9). Após ajustes, para as variáveis estado civil, período do curso, com quem reside e renda mensal per capita, a prevalência de EAT+ em graduandas com idade entre 25 e 29 anos foi de 3,0 vezes em comparação às graduandas com idade entre 20 e 24 anos (Tabela 2).

Em relação aos fatores de estilo de vida avaliados, o consumo de bebida alcoólica foi associado positivamente com o EAT+ (RP: 2,5; IC95%: 1,3 - 4,9), ou seja, aquelas graduandas que consumiam bebida alcoólica tiveram uma frequência 150% maior de TA em comparação às graduandas que não consumiam esse tipo de bebida (Tabela 2).

No que se refere ao estado nutricional (nível 3), a prevalência de EAT+ em graduandas com obesidade foi de 2,7 vezes (IC95%: 1,5-4,9) em comparação às graduandas com eutrofia. No entanto, após ajuste para as variáveis do seu nível e níveis anteriores (níveis 1 e 2), essa associação não se manteve (Tabela 2).

Em relação a autopercepção da imagem corporal (nível 3), a prevalência de EAT+ em graduandas com preocupação/insatisfação corporal moderada foi de 4,7 vezes em comparação às graduandas sem preocupação/insatisfação corporal. Após ajustes para as variáveis do seu nível e níveis anteriores (níveis 1 e 2), a prevalência de EAT+ em graduandas com preocupação/insatisfação corporal moderada foi de 6,6 vezes em comparação às graduandas sem preocupação/insatisfação corporal. Nas graduandas com preocupação/insatisfação corporal acentuada a prevalência de EAT+ foi de 8,5 vezes em comparação às graduandas sem preocupação/insatisfação corporal. Após ajustes para as variáveis do seu nível e níveis anteriores (níveis 1 e 2), a força da associação aumentou para 8,9 vezes (Tabela 2).

Tabela 2. Razão de prevalência bruta e ajustada com IC 95% para fatores associados ao risco de transtorno alimentar em graduandas de nutrição, de uma instituição pública de ensino superior do estado de Minas Gerais, 2023.

Variáveis	RP bruta (IC 95%)	RP ajustada (IC 95%)†
Nível 1: Características sociodemográficas		
Idade (anos)		
20 a 24	Ref.	Ref.
25 a 29	2,4 (1,5-3,9)	3,0 (1,7-5,1)
≥ 30	2,1 (1,0-4,7)	2,3 (0,8-6,5)
Estado civil *		
Solteira	Ref.	Ref.
Casada ou com companheiro	0,9 (0,5-1,7)	1,1 (0,5-2,2)
Período do curso		
Início	Ref.	Ref.
Meio	0,6 (0,3-1,2)	0,7 (0,3-1,5)
Final	0,7 (0,4-1,4)	0,5 (0,2-1,0)
Com quem reside		
Sozinha	Ref.	Ref.
Em república	1,0 (0,5-2,0)	0,9 (0,4-2,0)
Com família	1,1 (0,5-2,3)	1,2 (0,5-3,0)
Renda**		
≤ 1 salário mínimo	Ref.	Ref.
>1 ≤ 3 salários mínimos	1,4 (0,8-2,4)	1,3 (0,7-2,2)
>3 ≤ 6 salários mínimos	0,4 (0,1-1,8)	0,4 (0,1-1,7)
Nível 2: Características comportamentais		
Consumo de cigarro#		
Não		
Sim	1,5 (0,8-3,1)	1,0 (0,5-2,1)

continua

Tabela 2. Razão de prevalência bruta e ajustada com IC 95% para fatores associados ao risco de transtorno alimentar em graduandas de nutrição, de uma instituição pública de ensino superior do estado de Minas Gerais, 2023. *Continuação.*

Variáveis	RP bruta (IC 95%)	RP ajustada (IC 95%)†
Consumo de bebida alcoólica		
Não	Ref.	Ref.
Sim	1,6 (0,9-2,7)	2,5 (1,3-4,9)
Prática de atividade física##		
Insuficiente	Ref.	Ref.
Suficiente	1,1 (0,6-2,1)	0,9 (0,4-1,8)
Consumo de alimentos saudáveis		
<5x/sem	Ref.	Ref.
≥5x/sem	1,0 (0,6-1,7)	0,9 (0,5-1,6)
Nível 3: Características antropométricas		
Estado nutricional^		
Eutrofia	Ref.	Ref.
Sobrepeso	1,5 (0,8-2,7)	0,9 (0,5-1,7)
Obesidade	2,7 (1,5-4,9)	0,8 (0,3-2,3)
Baixo peso	0,7 (0,2-2,0)	0,7 (0,1-3,2)
Preocupação/ insatisfação corporal		
Ausência	Ref.	Ref.
Leve insatisfação	1,0 (0,2-4,4)	1,5 (0,3-6,7)
Moderada insatisfação	4,7 (1,4-15,1)	6,6 (1,9-23,6)
Acentuada insatisfação	8,5 (2,8-25,6)	8,9 (2,2-35,1)

EAT+= triagem positiva para risco de Transtornos Alimentares.

EAT-= triagem negativa para risco de Transtornos Alimentares.

Significado estatístico: em negrito.

†Este modelo representa a análise dos fatores associados à triagem positiva e negativa para risco de Transtorno Alimentar utilizando uma abordagem hierárquica bruta. Nível 1: ajuste realizado para as variáveis deste nível; nível 2: ajuste realizado para as variáveis deste nível e para as variáveis do nível 1; nível 3: ajuste realizado para as variáveis deste nível e para as variáveis dos níveis anteriores (nível 1 e 2).

* 1 graduanda não respondeu a essa questão.

** 13 graduandas não responderam a essa questão.

2 graduandas não responderam a essa questão.

3 graduandas não responderam o tempo de atividade física.

^ 1 graduanda não respondeu o peso atual e 1 não respondeu a estatura.

Discussão

Foi observado que 31,2% das graduandas apresentaram risco de TA, o que é preocupante, visto que pode ocasionar o desenvolvimento de uma relação de conflito com o alimento e o corpo (Deram, 2021), alterações nas condições clínicas, nutricionais e psíquicas (Sousa *et al.*, 2020), prejuízo no rendimento acadêmico (Claydon; Zullig, 2019) e risco para o desenvolvimento de TA (Bandeira *et al.*, 2016). No estudo de Silva *et al.* (2012), essas atitudes estiveram presentes em 63,4% das universitárias de nutrição; e no de Moraes *et al.* (2016), em 22,4% das acadêmicas. Cabe ressaltar que, indivíduos com distúrbios alimentares tendem a optar pelos cursos de nutrição (Bo *et al.*, 2014), o que pode explicar a frequência observada de atitudes risco de TA nas graduandas.

Neste estudo foi constatada associação entre idade e o EAT+, sendo que o grupo de 25 a 29 anos apresentou maior frequência dos comportamentos de risco para transtornos do que o grupo de 20 a 24 anos. Há estudo que mostra uma maior prevalência de risco para TA em mulheres na faixa etária de 19 a 29 anos (Sampaio; Barreto; Moreira, 2022), e uma maior frequência de TA na faixa etária entre 18 e 30 anos (Holben, 2006). Não há um consenso quanto à associação entre idade e TA. Segundo Costa *et al.* (2018), o avançar da idade aumenta o risco do desenvolvimento de comportamentos de risco para TA. Já, segundo Alvarenga, Scagliusi e Philippi (2012) mulheres mais jovens estão mais suscetíveis a desenvolver esses comportamentos.

Em se tratando do estilo de vida, o consumo de bebida alcoólica foi associado positivamente com o EAT+. Este consumo tem sido considerado um facilitador no desenvolvimento de TA (Gadalla; Piran, 2007; Ponse *et al.*, 2011), por contribuir com a adoção de medidas de compensação das calorias advindas da ingestão de bebidas alcoólicas (Eskander; Chakrapani; Ghani, 2020). Na presença de sentimentos negativos, este consumo pode se intensificar (Fazzino *et al.*, 2018). Em contrapartida,

Franko *et al.* (2005) aponta que a relação entre TA e o uso de álcool é uma via de mão dupla, indicando haver maior influência do TA no consumo de álcool do que o inverso. Uma explicação para essa associação é de que as frustrações nas tentativas de controlar o peso, muito comum no quadro de TA, contribui para um consumo excessivo de álcool (Silva; Panosso; Donandon, 2018; Souza *et al.* 2021). Outra explicação seria de que como o TA é marcado por um controle exagerado da restrição calórica, acaba-se por restringir o consumo do álcool (Piran; Robinson, 2006) com consequente aumento posterior no consumo atrelado ao desejo pelo proibido (Wolfe; Maisto, 2000). Ressalta-se a necessidade do desenvolvimento de mais pesquisas nessa temática, com o intuito de identificar os problemas e o impacto desta associação na saúde.

Em relação ao estado nutricional, foi observada associação entre obesidade e o EAT+ na análise bruta, o que não se manteve após ajustes pelos confundidores. Estudos têm verificado associação entre excesso de peso e maior insatisfação com a imagem, que por sua vez pode culminar no desenvolvimento de TA (Alvarenga *et al.*, 2010; Paludo *et al.*, 2011). Segundo Miranda *et al.* (2012); Bosi *et al.* (2008), alunos com sobrepeso e obesidade apresentaram maior grau de insatisfação corporal quando comparado aos alunos com IMC de baixo peso e eutrofia. Isso ocorre devido ao fato do excesso de peso corporal exercer maior influência na insatisfação com o corpo, decorrente da percepção que o indivíduo possui (Paludo *et al.*, 2011), podendo, assim, contribuir para o desenvolvimento de TA (Agopyan *et al.*, 2019). Cabe ressaltar que, em se tratando de universitárias da área da nutrição, alguns estudos apontam também a existência da insatisfação corporal naquelas com estado nutricional adequado (Bernardino *et al.*, 2019; Rocha *et al.*, 2020).

Segundo Lopes *et al.* (2017), a cobrança imposta pela sociedade em relação a nutricionista e futuros nutricionistas contribui para o desenvolvimento da insatisfação com a imagem corporal, visto que eles se sentem pressionados para se enquadrar em um corpo ideal, e assim, se tornarem exemplos para seus pacientes. Essa insatisfação em relação a imagem corporal, por sua vez, pode contribuir para aumentar o risco de desenvolvimento de TA, principalmente no sexo feminino (Agopyan *et al.*, 2019).

Embora este estudo não tenha apresentado diferença estatística significativa entre o marcador de padrão saudável com EAT+, há outros que apontam uma associação entre os tipos de alimentos consumidos e o desenvolvimento de TA,

especificamente, com os alimentos ultraprocessados em resposta a estados emocionais negativos (Ayton *et al.* 2021; Pereira, 2023; Stariolo, 2023; Vasiliu, 2022). Caso o consumo destes produtos seja constante, pode ocasionar o desenvolvimento de obesidade (Ayton *et al.* 2021), intensificando a condição de insatisfação com a imagem corporal (Alvarenga et al., 2010; Paludo et al., 2011). Esta insatisfação pode culminar na restrição alimentar (Fortes; Almeida; Ferreira, 2012) ou em episódios de comer compulsivamente (Stariolo, 2023; Vasiliu, 2022).

Este estudo apresenta algumas limitações. O delineamento transversal não permite que a temporalidade das associações seja assegurada, existindo a possibilidade do viés de causalidade reversa. O consumo alimentar foi avaliado pelo questionário do Vigitel, o qual não informa acerca do consumo de macro e micronutrientes. Apesar da coleta de dados ter ocorrido de forma on-line, não acreditamos no viés de seleção, uma vez que a taxa de resposta foi ampla nos dois campus. Apesar dessas limitações, o estudo abrangeu dois campus universitários, sendo um localizado no município da região da Zona da Mata Mineira e outro na região do Alto Paranaíba, o que aumenta a capacidade de representatividade da amostra; além de ter investigado por modelo hierarquizado diversos fatores associados ao risco de TA.

Conclusão

Os fatores associados às atitudes alimentares de risco para TA foram idade entre 24 e 29 anos, consumo de álcool e preocupação/insatisfação moderada e acentuada com a imagem corporal. O conhecimento dos comportamentos de risco permite a elaboração de políticas de saúde mais direcionadas à prevenção de TA. O espaço universitário como instituição de ensino constitui um meio oportuno para promover discussões nas disciplinas do curso e eventos que abordem os temas da aceitação da imagem corporal, influência da mídia e outros fatores que interferem na autopercepção da imagem. Assim, ações mais específicas podem contribuir para despertar o senso crítico dessas graduandas quanto ao compromisso de zelar pela sua própria saúde, com escolhas e aplicação, em si, de condutas aceitáveis e ancoradas nos pilares comportamentais da ciência da nutrição.

Referências Bibliográficas

- AGOPYAN, A.; KENGER, E. B.; KERMEN, S.; ULKER, M. T.; UZSOY, M. A.; YETGIN, M. K. The relationship between orthorexia nervosa and body composition in female students of the nutrition and dietetics department. **Eating and Weight Disorders-Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity**, v. 24, p. 257-266, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40519-018-0565-3>. Acesso em: 20 dez. 2023.
- ALVARENGA, M. S.; PHILIPPI, S. T.; LOURENÇO, B. H.; SATO, P. M.; SCAGLIUSI, F. B. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 1. p. 44-51, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/HSqHsxTvSspHS3KQ3xXwHBx/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 30 jan. 2024.
- ALVARENGA, M. S.; SCAGLIUSI, F. B.; PHILIPPI, S. T. Comparison of eating attitudes among university students from the five Brazilian regions. **Ciencia & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 435-444, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qGxhtBdRgQMCKb5RCgXZtMr/>. Acesso em: 31 jan. 2024.
- ALVARENGA, M.; FIGUEIREDO, M.; TIMERMAN, F.; ANTONACCIO, C. **Nutrição Comportamental**. 1ª ed. São Paulo: Editora Manole. 2016. 770 p.
- AYTON, A.; IBRAHIM, A.; DUGAN, J.; GALVIN, E.; WRIGHT, O. W. Ultra-processed foods and binge eating: A retrospective observational study. **Nutrition**, v. 84, p. 111023, 2021. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0899900720303063?casa_token=eRmb9xbuikIAAAAA:1Ib8IT3owD3rJmkyvzIDhOCK2wCNZHo61PW_k7jmXS-kYi0kjrnxKlLveie-ARajiG723PWQD-Q. Acesso em: 8 abr. 2024.
- BANDEIRA, Y. E.; MENDES, A. L.; CAVALCANTE, A. C.; ARRUDA, S. P. Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 2. p. 168-73. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/9jL5RBF6NgbQgptFdXCX3FM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 mai. 2023.
- BANDURA, A. **Princípios de modificação de comportamento**. Nova York: Holt, Rinehart e Winston. 1969. 677 p.
- BERNARDINO, M. R.; SOUZA, T. S.; FRANCISQUETI, F. V.; SOUZA, D. T. Avaliação da insatisfação da imagem corporal e possíveis transtornos alimentares em estudantes das áreas da saúde de uma faculdade particular de Bauru-SP. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 13, n. 82, p. 888-897, 2019. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1083>. Acesso em: 2 mai. 2023.
- BO, S. *et al.* Cursos universitários, problemas alimentares e dismorfia muscular: existem associações?. **Journal of Translational Medicine**, Estados Unidos, v. 12, n. 221, p.1-8, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12967-014-0221-2>. Acesso em: 22 dez. 2023.
- BOSI, M. L.; LUIZ, R. R.; UCHIMURA, K. Y.; OLIVEIRA, F. P. Comportamento

alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 28-33, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/tPDrdMKC65KTgkMpLn5z6QG/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica; 2008. 33 p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_sisvan.pdf. Acesso em: 06 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 54 p. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf. Acesso em: 2 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2006-2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 75 p. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2006-2021_estado_nutricional.pdf. Acesso em: 2 mai. 2023.

BRASILIANO, S.; HOCHGRAF, P. B. A influência da comorbidade com transtornos alimentares na apresentação de mulheres dependentes de substâncias psicoativas. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 33, p. 134-144, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/Npv9dHMRLBQW6BfyD3gqx9Q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 abr. 2024.

BULIK, C. M. *et al.* Comorbidity of alcohol use disorder in eating disorders: a multicenter study. **The Journal of Clinical Psychiatry**, v. 65, p. 1000–1006, 2004. Disponível em: <https://www.psychiatrist.com/jcp/alcohol-disorder-comorbidity-eating-disorders-multicenter/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

CLAYDON, E.; ZULLIG, K. J. Eating disorders and academic performance among college students. **Journal of American College Health**, Estados Unidos, v. 68, n. 3, p. 320–325, 2019. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/07448481.2018.1549556?casa_token=N-4NBYeCLwAAAAA%3AyB2P5SLOKu2rwFhbSBIGsbHspehwnQTFiEICV_S. Acesso em: 2 mai. 2023.

COSTA, D. G.; CARLETO, C. T.; SANTOS, V. S.; HASS, V. J.; GONÇALVES, R. M.; PEDROSA, L. A. Qualidade de vida e atitudes alimentares de graduandos da área da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 4, p. 1642-1649, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qZkpjny7BjybSKyw88XMhPk/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 31 jan. 2024.

DANTAS, R. R., SILVA, G. A. O papel do ambiente obesogênico e dos estilos de vida parentais no comportamento alimentar infantil. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 363-37, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rpp/a/dg3NhhpRT7NMrMxdnW737vM/?lang=pt#:~:text=O%20ambiente%20familiar%20mostra%20impacto,e%20da%20m%C3%ADdia%20no%20processo. Acesso em: 2 mai. 2023.>

DERAM, S. **Os 7 pilares da saúde alimentar**, 1ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. 192 p.

DUNKER, K.; PHILIPPI, S. Hábitos e comportamentos alimentares de adolescentes com sintomas de anorexia nervosa. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 51-60, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/9hB9sD6d3n8mWY6QCQ78Jzf/>. Acesso em: 25 jan. 2024.

ESKANDER, N.; CHAKRAPANI, S.; GHANI, M. R. The risk of substance use among adolescents and adults with eating disorders. **Cureus**, v. 12, n. 9, 2020. Disponível em: https://assets.cureus.com/uploads/review_article/pdf/39648/1612431101-1612431096-20210204-18204-12n669a.pdf. Acesso em: 7 abr. 2024.

EVANS, C.; DOLAN, B. Body Shape Questionnaire: derivação de "formas alternativas" abreviadas. **International Journal of Eating Disorders**, México, v. 13, p. 315-321, 1993. Disponível em: [https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/1098-108X\(199304\)13:3%3C315::AID-EAT2260130310%3E3.0.CO;2-3](https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/1098-108X(199304)13:3%3C315::AID-EAT2260130310%3E3.0.CO;2-3). Acesso em: 1 mai. 2023.

FAZZINO, T. L. *et al.* Motivos para beber álcool e comer alimentos saborosos: uma avaliação de mecanismos compartilhados e associações com consumo de álcool e compulsão alimentar. **Comportamentos viciantes**, v. 85, p. 113-119, 2018. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0306460318304192?casa_token=6aghHAVm2XkAAAAA:TfmOp-sACijRb76cVlywigH0_veO2J8loXSJHq7wqJbq45qUbjc_D-O-emPzdVBUVn-qS1pJXqll. Acesso em: 7 abr. 2024.

FISCHER, S.; SETTLES, R.; COLLINS, B.; GUNN, R.; SMITH, G. T. The role of urgency and negative expectancies in problematic alcohol use and eating disorders: testing a comorbidity model in pathological and at-risk samples. **Psychology of Addictive Behaviors**, Estados Unidos, v. 26, n. 1, p. 112, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21604832/>. Acesso em: 25 jan. 2024.

FRANKO, D. L.; DORER, D. J.; KEEL, P. K.; JACKSON, S.; MANZO, M. P.; HERZOG, D. B. How do eating disorders and alcohol use disorder influence each other? **International Journal Eating Disorders**, v. 38, n. 3, p. 200-207. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/eat.20178?casa_token=Bi88jzwAmRUA AAAA:8A-Ilz-r3RgIH9BvCo2gsX2_LQMqQqEAK0tqK47zMSqPX8M-Yis1TL5XIQ5k7hJNkCOgq-_8WjTPjS. Acesso em: 7 abr. 2024.

FORTES, L. S.; ALMEIDA, S. S; FERREIRA, M. E. Processo maturacional, insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado em jovens atletas. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 25, p. 576-586, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/journal/rn/about/#contact>. Acesso em: 8 abr. 2024.

GADALLA, T.; PIRAN, N. Eating disorders and substance abuse in Canadian men and women: A national study. **Eating Disorders**, v. 15, n. 3, p. 189-203, 2007. Disponível

em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10640260701323458>. Acesso em: 7 abr. 2024.

GARNER, D. M.; OLMSTED, M. P.; BOHR, Y.; GARFINKEL, P. E. The eating attitudes test: psychometric features and clinical correlations. **Psychology Medicine**, Estados Unidos, v. 12, p. 871-878, 1982. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0033291700049163>. Acesso em: 1 mai. 2023.

HEATHERTON, T. F.; BAUMEISTER, R. F. A compulsão alimentar como fuga da autoconsciência. **American Psychological Association**, Washington, v. 110, n. 1, p. 86-108, 1991. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1991-33164-001>. Acesso em: 19 dez. 2023.

HOLBEN, D. H. Position of the American Dietetic Association: food insecurity and hunger in the United States. **Journal of the American Dietetic Association**, Estados Unidos, v. 106, n. 3, p. 446-458, 2006. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/16568582>. Acesso em: 6 abr. 2024.

LOPES, M. *et al.* Percepção da imagem corporal e estado nutricional em acadêmicas de nutrição de uma universidade pública. **Demetra: Food, Nutrition & Health/Alimentação, Nutrição & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 196-203, 2017. Disponível em: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=3f4a9b95-d0c2-4bd8-8881-841fa4c1586b%40redis>. Acesso em: 19 dez. 2023.

MAGALHÃES, V. C.; MENDONÇA, G. A. S. Transtornos alimentares em universitárias: estudo de confiabilidade da versão brasileira de questionários autopreenchíveis. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 8, n. 3, p. 236-245, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbepid/a/6knj49jmJ5M5tjZmzrTfxMj/>. Acesso em: 25 jan. 2024.

MIRANDA, V. P.; FIGUEIRAS, J. F.; NEVES, C. M.; TEIXEIRA, P. C.; FERREIRA, M. E. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p. 25-32, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/PyRQRpTHy7spFFQFk73GSWq/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

MIOT, H. A. Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais. **Jornal Vascular Brasileiro**, São Paulo, 2011, v.10, p. 275-278. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jvb/a/Dxg84WBMPnNrVcpKMXYVfHd/?lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2023.

MORAES, J. M.; OLIVEIRA, A. C.; NUNES, P. P.; LIMA, M. T.; ABREU, J. A.; ARRUDA, S. P. Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição. **Revista Pesquisa Saúde**, Maranhão, v. 17, n. 2, p. 106-111, 2016. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/6084>. Acesso em: 1 mai. 2023.

OMS - Organização Mundial de Saúde. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)**. 1993. p. 8. Disponível em: [https://edisiplinas.usp.br/pluginfile.php/5733496/mod_resource/content/0/Constitui%](https://edisiplinas.usp.br/pluginfile.php/5733496/mod_resource/content/0/Constitui%20a%20Organizacao%20Mundial%20da%20Saude.pdf)

C3%A7%C3%A3o%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20%28WHO%29%20-%201946%20-%20OMS.pdf. Acesso em: 28 abr. 2023.

PALUDO, A. C.; PELEGRINI, A.; GRESPAN, F.; CALDEIRA, A. S.; MADUREIRA, A. S.; JUNIOR, H. S. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes: prevalência e associação com o estado nutricional. **Conscientiae Saude**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 143-149, 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-583315>. Acesso em: 30 jan. 2024.

PEREIRA, T. A. **Associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados, risco para transtornos alimentares e imagem corporal: uma revisão sistemática**. 2023. 72 f. Dissertação (Mestrado em Alimentação, Nutrição e Saúde) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.bdt.uerj.br:8443/handle/1/20504#preview-link0>. Acesso em: 7 abr. 2024.

PINHEIRO, A. P.; SULLIVAN, P. F.; BACALTCHUCK, J.; LIMA, P. A.; BULIK, C. M. Genetics in eating disorders: extending the boundaries of research. **Brazilian Journal of Psychiatry**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 218-225, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/jQ8xDkZPTxPtzgQpk9mn5bK/?lang=en>. Acesso em: 25 jan. 2024.

PIRAN, N.; ROBINSON, S. R. Associations between disordered eating behaviors and licit and illicit substance use and abuse in a university sample. **Addictive Behaviors**, v. 31, p. 1761-1775, 2006. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S030646030500314X?via%3Dihub>. Acesso em: 6 abr. 2024.

PONCE, J. C.; SILVEIRA, C. M.; ANDRADE, A. G. ; OLIVEIRA, L. G. Consumo de álcool comórbido a transtornos alimentares: uma revisão da literatura. **Saúde, Ética e Justiça**, v. 16, n. 1, p. 29-38, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/45775/49366>. Acesso em: 6 abr. 2024.

ROCHA, G. A. *et al.* Prevalência e fatores associados a Bulimia ou Anorexia Nervosa em universitárias da área de saúde. **Brazilian Journal of Development**, Paraná, v. 6, n. 11, p. 90174-90198, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20192>. Acesso em: 1 mai. 2023.

SAMPAIO, R. M.; BARRETO, F. M.; MOREIRA, N. S. Avaliação do risco de transtornos alimentares em indivíduos com obesidade. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 16, n. 102, p. 549-555, 2022. Disponível em: <file:///Users/jheniferbatalha/Downloads/2063-Texto%20do%20artigo-8114-1-10-20221117.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2024.

SILVA, J. D.; SILVA, A. B.; OLIVEIRA, A. V.; NEMER, A. S. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 12, p. 3399-3406, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PwGPTdtFdqZ6ncnGc9Jjsmc/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SILVA, J. A.; LOPES, S. O.; CECON, R. S.; PRIORE, E. E. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias de Viçosa-MG. **Revista da Associação**

Brasileira de Nutrição, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 119-132, 2021. Disponível em: <https://rasbran.com.br/rasbran/article/view/1302>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SILVA, D. R.; PANOSSO, I. R.; DONADON, M. F. Ansiedade em universitários: fatores de risco associados e intervenções-uma revisão crítica da literatura. **Psicologia: Saberes & Práticas**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/psicologiasaberes&praticas/sumario/64/16012019150843.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SINHA, R.; ROBINSON, J.; MERIKANGAS, K.; WILSON, G. T.; RODIN, J.; O'MALLEY, S. Eating Pathology among Women with Alcoholism and/ or Anxiety Disorders. **Alcoolismo: Pesquisa Clínica e Experimental**, Oxford, v. 20, n. 7, p. 1184–1191, 1996. Disponível em: <https://onlinelibrary-wiley.ez35.periodicos.capes.gov.br/doi/abs/10.1111/j.1530-0277.1996.tb01109.x>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SOUSA, F.C. *et al.* Estudo do estado nutricional, imagem corporal e atitudes para transtornos alimentares em acadêmicas de nutrição. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 93, n. 31, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.93-n.31-art.644>. Acesso em: 28 abr. 2023.

SOUZA, R. C.; SOUZA, L. C.; COSTA, J. B.; SOARES, W. D.; CRUZ, A. F. O uso de antidepressivos em estudantes da área da saúde. **Brazilian Journal of Development**, Paraná, v. 7, n. 4, p. 40842-40852, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28588>. Acesso em: 2 dez. 2023.

STARIOLO, J. B. **A adicção a alimentos ultraprocessados como mediador da relação entre o estresse psicológico associado à pandemia de covid-19 e o comer emocional**. 94 f. Dissertação (Mestrado em Fisiologia e Farmacologia) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/29366/JasminStariolo_Disserta%c3%a7%c3%a3oFinal_removed.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 8 abr. 2024.

TREASURE, J.; DUARTE T. A.; SCHMIDT, U. **Transtornos alimentares**. **Lanceta**, v. 395, n. 10227, p. 899-91114, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30059-3/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30059-3/abstract). Acesso em: 11 abr. 2024.

VASILIU, O. Current status of evidence for a new diagnosis: food addiction-a literature review. **Frontiers in Psychiatry**, v. 12, p. 824936, 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychiatry/articles/10.3389/fpsy.2021.824936/full>. Acesso em: 8 abr. 2024.

VICTORA, C. G.; HUTTLY, S. R.; FUCHS, S.C.; OLINTO, M. T. The role of conceptual frameworks in epidemiological analysis: a hierarchical approach. **International Journal of Epidemiology**, Oxford, v. 26, p. 224–227, 1997. Disponível em: <https://academic.oup.com/ije/article/26/1/224/730584?login=false>. Acesso em: 30 jan. 2024.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity**: preventing and managing the global epidemic: Report of a WHO Consultation on Obesity. Geneva: WHO, 2000. 253 p.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases. Geneva: WHO, 2003. 160 p. Disponível em: <http://health.euroafrica.org/books/dietnutritionwho.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2024.

WILLIAMS, R. J., RICCIARDELLI, L. A. Negative perceptions about self-control and identification with gender role stereotypes related to binge eating, problem drinking, and to co-morbidity among adolescents. **Jornal of Adolescent Health**, Estados Unidos, v. 32, p. 66-72, 2003. Disponível em: [https://www.jahonline.org/article/S1054-139X\(02\)00454-8/fulltext](https://www.jahonline.org/article/S1054-139X(02)00454-8/fulltext). Acesso em: 30 jan. 2024.

WOLFE, W. L.; MAISTO, S. A. The relationship between eating disorders and substance use: Moving beyond co-prevalence research. **Clinical Psychology Review**. v. 20, n. 5, p. 617-631, 2000. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0272735899000094?via%3Dihub>. Acesso em: 6 abr. 2024.

6.4. Artigo Original 2: "A voz do corpo" de graduandas em nutrição na expressão da corporeidade e na perspectiva da relação com o alimento

Resumo

Estudantes da área da nutrição, do sexo feminino, têm sofrido maior pressão, por parte da sociedade e também pessoal, sobre o esteriótipo de um corpo perfeito e uma alimentação correta. Este artigo pauta-se na relação de graduandas de nutrição com o seu corpo e o alimento, buscando avaliar as sensações, sentimentos e emoções, as concepções e as percepções enunciadas em prol do corpo desejado, no âmbito da alimentação. Trata-se de um estudo transversal de caráter qualitativo, com 138 mulheres adultas, graduandas em nutrição, de dois campus de uma instituição de ensino superior do estado de Minas Gerais. Os dados foram coletados por meio de um questionário *on-line*, disponibilizado através da ferramenta Google formulário, contendo perguntas abertas sobre sensações, sentimentos e emoções em relação ao corpo e ao ato de se alimentar. Da análise emergiram quatro eixos temáticos que apontam como a graduanda estabelece relação com a sua corporatura e com o alimento: sensações e sentimentos frente ao ato de se alimentar; a relação estabelecida com o corpo que desvenda o confronto ou a autoaceitação; como o que gosto e faço minhas escolhas no tempo que possuo; concepção de imagem aceitável para nutricionistas: do corpo estético idealizado ao corpo que não adocece. Partindo-se da expectativa em torno do padrão corpóreo perfeito para profissionais desta área, o juízo de conhecimento e o juízo de gosto fundamentaram as atitudes. A influência que a corporatura e o corporar exercem na relação das graduandas com a alimentação foi evidenciada de diversas maneiras, seja nos desafios de se sentirem obrigadas a serem esteticamente perfeitas; na autoculpabilização atribuída ao tipo e a quantidade de alimentos; no refúgio alimentar por sobrecarga de atividades acadêmicas; no receio de se alimentar em público; na restrição do alimento exposto no prato; e, por renegar um corpo do passado que gera sofrimentos no presente. Apesar de se beneficiarem dos conhecimentos adquiridos no curso, ainda assim, o estereótipo de corpo para futuros nutricionistas é o entrave que favorece o distanciamento do juízo de conhecimento em prol do alcance deste "corpo". Compreende-se que essas condições demandam a implementação de ações, no âmbito universitário, para prevenir esse cenário e reverter os casos de adoecimento causados por uma conjuntura de se sentirem obrigadas a ter um corpo estético perfeito, levando-se em consideração as situações que afetam a relação das graduandas com a alimentação, abrangendo, nesta perspectiva, a promoção da saúde.

Palavras-chave: Imagem Corporal, Alimentação, Estudantes, Ciência da Nutrição.

Abstract

Female students in the area of nutrition have suffered greater pressure, from society and also personally, regarding the stereotype of a perfect body and correct nutrition. This article is based on the relationship between nutrition students and their body and food, seeking to evaluate the sensations, feelings and emotions, the conceptions and perceptions expressed in favor of the desired body, in the context of food. This is a qualitative cross-sectional study, with 138 adult women, undergraduates in nutrition, from two campuses of a higher education institution in the state of Minas Gerais. Data were collected through an online questionnaire, made available through the Google form tool, containing open questions about sensations, feelings and emotions in relation to the body and the act of eating. From the analysis, four thematic axes emerged that indicate how the undergraduate student establishes a relationship with her body and with food: sensations and feelings regarding the act of eating; the relationship established with the body that reveals confrontation or self-acceptance; I eat what I like and make my choices in the time I have; acceptable image conception for nutritionists: from the idealized aesthetic body to the body that does not get sick. Starting from the expectation surrounding the perfect body standard for professionals in this area, the judgment of knowledge and the judgment of taste based the attitudes. The influence that corporatura and corporar have on the undergraduate students' relationship with food was evidenced in several ways, whether in the challenges of feeling obliged to be aesthetically perfect; in self-blame attributed to the type and quantity of food; in food refuge due to overload of academic activities; fear of eating in public; restricting the food displayed on the plate; and, for denying a body from the past that generates suffering in the present. Despite benefiting from the knowledge acquired in the course, the stereotype of the body for future nutritionists is the obstacle that favors the distancing of the judgment of knowledge in favor of achieving this "body". It is understood that these conditions require the implementation of actions, at the university level, to prevent this scenario and reverse cases of illness caused by a situation of feeling obliged to have a perfect aesthetic body, taking into account the situations that affect the relationship between undergraduates and food, encompassing, from this perspective, health promotion.

Keywords: Body Image, Food, Students, Nutrition Science.

Introdução

Com o passar do tempo, os hábitos alimentares sofreram modificações (Gazolla; Vieceili, 2020) e ao selecionar determinados alimentos, leva-se em consideração a forma das pessoas viverem em sua existência; o ato de sentir prazer com o sabor e o cheiro dos alimentos; a influência oriunda das práticas cotidianas no ambiente familiar e escolar; os fatores econômicos, ambientais, psicológicos, sociais e culturais (Dantas, Silva, 2019); incluindo, nesta perspectiva, as ideologias alimentares e religiosas, e outros ramos da alimentação moderna (Viana *et al.*, 2017).

Assim como os hábitos alimentares, a percepção da imagem corporal também sofre influência do contexto da época, ao expressar ideais estéticos (Viana *et al.*, 2017; Vianna, 2018); dos determinantes familiar, social e midiático (Deram, 2018); e da identidade que se constitui pela imagem individual (Oliveira; Machado, 2021). As imagens contemporâneas exibem um padrão corporal com base na silhueta magra (Vianna, 2018), o qual influencia nas mudanças comportamentais frente à busca por esse estereótipo de corpo, que passou a ser o ideal de beleza (Deram, 2021). A imposição desse padrão contribui para uma apreciação negativa da imagem corporal (Garbin, 2017) e para a adoção de medidas que distanciam a concepção de imagem da questão da saúde (Oliveira; Machado, 2021) e do biotipo de cada pessoa (Vasconcelos; Sudo; Sudo, 2004).

Em se tratando de estudantes da área da nutrição, do sexo feminino, se tem observado um aumento da cobrança, por parte da sociedade e também pessoal, acerca de estereótipos de um corpo perfeito e de uma alimentação rigorosamente correta para os futuros profissionais dessa área (Bernardino *et al.*, 2019). Essa cobrança pode ocasionar a adoção de comportamentos alimentares rígidos que impactam nas escolhas alimentares, no modo de se alimentar e na questão saúde (Bernardino *et al.*, 2019; Rocha *et al.*, 2020). Neste cenário crescente em que graduandas buscam pelo estereótipo de corpo esteticamente “perfeito”, o desenvolvimento de estudos sobre unidades de significações comportamentais neste público se faz necessário, visto que há muito por se compreender sobre tais temáticas, ao longo de sua formação para resguardar a sua saúde.

Nesta perspectiva, este estudo objetivou compreender a relação que mulheres adultas universitárias, graduandas em nutrição estabelecem com a saúde, o corpo, a estética, a imagem, o alimento e sua ingestão. Mediante as concepções e as percepções enunciadas, por elas, concomitante as atitudes praticadas em busca de

padrões aceitáveis de corpo de nutricionista, buscou-se entender o raciocínio que guia as intenções que antecedem a relação com a corporeidade e com o alimento, com vista a identificar os pontos nevrálgicos que corroboram para adoecer futuros profissionais da área de saúde que deveriam zelar por sua saúde física, mental e social.

Método

Estudo transversal realizado com mulheres adultas com idade igual ou superior a 20 anos, graduandas em nutrição de dois campus de uma instituição de ensino superior (IES) do estado de Minas Gerais, durante os meses de julho a novembro de 2023.

Adotou-se como critério de inclusão a condição das graduandas, na faixa etária maior ou igual a 20 anos, estarem cursando de forma regular qualquer período do curso durante o ano de 2023; de não estarem participando de outra pesquisa sobre avaliação da composição corporal ou controle do estado nutricional; de não estarem gestante e/ou lactante; com qualquer condição de IMC; sem deficiência física; sem crônicas diabetes, sem cardiopatia e, ou com algum tipo de intolerância e/ou sensibilidade alimentar.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humano - CEP/UFV, nº 66541022.4.0000.5153. A formalização do consentimento para participar voluntariamente do estudo foi procedida mediante a aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Eletrônico.

Coleta de dados

Como ferramenta de coleta de dados foi utilizado um questionário on-line autoaplicável, no *Google Forms*, em que seu link ficou disponível por 5 meses. Durante este período, três chamadas foram enviadas às graduandas, mediante e-mail institucional, para evocar a participação voluntária no estudo. A divulgação da pesquisa também foi realizada por meio de comunicado nas salas de aulas, em ambos os campus, cartazes contendo informações sobre a pesquisa anexados em setores da instituição e por meio das redes sociais (*Instagram*, *Facebook*, grupo de *Whatsapp*).

Os dados coletados incluíram informações sobre o campus universitário do curso de nutrição; dados pessoais da graduanda; período do curso; e, perguntas

não-diretivas que foram agrupadas em parte I e II, conforme se apresenta no Quadro 1. Dentre as quatro questões que contemplaram a possibilidade da informação obtida em formato de texto, dado que o questionário foi aplicado na modalidade on-line, duas delas foram elaboradas para compreender as sensações, os sentimentos e as emoções que as graduandas possuem em relação ao seu corpo e ao ato de se alimentar (questões 1 e 2). As demais, referindo-se às questões 3 e 4, visavam sondar informações sobre as justificativas dos comportamentos alimentares e das medidas adotadas na intenção de alcançar o corpo desejado, com a finalidade de identificar as razões que sobressaem em relação aoajuizamento que elas fazem sobre os comportamentos alimentares e medidas praticadas (Quadro 1).

Quadro 1 - Perguntas não diretivas para abranger a perspectiva das atitudes alimentares e de outras medidas praticadas frente ao corpo desejado.

Perguntas abertas que compuseram o questionário on-line para conhecer os argumentos das graduandas frente às práticas, por elas, adotadas
PARTE I: Conhecimento das sensações, sentimentos e emoções das graduandas em relação ao corpo e à alimentação. 1- Conte-me sobre suas sensações, seus sentimentos e suas emoções no momento que você realiza sua alimentação. 2- Fale-me sobre suas sensações, sentimentos e emoções no momento em que você olha para o seu corpo. (O que em sua opinião seria importante eu conhecer).
PARTE II: Sondagem sobre motivos ou razões que sustentam os comportamentos alimentares e outras medidas adotadas para alcançar o corpo desejado. 3- Fale-me um pouco mais sobre os motivos que guiam suas decisões na escolha do tipo de alimento consumido e sobre as suas atitudes no ato de se alimentar. 4- Detalhe-me, um pouco mais, sobre as razões ou os motivos que influenciam ou têm influenciado nas medidas realizadas, visando alcançar o corpo desejado.

Análise dos dados

Os dados foram organizados no Programa *Microsoft Excel* 2010. As informações referentes à caracterização da amostra foram submetidas à análise

descritiva com estimativas de média, mediana, mínimo, máximo, n(%). O teste de *Kolmogorov-Smirnov* foi utilizado para verificar a normalidade das variáveis. A análise dos dados referentes às perguntas não-diretivas se procedeu buscando compreender as sensações, os sentimentos e as emoções que as graduandas possuem em relação ao seu corpo e ao ato de se alimentar, de forma a entender e aprofundar nas questões que as levam a tomar decisões que exigem um esforço exagerado para preservar ou alcançar uma imagem imposta por um padrão estético de beleza "cobrado" pela sociedade.

Adotou-se os procedimentos preconizados por Bardin (2011): pré-análise; exploração do material; triangulação das informações para a categorização em eixos temáticos; e interpretação dos achados. Para compreender o que sobressaiu em justificativas dos comportamentos alimentares e medidas praticadas em prol do corpo desejado, foi realizada a categorização das razões, trazidas por elas, em eixos temáticos. Os eixos temáticos delineados sedimentaram outras análises com base em suas formações como futuros profissionais, o que permitiu identificar se elas se aproximam ou se afastam do ajuizamento em conhecimentos que prezam pela saúde.

Os pressupostos teóricos deste estudo perpassa pela Teoria Kantiana da Beleza (Kant, 2017), com base no "julgamento meramente subjetivo do objeto", e nas representações sobre a estética do corpo, por estas conjunturas influenciarem nas decisões pessoais que alicerçam sentimento de prazer ou desprazer com a imagem do corpo.

Resultados

O estudo contou com a participação de 138 graduandas do curso de nutrição de dois dos campus de uma instituição pública de ensino superior do estado de Minas Gerais, sendo 67,4% (n= 93) do campus 1 e 32,6% (n= 45) do campus 2 (Tabela 1). A idade variou entre 20 e 46 anos, mediana de 23 anos e predominância de faixa etária de 20 a 24 anos. A maioria das graduandas eram solteiras (79,7%) e estavam cursando o meio do curso (50,0%).

Tabela 1. Caracterização das graduandas em nutrição, 2023 (n=138).

Variáveis	n	%
Campus		
1	93	67,4
2	45	32,6
Idade		
20 a 24 anos	103	74,6
25 a 29 anos	27	19,6
≥ 30 anos	8	5,8
Estado civil		
Solteira	110	79,7
Casada/com companheiro	27	19,6
Não respondeu	1	0,7
Período do curso		
Início	24	17,4
Meio	69	50,0
Final	45	32,6

As respostas às perguntas foram organizadas em quatro eixos temáticos, de forma a indicar como as graduandas se relacionam com o alimento, com o ato de se alimentar e com o seu corpo. As enunciações revelaram atitudes comportamentais norteadas por sentimentos de satisfação ou de insatisfação em relação à sua imagem corporal e a forma como se alimentam, tendo estes desdobramentos em outros tipos de sentimentos e/ou sensações.

Eixo temático 1: Sensações e sentimentos frente ao ato de se alimentar

Ao serem questionadas sobre suas sensações, seus sentimentos e suas emoções no momento em que realizavam a alimentação, 72,2% das graduandas relataram desfrutar de sentimentos positivos no ato de se alimentar. Exemplificando: [...] *gosto do momento das refeições, pois é uma parte do dia onde posso concentrar em mim e no que estou comendo*; [...] *é um dos momentos mais sagrados do meu*

dia, como com o maior prazer; [...] sinto que estou nutrindo meu corpo. Independente da maioria sentir bem-estar ao comer, os outros 27,8% dos relatos apresentaram questões que remetem a sentimentos de angústia, de mal estar e de culpa ao se alimentar; ao consumirem alimentos que estejam em descompasso com o seu plano alimentar; e/ou por não conseguirem excluir os alimentos ditos, por elas, como não saudáveis de sua alimentação. [...] Me sinto realizada em comer, mas após comer eu me sinto culpada; [...] sinto angústia, preocupação com as calorias e composição nutricional; [...] como muito, então, me sinto culpada; [...] quando eu como coisas fritas ou doces eu me sinto culpada, pois eu sei que eles contêm muitas calorias, vão me fazer mal, me deixar inchada e me dar mais celulite; [...] quando eu exagero em doces e açúcares me sinto mal; [...] fico mal quando exagero ou como alimentos pouco saudáveis; [...] sinto culpa por não eliminar certos alimentos, como doces; [...] quando é um fast food, mesmo que periódico, me sinto culpada; [...] quando como um alimento que sei que é muito calórico, tenho pensamentos compensatórios do tipo "amanhã vou fazer 20 minutos a mais de cardio" ou "nossa, eu podia ter comido outra coisa".

Diante do ato de se alimentar, a sensação de "estar comendo mais do que deveria", de "comer fora do plano alimentar" e de "falta de controle" foram retratadas pelas graduandas. [...] *Por às vezes, já estar saciada e continuar comendo; [...] algumas vezes sinto que como mais por gula; [...] consumo alimentos pensando na caloria que me fornecem, se são boas fontes de macro e micronutrientes, sinto dificuldades em perceber as sensações de fome e saciedade.* Mesmo diante da preocupação extrema com o consumo diário e tipos de alimentos ingeridos, constatou-se a presença do prazer momentâneo no ato de comer: [...] *me sinto bem quando consigo seguir o que costumo comer de saudável, mas caso eu tenha que comer outra coisa minha consciência "pesa".* Esses tipos de pensamentos induzem a sentimentos negativos que corroboram para a sensação de mal estar após se alimentar.

Dentre as graduandas, dois relatos trouxeram a sensação de sentir que estão sendo sempre observadas quando compartilham o momento de refeição com o outro, reforçando o medo ou o receio por estar sendo julgadas pelo "o que comem" e pela forma "como comem". [...] *Me sinto pressionada a comer mais rápido pelas outras pessoas da mesa, acabo perdendo a fome, [...] tenho dificuldade pra terminar o prato; [...] quando estou comendo em público, penso que as pessoas estão reparando no*

tanto que como e associando ao meu corpo "gordo", sempre tento pegar menos comida do que realmente eu deveria comer. A sensação de se sentirem mais "pressionadas" ao compartilhar a refeição com alguém, deveu-se ao fato delas julgarem estarem sendo, constantemente, observadas por terceiros, pelo o que comem e pela associação da dimensão do "prato feito" com suas corporaturas.

Eixo temático 2: A relação estabelecida com o corpo que desvenda o confronto ou a autoaceitação

Ao serem questionadas sobre sensações, sentimentos e emoções no momento em que olham para o seu corpo, as graduandas relataram sentir vergonha, ódio/raiva, tristeza, desconforto, insegurança, fracasso pelo fato de estarem, constantemente, insatisfeitas com o mesmo. Por não conseguirem 'moldar o próprio corpo' e desprezar o corpo atual, esses desconfortos e sentimentos se intensificam, interferindo no seu estado emocional. [...] *Me sinto gorda e isso me deixa triste; [...] tenho vergonha e raiva por ter engordado; [...] sinto insatisfação, vergonha, insegurança; [...] tristeza, desconforto, sensação de não ser magra e não estar no padrão; [...] sinto vergonha e raiva por estar acima do peso e não conseguir emagrecer; [...] tristeza, sinto que preciso emagrecer mas não consigo; [...] sinto tristeza, tenho muita celulite nas pernas.* A condição de insatisfação com o próprio corpo também resulta de algum tipo de transtorno alimentar: [...] *me sinto mal, esse ano engordei mais de 10 quilos por causa dos transtornos alimentares - bulimia e compulsão, quando eu visto minhas roupas e sinto elas apertadas eu me odeio, sinto nojo mesmo... sendo bem sincera, me sinto feia, sinto que ninguém vai gostar de mim.* Outro relato endossou, ainda, a influência que a família exerceu no distanciamento da relação que a graduanda tem com o corpo. O fato dela não ter sido estimulada a gostar do seu corpo na infância, favoreceu o comportamento de evitar olhar para si e para o próprio corpo: [...] *Nunca aprendi a gostar do meu corpo, cresci ouvindo que era fora do padrão. Muitas vezes, evito olhar para meu corpo por completo.*

Dentre os relatos, o confronto pessoal com o corpo e o que este reflete em sua percepção foi enunciado: [...] *me sinto com o corpo feio, celulite, gordura abdominal; [...] eu não gosto do meu corpo, quando me olho me sinto enorme; [...] sinto-me uma falsa magra com grande acúmulo de gordura abdominal; [...] odeio meu corpo, me sinto feia, desconfortável; [...] eu não gosto da minha flacidez e das celulites que tem na região do meu glúteo, não gosto dos meus seios que são meio caídos; [...] me*

sinto desconfortável com os meus seios, pois são grandes; [...] não gosto do que vejo, principalmente da minha barriga. Diante da condição de não aceitação ou da insatisfação com o corpo, há algumas menções que apontam para a autoconsciência sobre a necessidade de ter que aprender a gerenciar melhor esta relação. [...] *No momento eu não me sinto satisfeita com meu corpo pois a minha barriga e algumas celulites me incomodam, mas estou fazendo meu melhor para que eu tenha uma melhor relação com meu corpo; [...] aprendi que autoestima e autoaceitação não estão ligadas a estar sempre satisfeita e sempre se sentir bonita, mas se sentir confortável com a aparência e isso melhorou bastante a forma com que me vejo.*

No que tange, especificamente, à aceitação do corpo, observou-se que aquelas que mencionaram ter uma boa relação com sua imagem corporal, não se omitiram de retratar um ou outro incômodo. [...] *Só acho ele flácido; [...] às vezes, algumas coisas me incomodam como a gordura no quadril.* O fato das locuções adverbiais de exclusão 'só' e de ocasionalmente 'às vezes' terem sido empregadas nestes relatos, intencionalmente restringiu a condição de insatisfação com o corpo e atribuiu um sentido de ser algo que acontece esporadicamente, mas mesmo assim, os incômodos foram mencionados.

Foi observado, também, a existência de sentimentos distintos em relação ao corpo, os quais oscilam a depender do ambiente e do momento vivenciado por elas. [...] *Não me sinto tão gorda quanto eu aparento em fotos, mas me incomoda quando experimento roupas em lojas; [...] os sentimentos ruins variam muito, às vezes evito me olhar no espelho porque não gosto do que vejo, em outras vezes me sinto bem; [...] estou em processo de ganho de massa, tem dias que eu gosto muito do meu corpo e outros nem tanto; [...] gosto do meu corpo, porém, gostaria de ganhar um pouco de peso mas desgosto da minha barriga por "brincadeiras" maldosas de outras pessoas.*

Perante a insatisfação, alguns relatos vieram acompanhados da menção ao corpo idealizado. [...] *Só gostaria de ter menos gordura na barriga e nos braços; [...] gostaria que minha barriga fosse mais magra; [...] ganharia mais massa muscular; [...] queria ter mais músculo e definição; [...] é necessário perder mais um pouco de gordura; [...] perder mais gordura corporal, ganhar mais massa muscular; [...] gostaria de perder gorduras localizadas, porém não consigo parar de petiscar; [...] gostaria de ter um corpo mais padrão (magro); [...] penso que eu queria ser o tipo "magra definida".* O desejo de alcançar o corpo almejado foi referenciado como um propósito:

'perder ou ganhar mais um pouco'. Dentre as graduandas, um relato enunciou acreditar que modificando o seu corpo, conseguiria melhorar suas relações pessoais: [...] *gostaria de ter um corpo mais padrão (magro), minhas relações seriam melhores*. Outros relatos, mencionaram que o fato de ter iniciado maiores cuidados com o corpo aguçou o desejo incessante de buscar modificá-lo: [...] *me sinto relativamente bem com o meu corpo, mas, às vezes, [...] penso que eu queria ser o tipo "magra definida", mesmo sabendo que isso não está dentro do meu padrão genético (tenho as coxas e o glúteo bem grandes desde nova). Essas sensações [...] tem ficado mais frequente depois que comecei a treinar*.

Eixo temático 3: Como o que gosto e faço minhas escolhas no tempo que possuo

No que concerne, especificamente, às preferências alimentares, observou-se que há relatos que mencionam "*vou naquilo que gosto*", "*como o que realmente estou com vontade de comer*" e "*escolho o que estou com vontade de comer naquele momento*". Outras preferências são norteadas por questões apoiadas na ideologia alimentar: [...] *sigo o veganismo, então, aprendi a ter uma relação com a comida que me nutre, sem prejudicar outros seres; [...] eu consumo o que sempre tive costume, e não sou muito aberta a experimentar coisas novas*.

A influência do conhecimento adquirido ao longo do curso também intervém nestas escolhas. [...] *Atualmente, escolho os alimentos a partir dos meus conhecimentos em nutrição; [...] o curso de nutrição influencia bastante nas minhas escolhas e no consumo de determinados alimentos; [...] os alimentos que eu escolho são guiados pelo conhecimento adquirido; [...] saber cada vez mais sobre alimentação nos faz pensar em nossas situações e eu sei que devo melhorar em vários aspectos, seja na redução de gordura corporal ou diminuindo um pouco os doces*. A necessidade de cuidar de sua própria alimentação ganha mais importância diante da sensação de se sentir bem: [...] *manter uma boa alimentação e me sentir satisfeita com meu corpo; [...] mantenho um padrão de alimentação no qual já estou acostumada e que me faz bem*.

O conhecimento sobre segurança alimentar e composição nutricional dos alimentos se somam ao conceito e à percepção do que elas consideram como fonte saudável para o consumo. Exemplificando: [...] *minha alimentação é mais direcionada para alimentos limpos e saudáveis; [...] comer o que é saudável, gosto de preparar*

minhas refeições, ter proteína, carboidrato, vitamina, etc.; [...] tento escolher o que mais vai me beneficiar nutricionalmente; [...] evito comprar ultraprocessados ou produtos com muita gordura saturada, sem açúcar; [...] ultimamente, estou tentando consumir alimentos saudáveis, mais verduras e legumes. Duas graduandas ainda explicitaram a incompatibilidade de suas atividades com o tempo dedicado à preparação da refeição: *[...] hoje em dia, eu como o que realmente dá pra comer, o que dá tempo de cozinhar.*

Embora elas levassem em consideração suas ideologias e conhecimentos adquiridos nas escolhas frente ao alimento, foi notório que nos períodos de maior demanda com atividades acadêmicas, suas preferências alimentares ficaram mais atreladas à praticidade operacional. *[...] Quando as coisas ficam bem corridas, na faculdade, escolho o que vai ser mais prático e poupar meu tempo; [...] como o que dá tempo de cozinhar, tento variar, ao máximo, a forma de apresentação e cocção; [...] escolho o mais prático dentre os que considero mais saudável; [...] demora muito e suja muita vasilha, por isso às vezes como macarrão instantâneo.* A menção "poupar tempo" remete a uma noção cronológica de tempo que difere do habitual, com a intenção de otimizar o tempo dedicado ao preparo ou a realização de suas refeições diárias em decorrência dos períodos onde elas se sentem sobrecarregadas com as atividades acadêmicas.

O estado emocional é outra circunstância que elas reconhecem interferir na sua alimentação. Exemplificando: *[...] sou muito ansiosa e tenho momentos de compulsão; [...] depende muito, às vezes eu como muito pelo emocional... por exemplo, como muito doce quando estou em semana de provas; [...] como por compulsão, ansiedade; [...] quando o dia não está bem, tenho vontade de comer mais; [...] momentos de estresse eu como mais sem ver, pode ser uma panela de arroz, assim, como uma pizza.* A condição de desejar gerenciar melhor situações que desencadeiam a compulsão alimentar foi observada em dois relatos: *[...] gostaria de ser menos compulsiva no sentido de não comer em resposta aos meus sentimentos, devido a essa fase final da graduação às vezes desconto medo em alimentos, mesmo sabendo que é errado; [...] sou muito ansiosa e tenho momentos de compulsão [...] gostaria de ser menos ansiosa e comer mais devagar.*

Eixo temático 4: Concepção de imagem aceitável para nutricionistas: Do corpo estético idealizado ao corpo que não adocece

O fato de se sentirem distantes do padrão de corpo idealizado, por elas, que em suas concepções concede "credibilidade" ao profissional da nutrição, favorece o sofrimento psíquico, o qual resulta em outros comportamentos. [...] *Me sinto deslocada por estar fora do padrão e isso me faz buscar o emagrecimento, entretanto, esse também é o motivo que me faz sentir ansiedade e, às vezes, descontar os sentimentos na comida; [...] sinto que por estudar nutrição e futuramente me tornar nutricionista, tenho uma "pressão" sobre mim, uma certa "obrigação" em ser magra para ser de alguma forma respeitada; [...] Meu único objetivo é emagrecer, me alimento só pensando nisso.* No que tange a este tipo de pensamento e ao sentido de obrigação de ter e de manter um "corpo padrão de imagem aceitável para o futuro nutricionista" sobressaíram, também, nos relatos, o poder de persuasão da mídia. [...] *Obviamente, como mulher, sofro com pressões midiáticas; [...] as mídias (Instagram e tik tok) têm grande influência nas medidas praticadas; [...] confesso que um pouco da pressão em torno de ser futura nutricionista e a cobrança social de ter que possuir um corpo bonito; [...] por interferências de terceiros, há dias que me esforço mais para consumir mais quantidade dos alimentos a fim de ganhar peso, entretanto, não costumo conseguir manter isso com constância e há comentários negativos.*

As vivências do passado fomentam a repulsa pelo próprio corpo. [...] *Como já tive sobrepeso e me sentia extremamente insatisfeita com a situação, prometi para mim mesma que nunca mais teria aquele corpo que me causou muitos prejuízos (físicos e mentais); [...] sempre fui muito magra na minha adolescência e não quero nunca mais voltar a me ver daquela forma ("magrela")... será que algum dia vou achar que cheguei no "suficiente"?; [...] eu era uma criança/adolescente muito magra, e sempre escutei isso de terceiros [...] a partir de uma, certa idade isso começou a me interferir e eu passei a odiar diversas partes do meu corpo e fiquei muito doente tentando comer comidas muito calóricas para engordar (tive diabetes).*

Perante o desejo em obter um corpo "aceitável" para graduandas de nutrição, algumas características foram elencadas, dentre as quais o baixo percentual de gordura corporal, musculatura perceptível e barriga negativa sobressaíram nos relatos. [...] *Corpo mais slim; [...] quero um corpo mais estético; [...] baixo percentual de gordura (18%) e músculos com definição visual; [...] barriga sarada, perna e braços*

definidos; [...] distribuição característica de gordura (peito, bumbum, e não na barriga); [...] um corpo magro e definido; [...] ser magro, sem a “pochetinha”; [...] cintura fina, barriga negativa; [...] quero ter um corpo padrão (firme, musculoso e sem gordura).

Outros relatos enfatizaram a menção ao corpo em formato ginóide: *[...] gostaria de ter ombros mais estreitos e um corpo mais ginóide; [...] corpo curvilíneo, com definição muscular e nádegas grandes; [...] cintura fina, barriga totalmente reta, quadril largo, perna grossa e glúteo redondo; [...] corpo simétrico (cintura fina, quadril largo).* Dentre estas descrições, o delineamento do corpo ginóide na correspondência da perspectiva do estereótipo "mulher brasileira" foi salientado por duas graduandas: *[...] padrão de beleza brasileiro, quadril largo; e, [...] cintura fina e bumbum grande.*

À medida que as mudanças vão sendo constatadas no corpo e percebidas no reflexo de suas imagens no espelho, elas endossam a condição de se sentirem melhor. *[...] Me sinto mais segura comigo mesma a partir do momento em que fui atrás de mudanças no meu corpo e as vi acontecendo; [...] gosto de me olhar no espelho e ver que estou mantendo minha massa muscular; [...] gosto de olhar no espelho e ver os resultados aparecendo.*

O prezar por um corpo que vai além da questão estética e que não fere os preceitos de saúde física e mental também foi ponderado nas palavras de 48,4% das graduandas. *[...] Um corpo onde tudo funciona em harmonia; [...] que esteja em estado pleno de saúde e bem estar; [...] aquele que agrada a própria pessoa sem colocar em risco sua saúde física e mental; [...] não uma magreza extrema, algo mais natural e que a pessoa está se sentindo bem; [...] engordar (ganhar massa muscular), mas de forma saudável; [...] sempre quis perder um pouco de peso e quero chegar a um percentual de gordura adequado para minha idade; [...] um corpo saudável, que realiza todas as funções metabólicas e dinâmicas do indivíduo... que o faz se sentir em “casa”; [...] um corpo onde a pessoa se sinta confortável em “existir” nele; [...] um corpo que vai além da questão estética, um corpo saudável; [...] um corpo que, independente do peso, seja saudável.* Dentre aquelas que prezam pela manutenção de um corpo sem causar desequilíbrio em sua saúde, sete mencionaram a não existência de um corpo ideal, por priorizar a individualidade. *[...] Não considero que exista um corpo ideal; [...] não existe corpo ideal. É uma visão individual; [...] as características de um corpo ideal, são as características individuais de cada corpo; [...] o corpo ideal é único para cada pessoa.*

A consciência de adotar atitudes mais racionais frente às mudanças do corpo se fez presente em um dos relatos. [...] *Sempre desejei ter o corpo magro, perna fina, ser inteira magra, mas percebi que não é meu biotipo. Me forço a agradecer pelo corpo que tenho, sei que sou saudável e que ele é funcional e, no final, é isso que importa.*

Discussão

No eixo temático *sensações e sentimentos frente ao ato de se alimentar*, a condição de desfrutar do momento da refeição é uma prática internalizada em proporção expressiva (72,2%), o que é convergente com o estudo de Franco; Araújo; Formiga (2019). Apesar disso, a partir do que foi trazido por 27,8% das graduandas que sinalizaram ter sensações e sentimentos negativos resultantes do fato delas não conseguirem rejeitar alimentos considerados, por elas, como "não saudáveis", interpretamos o sofrimento atrelado ao que se ingere e o quanto se come. Esse sofrimento influencia na relação com o alimento e gera preocupações intensas que repercutem no sentimento de culpa ou na "consciência pesada" por julgarem comer mais do que deveria ou por comer alimentos fora do plano alimentar. Esse achado expressa a autoreprovação de graduandas por atribuírem a si a responsabilidade pelo que ingerem sem controle, considerando o conhecimento adquirido no curso. Estudos com mulheres têm retratado a autoculpabilização quando estas sentem ter ingerido alimentos em excesso (Figueiredo *et al.*, 2019; Lameiras, 2013). O sentimento de autoculpabilização causa impacto negativo e favorece o se refugiar no comer mais (Lameiras, 2013; Rengel, 2021), o que pode se tornar um comportamento repetitivo.

O medo de se alimentar em público, retratado por duas graduandas, aponta angústias sentidas no ato de comer na presença de outras pessoas. Quando esta situação não é passageira, isto precisa ser identificado, pois a condição de transtorno de ansiedade social ou de outros transtornos, incluindo os alimentares (Barros; Galdino, 2020), requerem investigação por setores de atendimento especializado em apoio à saúde mental. As atitudes intencionais de comer mais rápido e de restringir a quantidade de alimento exposta em seu prato frente às circunstâncias de ter que compartilhar espaços de refeição são praticadas para aliviar o sofrimento causado por esse momento. Tais atitudes podem contribuir para que o comer se limite ao ato de reabastecimento (Garcia, 2003), distanciando-as do prazer de comer, de se atentar às sensações palatáveis e de identificar os sinais de fome e saciedade.

No eixo temático *a relação estabelecida com o corpo que desvende o confronto ou a autoaceitação*, os sentidos e significados dos relatos revelaram que a insatisfação com o corpo estava presente e que o fato de não conseguir amar o seu corpo e de não terem sido estimuladas a amá-lo, contribuiu para a ocorrência do transtorno alimentar retratado por elas. O "nojo" manifestado, aponta um mecanismo de defesa que recai no sentimento negativo (Lameiras, 2013), gerando a *repulsa de si* pela negação do próprio corpo. O desprezar ao próprio corpo sinaliza os conflitos que favorecem espaços para a manifestação de transtornos e de outras doenças (Díaz-Benítez; Gadelha; Rangel, 2021). Os componentes psíquicos envolvidos na formação da percepção da imagem corporal das graduandas podem se agravar a depender da intensidade e da duração do sentimento de "repulsa de si".

A insatisfação esteve presente até nas declarações que apontaram ter consciência da necessidade de aprender a se relacionar melhor com o seu corpo. Parte das graduandas alegaram que as "*brincadeiras*" sofridas em idade tenra contribuíram para aflorar o sentimento de rejeição pelo corpo. De acordo com Paula (2023), pessoas vítimas de brincadeiras desnecessárias no passado "obrigam-se a olhar para seu corpo pelo olhar do agressor e passam a conviver com uma dor que é materializada pelo medo de reviver essas experiências dolorosas", o que endossa a necessidade de descaracterizar o *bullying* como brincadeira. Desta forma, a somatização dos registros negativos é entendida como uma forma de comunicação com o corpo, onde este passa a ser moldado por essas experiências (Volpi, 2023).

Com o sentimento de rejeição instalado frente ao corpo, o surgimento do desejo por mudanças se torna perceptível. Nessa perspectiva, as graduandas foram enfáticas quanto ao tipo de mudanças por elas desejadas: *corpo mais slim, barriga negativa, sem "pochetinha"*... Isso demonstra que essas graduandas estão em uma busca constante por aceitação social quando manifestam acreditar que junto com as modificações de seu corpo, viriam melhorias em suas relações pessoais (Azevedo, et al., 2012).

O fato de terem relatado o desejo de mudança, mesmo consciente de que não condiz com o seu biotipo, evidencia que o sentido de obrigação de fomentar um corpo apresentável para o futuro profissional nutricionista induz à elas, o distanciamento dos conhecimentos que prezam por conceitos e práticas voltados para a saúde que respeitam melhor o seu biotipo. Para autores como Azevedo et al. (2012) e Lameiras (2013), estas caracterizações remetem a tendência de representação distintas dos

corpos que reproduzem valores estéticos sobre a corporeidade, na qual se atribui significados ao almejar esses modelos corpóreos. Há uma ilusão de que o enquadramento neste "corpo perfeito para o nutricionista" traga a elas sucesso profissional (Araújo *et al.*, 2015).

No eixo temático *como o que gosto e faço minhas escolhas*, ficou evidente que a rotina acadêmica demanda boa parte do tempo das graduandas, interferindo no modo de preparo das refeições e no tempo dedicado à alimentação. Este foi o argumento apresentado, por elas, para que optem por preparações práticas tentando se distanciar do que não é saudável: *evito comprar ultraprocessados*. O ato de comer envolve seleção, escolhas, ocasiões e rituais (Busato *et al.*, 2015; Souza, 2012) e está vinculado ao contexto de promoção da saúde. As que alegaram "não ter tempo" para se dedicar ao preparo de uma refeição acabam se permitindo ao que *não suja muita vasilha* como comida instantânea. Este resultado vai de encontro com outros estudos que apontaram os fatores praticidade, falta de tempo e a indisposição entre acadêmicos como determinantes para consumir alimentos ultraprocessados (Oliveira *et al.*, 2017; Bonalume; Alves; Conde, 2020). Nesta perspectiva, o tempo se apresenta como um potencial obstáculo para seguir os preceitos de uma alimentação saudável, visto que as etapas de seleção, compra, preparo dos alimentos e limpeza dos utensílios demandam organização, planejamento (Liszbinski, 2021), disposição e engajamento. Destacamos a importância de refletir sobre estratégias ou ações de engajamento com as graduandas para que o fator tempo não seja um obstáculo na adoção de atitudes alinhadas ao conhecimento adquirido ao longo de sua formação. Espera-se que as ações de engajamento possam amenizar a procura, desse público, por produtos que, a depender de sua frequência, podem desenvolver doenças do coração, diabetes, câncer, obesidade e deficiências nutricionais (Brasil, 2014; Pinto; Costa, 2021), visto que estas temáticas são de conhecimento das graduandas por serem exploradas em disciplinas do curso de nutrição, de ambos os campus, em contextos articuladas às ementas dos programas analíticos.

Com a finalidade de se "beneficiar nutricionalmente", dentre as que planejam sua alimentação orientadas pelo conhecimento adquirido no curso, sobressaiu os conceitos de segurança alimentar e de composição nutricional dos alimentos no consumo saudável, o que indica que agregam valor a esses princípios. Ao se referirem ao ato de se alimentar, as menções *"gosto do momento das refeições"*, *"adoro/amo comer"*, *"sentir-se nutrindo"* explicitam o prazer desfrutado por elas.

Porém, salienta-se que para 25% das graduandas a sensação de prazer e de satisfação ao consumir o alimento esteve acompanhada do registro de insatisfação com o corpo ou da manifestação do desejo de mudança do mesmo, o que pode expressar *sentimentos momentâneos*. O fato de terem conceitos alinhados com guias e consensos da ciência da nutrição não garantiu que esta parcela de graduandas reavaliassem a relação que estabelecem com o próprio corpo, mesmo diante da menção de sensações agradáveis ao se alimentar e das escolhas que estabelecem para se beneficiar nutricionalmente. Outros estudos têm apontado que os conhecimentos adquiridos ao longo da formação em nutrição, não impossibilitam prevenir a insatisfação com a imagem corporal (Carvalho *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2017), o que endossa a necessidade de estratégias de conscientização sobre esta temática, no ambiente acadêmico, para melhorar a forma como este público sente e lida com o seu corpo.

Para aliviar momentos de tensões decorrentes de uma rotina com sobrecarga de atividades acadêmicas, houveram relatos em que a relação com o alimento se mostrou fragilizada: *"semana de provas como por compulsão... como muito doce... como mais sem ver"; [...]* quando as coisas ficam bem corridas na faculdade escolho o que vai ser mais prático. O contexto universitário aparece nos estudos como um espaço que potencializa problemas relacionados à saúde, como ansiedade e a depressão, dentre outros (Santana, 2018). A autocobrança, por parte de universitários, em semanas de acúmulo de trabalhos e de provas aumenta a intensidade da ansiedade vivida, neste grupo, ocasionando mais fome, maior desejo por certos alimentos, podendo, inclusive, desencadear o ato de comer compulsivamente (Canever *et al.*, 2023). Nesta perspectiva, o alimento não se restringe a saciar a fome fisiológica, mas também a fome emocional (Rengel, 2021). O desconforto em "descontar" receios, medos, tensão em alimentos que se fez presente em um dos relatos tendo a consciência deste ato, aponta para o entendimento de que esses comportamentos recaem em uma forma de trazer conforto, que de acordo com Barros *et al.* (2003) requer trabalhar academicamente esta temática, abordando estratégias de enfrentamento para que futuros profissionais da saúde aprendam a lidar melhor com situações ansiogênicas. Autores como Cardozo *et al.* (2016) e Santana (2018) alertam sobre o modo como a trajetória acadêmica é vivenciada e como os sofrimentos presentes, nesse percurso, demandam reflexões e decisões por parte das Instituições de Ensino Superior para

retroceder esses cenários de adoecimento. Cabe ressaltar que o desejo de gerenciar as situações responsáveis por desencadear a compulsão alimentar foi relatado por duas graduandas, indicando que essas possuem consciência deste ato e enxergam a necessidade de mudança de trabalhar os componentes do seu bem-estar para conduzir com autenticidade o atendimento e o aconselhamento nutricional.

No eixo temático *concepção de imagem aceitável para nutricionistas: Do corpo estético idealizado ao corpo que não adocece*, o desejo intenso de mudar algo em si mesma, com efeitos ancorados na beleza estética, colaborou para que estas acadêmicas idealizassem o "corpo padrão de profissional nutricionista". A "pressão" sentidas, por estas graduandas, aflora o sentimento de obrigação por um padrão de beleza que seja aceitável para nutricionistas. Segundo Bernardino *et al.* (2019) e Rocha *et al.* (2020) há uma pressão imposta ao corpo da graduanda de nutrição, o que contribui para que estas almejem um corpo visto como ideal, para se sentirem aceitas pela sociedade (Bernardino *et al.*, 2019). De acordo com Barbosa, Matos, Costa (2011), o corpo é uma referência dos ideais estéticos que instiga as pessoas a buscarem moldar o seu para que este seja visto como elemento de glorificação, de competência e de saúde. Esta forma de idealizar e viver o corpo tem influenciado na definição da imagem do futuro profissional de nutrição, por propagar a veneração do *self* como elemento atrativo na comunicação que desperta interesse de outros pelo seu atendimento e confere, em suas percepções, credibilidade por se apresentar com "corpo de nutricionista". As características de corpo aceitável citadas pelas graduandas podem ser decorrentes das circunstâncias de se sentirem obrigadas a conceber o corpo idealizado para o profissional nutricionista (Araújo *et al.*, 2015).

As vivências do passado também fomentaram a repulsa ou a negação ao corpo e geraram sofrimentos. Nas frases "*não quero nunca mais voltar a me ver daquela forma*" e "*nunca mais teria aquele corpo*" fica notório a interferência que o passado exerce na representação do corporar. "Aquele corpo... daquela forma..." são palavras de distanciamento de uma corporatura que elas não querem ter e nem reviver. Estes receios atrelados ao passado as distanciam da sensação de bem estar consigo mesma e acabam interferindo na relação com o alimento em prol de um corpo moldado que atenda às suas expectativas. Segundo Barbosa (2008), experiências do passado interferem na vivência corporal, visto que o corpo e a representação que temos dele é estruturada a partir da relação com o mundo e o vínculo que se cria com o corpo está associado à vivência emocional construída a

partir das experiências vividas. As experiências negativas que findam na rejeição da corporatura que as ligam ao passado, indicam necessidade de se libertarem desta influência para se relacionarem melhor com o corpo, explorando novas representações de si.

Apesar da contextualização desses desafios, 48,4% das graduandas se mostraram conscientes do significado de um corpo que deva prezar pela saúde, bem-estar físico, mental e social e não deve ser razão de adoecimento e para 11,7% deste grupo, a menção a *não existência de um corpo ideal* se fez presente na perspectiva da individualidade de cada um. O querer cuidar do corpo e "existir" em seu corpo resguardando seus limites sem causar desequilíbrios à própria saúde, retrata a consciência de que as características individuais devem ser respeitadas pelo futuro profissional da nutrição. Porém, salienta-se que dentre estas, 15,0% se esquivaram de responder sobre a relação que mantém com o seu corpo, ficando a indagação se estas silenciaram intencionalmente para não suscitar as inquietações de sua corporeidade.

Considerando o conjunto dos relatos que compuseram os eixos temáticos de 1 a 4, percebe-se que o desejo de mudança no corpo manifestado por 34,2% das graduandas se basearam em um padrão de beleza que recaiu, especificamente, na estética corporal por se sustentar em um juízo de gosto que difere do juízo de conhecimento (Fricke, 2001), adquirido ao longo de sua graduação. Concebe-se por juízo de conhecimento atos que se apoiam na propriedade de conceitos válidos (Kant, 2017). Sendo as participantes deste estudo graduandas de nutrição, o juízo de conhecimento deveria ter prevalecido no autocuidado com o corpo.

Quanto à prática do "cultuar um corpo de nutricionista" (eixos 2 e 4), a pressão criada em um estereótipo de beleza estética contribuiu para uma constante insatisfação corporal, bem como para a depreciação da própria imagem por parte das graduandas, o que, novamente, reincidiu no juízo de gosto que se sustentou não na beleza livre, mas na beleza meramente aderente. Esta realidade se sobrepõe à saúde, enclausura e adocece futuros profissionais da nutrição, retratando um cenário preocupante, no meio acadêmico, que sinaliza o papel das instituições de ensino superior na prevenção e no tratamento desses comportamentos.

Conclusão

O corpo caracterizado, nas vozes autorizadas das graduandas, como padrão de imagem aceitável para nutricionista foi atribuído ao sentido de credibilidade para este profissional e corrobora para que a insatisfação com a imagem corporal perpetue no meio acadêmico. O sentido de obrigação de ter um *corpo perfeito* as distancia do prezar mais pela individualidade, gera sofrimentos e autoculpabilização que afetam a relação dessas acadêmicas com a alimentação.

A sobrecarga de atividades acadêmicas se constitui como potencial obstáculo no gerenciamento do tempo dedicado às refeições e ao modo de preparo dos alimentos, favorecendo, nesses períodos, comportamentos que indicaram uma relação fragilizada de graduandas com o alimento, mesmo diante da consciência do ato praticado.

Quanto ao planejamento e à combinação dos alimentos, apesar de se beneficiarem nutricionalmente dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, se permitindo desfrutar de sensações agradáveis ao comer, ainda assim, o estereótipo de corpo para futuros nutricionistas é o entrave que as distanciam do juízo de conhecimento em correspondência ao que as aproximam do alcance deste “corpo”.

Dado ao tipo de representação do *corpo estético*, trazido por elas, é possível contextualizar as atitudes alimentares que recaem em riscos e problematizar os achados em reflexões a partir deste estudo. Esta discussão sedimentada nas disciplinas que abordam conteúdos articulados com a temática do corpo, da corporatura e da imagem corporal pode retroceder esse cenário de adoecimento ao trabalhar a valorização da *beleza livre* que não “aprisiona” futuros profissionais da nutrição na construção e reprodução de estereótipos de “corpo perfeito”.

Assim, esse estudo apresenta relevância social, pois serve de base para a elaboração de ações mais específicas no ambiente universitário, voltada para a prevenção e tratamento da adoção de medidas extremistas de risco para a saúde e alerta outras instituições de ensino superior para ampliar o investimento no conhecimento das inquietações relativas à saúde que adoecem seus discentes.

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, K. L.; PENA, P. G.; FREITAS, M. C.; DIEZ-GARCIA, R. W. Estigma do nutricionista com obesidade no mundo do trabalho. **Revista de Nutrição**, v. 28, p. 569-579, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/cWQhb3Q9MyNX4tKvyqyw7f/#>. Acesso em: 27 mar. 2024.
- AZEVEDO, A. P.; FERREIRA, A. C.; SILVA, P. P.; CAMINHA, I. O.; FREITAS, C. M. Dismorfia muscular: A busca pelo corpo hiper musculoso. **Motricidade**, Portugal, v. 8, n. 1, pág. 53-66, 2012. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/240/207>. Acesso em: 22 mar. 2024.
- BARBOSA, R. **Contextos relacionais de desenvolvimento e vivência corporal**. 2008. 612 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade do Porto, Porto, 2008. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/35088/2/29477.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2024.
- BARBOSA, M. R.; MATOS, P. M.; COSTA, M. E. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. **Psicologia & Sociedade**, Recife, v. 23, n. 1, p. 24-34, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/WstTrSKFNy7tzvSyMpqfWjz/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 19 mar. 2024.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1ª ed, 3ª Reimpressão. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições, 2011. 225 p.
- BARROS, A. B.; GALDINO, M. K. A Terapia cognitivo-comportamental e mindfulness no tratamento do transtorno de ansiedade social: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 122-129, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1808-56872020000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 mar. 2024.
- BARROS, A. L.; HUMEREZ, D. C.; FAKIH, F. T.; MICHEL, J. L. Situações geradoras de ansiedade e estratégias para seu controle entre enfermeiras: estudo preliminar. **Revista Latino-americana de enfermagem**, São Paulo, v. 11, p. 585-592, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/8sKjVckzqLnvz9LtHt8LzyL/?lang=pt>.
- BERNARDINO, M. R.; SOUZA, T. S; FRANCISQUETI, F. V; SOUZA, D. T. Avaliação da insatisfação da imagem corporal e possíveis transtornos alimentares em estudantes das áreas da saúde de uma faculdade particular de Bauru-SP. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 13, n. 82, p. 888-897, 2019. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1083>. Acesso em: 2 mai. 2023. Acesso em: 28 mar. 2024.
- BONALUME, A. J.; ALVES, M. K.; CONDE, S. R. Consumo de alimentos ultraprocessados e estado nutricional de universitários. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 12, n. 3, 2020. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2651/1713>. Acesso em: 26 mar. 2024.

BOSI, M. L.; LUIZ, R. R.; MORGADO, C. M.; COSTA, M. L.; CARVALHO, R. J.; . Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 2, p. 108-13, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/s3Cm7X4z47JbksQmSn8cLSP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2ª ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 158 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 2 mai. 2023.

BUSATO, M. A.; PEDROLO, C.; GALLINA, L. S.; ROSA, L. Ambiente e alimentação saudável: percepções e práticas de estudantes universitários. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 2, p. 75-84, 2015. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/21447/17955>. Acesso em: 25 mar. 2024.

CARDOZO, M. Q.; GOMES, K. M.; FAN, L. G.; SORATTO, M. T. Fatores associados à ocorrência de ansiedade dos acadêmicos de biomedicina. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 9, n. 2, p. 251-262, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/4747>. Acesso em: 29 mar. 2024.

CANEVER, L.; MELLER, L.; COLOMBO, M. E.; BOTELHO, D.; DAMÁZIO, L. S.; ZUGNO, A. L. Ansiedade e comportamento alimentar de estudantes de diferentes áreas de uma Universidade do sul catarinense. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, Goiás, v. 12, n. 3, p. 538-546, 2023. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/429>. Acesso em: 27 mar. 2024.

CARVALHO, M. C.; MELO, A. G.; ABREU, L. L.; ARAÚJO, N. S.; IRMÃO, J.J. Comportamento alimentar, autopercepção corporal e estado nutricional de graduandas em nutrição. **Research, Society and Development**, Itajubá, v. 11, n. 14, p. e573111435720-e573111435720, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35720>. Acesso em: 2 abr. 2024.

DANTAS, R. R., SILVA, G. A. O papel do ambiente obesogênico e dos estilos de vida parentais no comportamento alimentar infantil. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 363-37, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/dg3NhhpRT7NMrMxdnW737vM/?lang=pt#:~:text=O%20a%20ambiente%20familiar%20mostra%20impacto,e%20da%20m%C3%ADdia%20no%20processo>. Acesso em: 2 mai. 2023.

DERAM, S. **O peso das dietas: emagreça de forma sustentável dizendo não às dietas**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2018. 256 p.

DERAM, S. **Os 7 pilares da saúde alimentar**, 1ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. 192 p.

DÍAZ-BENÍTEZ, M. E.; GADELHA, K.; RANGEL, E. Nojo, humilhação e desprezo: uma antropologia das emoções hostis e da hierarquia social. **Anuário Antropológico**,

Brasília, v. 46, n. 3, p. 10-29, 2021. Disponível em:
<https://journals.openedition.org/aa/8898>. Acesso em: 22 mar. 2024.

FIGUEIREDO, M. D.; SERBENA, C. A.; SANTOS, J. C.; RADOMINSKI, R. B. Imagens arquetípicas na série de sonhos de um caso de bulimia nervosa. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 14, n. 4, p. 1-13, 2019. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/e3444/2214. Acesso em: 21 mar. 2024.

FRANCO, J. B.; ARAÚJO, L. A.; FORMIGA, N. S. Comer, beber e saudade culinária: a distância emocional na 'alimentação' a partir da percepção de estudantes que migram para a capital. **Psicologia. pt: o portal dos psicólogos**, 2019. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1292.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

FRICKE, C. "Esquematizar sem conceitos": a teoria kantiana da reflexão estética. **Cadernos de Filosofia Alemã: Crítica e Modernidade**, n. 7, p. 05-14, 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/filosofiaalema/article/view/64759>. Acesso em: 19 mar. 2024.

GARCIA, R. W. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. **Revista de nutrição**, Campinas, v. 16, p. 483-492, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/XBYLXK3XtmDgRfTbq7mKwYb/?lang=pt#>. Acesso em: 21 mar. 2024.

GARBIN, D. **Fazendo as pazes com o corpo**, 1ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2017. 168 p.

GAZOLLA, M.; VIECELLI, P. C. Refeições e comportamentos à mesa: um estudo a partir de consumidoras urbanas. **Revista do Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 2, p. 482-505, 2020. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/14858>. Acesso em: 1 mai. 2023.

KANT, I. **Crítica da faculdade de julgar**, 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017. 392 p.

LAMEIRAS, H. N. **Influência da Vergonha e das suas Memórias Traumáticas na Psicopatologia Alimentar em Mulheres com e sem Excesso de Peso**. 2013. 54 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Escola Superior de Altos Estudos do Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/160791814.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2024.

LISZBINSKI, B. B. **Engajamento Das Agroindústrias Do Estado Do Rio Grande Do Sul Aos Objetivos De Desenvolvimento Sustentável**. 2021. 149 f. Tese (Doutorado em Gestão de Organizações e Dinâmicas de Mercado) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2021. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/server/api/core/bitstreams/cc8de1f9-dd4a-44c1-a-b25-09eca537ffa8/content>. Acesso em: 25 mar. 2024.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11ª ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MIOT, H. A. Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais. **Jornal Vascular Brasileiro**, São Paulo, 2011, v.10, p. 275-278. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jvb/a/Dxg84WBMPnNrVcpKMXyVfHd/?lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2023.

NASCIMENTO, V. S. *et al.* Association between eating disorders, suicide and depressive symptoms in undergraduate students of health-related courses. **Einstein**, São Paulo, v. 18, p.1-7, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO4908. Acesso em: 1 mai. 2023.

OLIVEIRA, M. R.; MACHADO, J. S. The Unsustainable Weight of Self-image: Presentations in the Spectacle Society. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p. 2663-2672, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08782021>. Acesso em: 1 mai. 2023.

OLIVEIRA, J. S.; SANTOS, D. O.; RODRIGUES, S. J.; OLIVEIRA, C.C.; SOUZA, A. L. Avaliação do perfil sociodemográfico, nutricional e alimentar de estudantes de nutrição de uma universidade pública em Lagarto-SE. **Revista Da Associação Brasileira De Nutrição-RASBRAN**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 37-42, 2017. Disponível em: <https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/465/185>. Acesso em: 25 mar. 2024.

OMS - Organização Mundial de Saúde. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)**. 1993. p. 8. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5733496/mod_resource/content/0/Constitui%C3%A7%C3%A3o%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20%28WHO%29%20-%201946%20-%20OMS.pdf. Acesso em: 28 abr. 2023.

PAULA, T. S. **O corpo (re) significado: discursos de alunos vítimas de bullying**. 2023. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-20102023-083926/publico/Te seThaisSilvaMarinheirodePaula_CORRIGIDA.pdf. Acesso em 22 mar. 2024.

PINTO, J. R.; COSTA, F. N. Consumo de produtos processados e ultraprocessados e o seu impacto na saúde dos adultos. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 14, p. e568101422222-e568101422222, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22222>. Acesso em 25 mar. 2024.

ROCHA, G. A. *et al.* Prevalência e fatores associados a Bulimia ou Anorexia Nervosa em universitárias da área de saúde. **Brazilian Journal of Development**, Paraná, v. 6, n. 11, p. 90174-90198, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20192>. Acesso em: 1 mai. 2023.

RENGEL, J. T. Retratos fenomenológicos da compulsão alimentar em mulheres brasileiras. **Redes - Revista Interdisciplinar do IELUSC**, Santa Catarina, n. 4, p. 167-180, 2021. Disponível em:

<http://revistaredes.ielusc.br/index.php/revistaredes/article/view/125/97>. Acesso em: 21 mar. 2024.

SANTANA, E. R. **A experiência do adoecimento e a busca por cuidados na Universidade: narrativas de estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFBA**. 2018. 66 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/26554/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20PPGEIS U-Elvira%20Rodrigues%20de%20Santana.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/26554/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20PPGEIS%20U-Elvira%20Rodrigues%20de%20Santana.pdf). Acesso em: 28 mar. 2024.

SAUR, A. M.; PASIAN, S. R. Satisfação com a imagem corporal em adultos de diferentes pesos corporais. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 199-209, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000200011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 19 mar. 2024.

SILVA, A. M.; MACHADO, W. L.; BELLODI, A. C.; CUNHA, K. S.; ENUMO, S. R. Jovens insatisfeitos com a imagem corporal: estresse, autoestima e problemas alimentares. **Psico-USF**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 483-495, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/HSP7zqggvW8D54QYcXvhzrK/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 19 mar. 2014.

SILVA, J. A.; LOPES, S. O.; CECON, R. S.; PRIORE, E. E. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias de Viçosa-MG. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 119-132, 2021. Disponível em: <https://rasbran.com.br/rasbran/article/view/1302>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SOUZA, E. C. **Alimentação como cerimônia indispensável do convívio humano**. 2012. 19 f. Monografia (Pós-Graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/399-1135-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024.

VASCONCELOS, N. A.; SUDO, I.; SUDO, N. Um peso na alma: o corpo gordo e a mídia. **Revista Mal-estar e Subjetividades**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 65-93, 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/271/27140104.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2024.

VIANA, M. R.; NEVES, A. S.; JÚNIOR, K. R.; PRADO, S. D.; MENDONÇA, A. L. A racionalidade nutricional e sua influência na medicalização da comida no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 447-456, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2017.v22n2/447-456/>. Acesso em: 5 abr. 2024.

VIANNA, M. V. O peso que não aparece na balança: sofrimento psíquico em uma sociedade obesogênica e lipofóbica. **Revista Polêmica**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 094-108, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/36073/25690>. Acesso em: 28 abr. 2023.

VOLPI, J. Quando o corpo somatiza os conflitos da mente. **Centro Reichiano, Psicologia Corporal**, Curitiba, p. 1-3, 2005. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/artigos/Artigos/VOLPI-Jose-Henrique-Quando-o-corpo-somatiza-os-conflitos-da-mente.pdf>. Acesso em 22 mar. 2023.

7. CONCLUSÕES

O percentual de graduandas com triagem positiva para transtorno alimentar e com algum grau de preocupação/insatisfação com o seu corpo, é preocupante uma vez que pode acarretar o desenvolvimento de uma relação de conflito com o alimento, com adoção de práticas não saudáveis para controle do peso e o desenvolvimento de transtornos alimentares. Os fatores associados ao risco de transtorno alimentar foram idade, consumo de álcool e autopercepção da imagem corporal. O conhecimento dos fatores de risco para os transtornos alimentares nas graduandas em nutrição permite a elaboração de políticas e ações de saúde voltadas à prevenção e manejo dos transtornos.

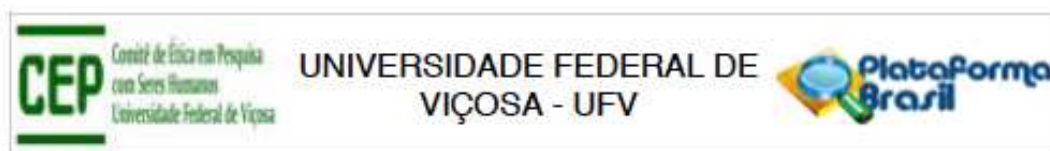
A sobrecarga de atividades acadêmicas se constituiu como potencial obstáculo no gerenciamento do tempo dedicado às refeições e ao modo de preparo dos alimentos. Apesar de se beneficiarem nutricionalmente dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, desfrutando de sensações agradáveis ao comer, o sentido de obrigação de ter um *corpo perfeito* as distancia do juízo de conhecimento e do prezar mais pela sua individualidade, o que afeta a relação dessas acadêmicas com a alimentação e com sua corporeidade.

O espaço universitário como instituição de ensino constitui um meio oportuno para promover discussões nas disciplinas do curso e eventos sobre os transtornos alimentares e assuntos relacionados, incluindo as abordagens que abrangem questões relativas à relação com o corpo e a imagem e à influência da mídia neste processo. Acredita-se que tais ações podem contribuir para despertar o senso crítico das graduandas quanto ao compromisso de zelar pela sua própria saúde, com escolhas e aplicação, em si, de condutas aceitáveis e ancoradas nos pilares comportamentais da ciência da nutrição.

Destaca-se a necessidade de realização de pesquisas que envolvam diagnóstico e intervenção nos casos de TA. Levanta-se também a necessidade de estudos que incluam graduandos de ambos os sexos, de todos os cursos, bem como estudantes de outras instituições públicas e privadas, visando identificar possíveis grupos de risco. O impacto do TA na saúde, nas relações sociais e no rendimento acadêmico também necessitam ser aprofundados para ampliar a compreensão do fenômeno.

8. ANEXOS

ANEXO 1: Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP/UFV



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE UNIVERSITÁRIAS DA ÁREA DA SAÚDE E SUA RELAÇÃO COM ESTADO NUTRICIONAL, CONSUMO ALIMENTAR E MEDIDAS PRATICADAS EM BUSCA DO CORPO IDEALIZADO

Pesquisador: Patricia Feliciano Pereira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 66541022.4.0000.5153

Instituição Proponente: Departamento de Nutrição e Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.991.472

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo transversal sobre a percepção da imagem corporal e sua relação com estado nutricional, consumo alimentar e medidas praticadas em busca do corpo idealizado, com mulheres adultas, graduandas dos cursos da área da saúde, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), campus Viçosa-MG, do ano 2023, que estejam vigentes nos cursos. As participantes serão recrutadas por meio da amostragem aleatória que será composta por todas as voluntárias que aceitarem participar do estudo, mediante o aceite demarcado com "X" do TCLE eletrônico. Utilizar-se-á um questionário online no Google Forms como ferramenta de coleta de dados, após lapidação com estudo piloto. A divulgação do estudo contará com o apoio da coordenação dos cursos da UFV, do registro escolar da UFV e de redes sociais, priorizando a chamada via e-mail institucional. O link do questionário online ficará disponível por 60 dias e outras duas chamadas serão enviadas às acadêmicas para evocar a participação voluntária no estudo. O questionário semiestruturado contém cinco seções com perguntas de múltipla escolha e abertas (Seção 1 visa a caracterização das participantes e o conhecimento das medidas praticadas para mudança no corpo; Seção 2 avalia a distorção da imagem corporal, através do Body Shape Questionnaire - BSQ – na versão reduzida 8B; Seção 3 analisa as atitudes alimentares, com o questionário Eating Attitudes Test - EAT-26; Seção 4 avalia a frequência de consumo de alimentos pelos marcadores preconizados pelo Ministério da Saúde, mediante o questionário do Vigitel; Seção 5 contém

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 36.570-977
UF: MG **Município:** VICOSA
Telefone: (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
VIÇOSA - UFV



Continuação do Parecer: 5.991.472

questões abertas para verificar o raciocínio que guia as intenções das graduandas perante a alimentação e outras medidas praticadas). Para cada um dos itens do BSQ, as participantes deverão responder com o número que reflete seus sentimentos ou experiências nas últimas quatro semanas, somando as respostas individuais, conforme procedimento preconizado por Silva, et al. (2014) para avaliar presença e grau de distorção da imagem corporal. O instrumento EAT-26 é composto por 26 questões com seis opções de resposta, cujo o somatório permite identificar o comportamento alimentar e avaliar a gravidade de preocupações de pessoas com transtorno alimentar. A partir do peso corporal (Kg) e da estatura (m) autorreferidos será calculado o índice de massa corporal (IMC) (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2000) para a classificação do estado nutricional. A digitação dos dados se dará por meio do Programa Microsoft Excel 2010 e suas análises serão realizadas no programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Para análise descritiva das variáveis serão apresentados valores de média, desvio padrão, mediana, mínimo e máximo, e frequência relativa. A associação entre as variáveis qualitativas serão testadas com o teste Qui-Quadrado de Pearson ou Exato de Fisher. Para verificar a correlação entre duas variáveis numéricas quantitativas será usada a correlação de Spearman. A associação entre a relação das atitudes sugestivas de transtorno alimentar e da composição corporal com a insatisfação da imagem corporal será analisada mediante o cálculo da razão de prevalência. Será adotado o intervalo de confiança de 95%. A análise dos dados qualitativos se dará buscando compreender as influências que as percepções em relação a imagem corporal exercem nas atitudes alimentares das participantes que idealizam o corpo perfeito e quais medidas são capazes de adotar. Para conceber o que sobressai em justificação das atitudes alimentares praticadas em função do corpo desejado será feita a categorização das razões por eixos temáticos, seguindo os procedimentos de Bardin (2011) para verificar se elas se aproximam ou se afastam do ajuizamento em conhecimentos que prezam pela saúde. Os pressupostos teóricos deste estudo perpassam pela Teoria Kantiana da Beleza (KANT, 2017), com base no "juízo meramente subjetivo do objeto" e pelas representações sociais (MINAYO, 2008) sobre a estética do corpo.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo primário do presente estudo é avaliar a associação entre a autopercepção da imagem corporal com as atitudes alimentares praticadas, fatores socioeconômicos e nutricionais, em mulheres adultas universitárias dos cursos da área da saúde. Ainda possui como objetivos secundários: Estimar e comparar a prevalência de satisfação e insatisfação corporal em mulheres adultas universitárias dos cursos da área da saúde; identificar e comparar a autopercepção da imagem corporal em mulheres adultas universitárias dos cursos da área da saúde, com o estado

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
Bairro: Campus Universitário CEP: 36.570-977
UF: MG Município: VICOSA
Telefone: (31)3612-2318 E-mail: cep@ufv.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
VIÇOSA - UFV



Continuação do Parecer: 5.991.472

nutricional e fatores socioeconômicos; verificar se há distorção na percepção da imagem corporal em mulheres adultas universitárias dos cursos da área da saúde e fazer uma comparação entre os grupos; analisar se as mulheres adultas universitárias dos cursos da área da saúde possuem influência do padrão de beleza imposto na prática de se relacionar com o próprio corpo; avaliar e comparar a associação entre a percepção da imagem do corpo com as atitudes alimentares praticadas, em mulheres adultas universitárias dos cursos da área da saúde; comparar o consumo alimentar de mulheres adultas universitárias dos cursos da área da saúde com a distorção de imagem corporal; avaliar as concepções e as percepções enunciadas pelas mulheres adultas universitárias dos cursos da área da saúde para justificar as atitudes adotadas na alimentação em prol do corpo tão desejado.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O projeto de pesquisa descreve que os riscos envolvidos consistem no constrangimento ao dar informações. Entretanto, o risco de constrangimento será minimizado pela busca de autorização prévia, garantindo o direito do participante em não ter a obrigatoriedade de responder a todas as perguntas; pela garantia de sigilo das informações fornecidas com a não divulgação do nome do participante. Quanto aos benefícios as participantes, os pesquisadores relatam que os conhecimentos gerados na pesquisa contribuirão para um melhor entendimento dos fatores que alicerçam a tomada de decisão frente ao comportamento alimentar, de forma a possibilitar o desenvolvimento de novas abordagens de inquéritos alimentares, com vista a instigar a adoção de uma ingestão mais adequada e equilibrada, além de fomentar o investimento em estudos no campo da nutrição comportamental. Relatam ainda que será realizado o retorno da avaliação comportamental e, havendo necessidade em função da gravidade, será procedido o encaminhamento ao atendimento nutricional e psicológico da UFV.

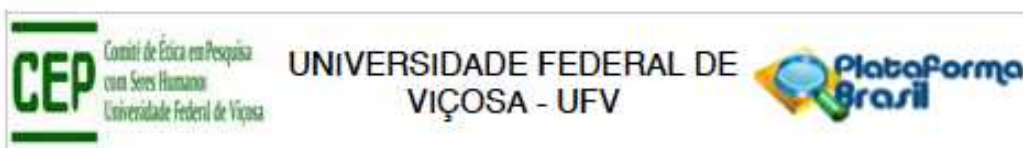
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O pesquisador apresentou novos documentos e realizou uma descrição que permitiu a compreensão do projeto de pesquisa proposto. No entanto ainda se faz necessário alteração na paginação do TCLE sendo o recomendado (pag 1 de 2, pag 2 de 2). A forma como foi feita a paginação não é a recomendada. Ainda solicita-se a adição da descrição no TCLE da forma como o participante receberá sua via do documento.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória foram entregues, havendo pequenos ajustes em alguns deles. A saber: 1) TCLE.pdf

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
Bairro: Campus Universitário CEP: 36.570-977
UF: MG Município: VICOSA
Telefone: (31)3612-2316 E-mail: cep@ufv.br



Continuação do Parecer: 5.961.472

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

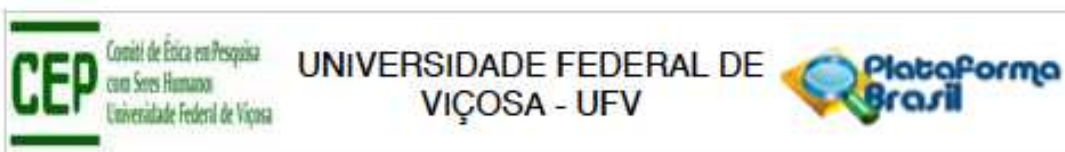
Ao término da pesquisa é necessário apresentar, via notificação, o Relatório Final (modelo disponível no site www.cep.ufv.br). Após ser emitido o Parecer Consubstanciado de aprovação do Relatório Final, deve ser encaminhado, via notificação, o Comunicado de Término dos Estudos para encerramento de todo o protocolo na Plataforma Brasil.

Projeto aprovado autorizando o início da coleta de dados com os seres humanos a partir da data de emissão deste parecer.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2067584.pdf	09/03/2023 18:20:30		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_MODIFICADO.pdf	09/03/2023 18:17:27	Patricia Feliciano Pereira	Aceito
Outros	APENDICE_2_QUESTIONARIO_ONLINE_MODIFICADO.pdf	09/03/2023 18:15:52	Patricia Feliciano Pereira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_1_TCLE_MODIFICADO.pdf	09/03/2023 17:46:55	Patricia Feliciano Pereira	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.pdf	09/03/2023 17:42:57	Patricia Feliciano Pereira	Aceito
Outros	DOC_AUTORIZACAO_PESQUISA.pdf	20/12/2022 16:24:33	Patricia Feliciano Pereira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE1_TCLE.pdf	20/12/2022 16:14:15	Patricia Feliciano Pereira	Aceito
Outros	APENDICE2_QUESTIONARIO_SEMIESTRUTURADO_ONLINE.pdf	20/12/2022 16:08:26	Patricia Feliciano Pereira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_FINAL_DETALHADO.pdf	20/12/2022 16:03:48	Patricia Feliciano Pereira	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	20/12/2022 15:35:57	Patricia Feliciano Pereira	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	20/12/2022 15:31:22	Patricia Feliciano Pereira	Aceito

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
 Bairro: Campus Universitário CEP: 36.570-977
 UF: MG Município: VICOSA
 Telefone: (31)3612-2316 E-mail: cep@ufv.br



Continuação do Parecer: 5.991.472

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VICOSA, 10 de Abril de 2023

Assinado por:

Guilherme de Azambuja Pussieldi
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 36.570-977
UF: MG **Município:** VICOSA
Telefone: (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br

9. APÊNDICES

APÊNDICE 1: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidada como voluntária a participar da pesquisa **“Percepção da imagem corporal, comportamento alimentar e estado nutricional de graduandas em nutrição”**. Nesta pesquisa pretendemos verificar a associação entre a percepção da imagem corporal com comportamentos alimentares e estado nutricional em graduandas em nutrição no decorrer do curso. Este estudo propiciará conhecimentos na área do comportamento alimentar de universitárias por aprofundar nas questões comportamentais e nutricionais, de um grupo específico, pautado em uma ideologia centrada no estereótipo do corpo perfeito. Dessa forma, poderá contribuir, efetivamente, com o planejamento, a execução e a implementação de estratégias e ou de ações fomentadas no cenário da instituição - Universidade Federal de Viçosa - UFV, com a finalidade de prevenir práticas inadequadas de controle de peso e impactos negativos à saúde dessas estudantes.

Para esta pesquisa adotaremos a entrevista on-line, por meio do preenchimento do questionário on-line. O tempo previsto para responder o questionário on-line é de mais ou menos 15 minutos por contemplar questões referentes a: dados pessoais; socioeconômicos; curso e período em que se encontra no curso; dados antropométricos referidos e desejados; uso de medicamentos; uso de medicamentos e suplementos para mudança no corpo; realização de alguma mudança na alimentação ou na ingestão em busca de mudança no corpo, mediante orientação ou não de profissional; prática ou não de atividade física; acompanhamento terapêutico; atitudes alimentares; frequência de consumo de alimentos; sensações, sentimentos e emoções em relação ao seu corpo e ao ato de se alimentar; e, justificativas dos comportamentos alimentares e das medidas adotadas na intenção de alcançar o corpo desejado.

Os riscos desta pesquisa são aqueles inerentes ao constrangimento ao dar informações. Entretanto, será minimizado pela busca de autorização prévia, garantindo o direito da participante em não ter a obrigatoriedade de responder a todas as perguntas; pela garantia de sigilo das informações fornecidas com a não divulgação do nome da participante. Considerando a execução da coleta de dados em ambiente virtual o aceite das participantes será formalizado por sinalização em campo específico na primeira página do questionário assinalando a opção SIM, antes de iniciar o preenchimento do questionário on-line. A privacidade e a confidencialidade dos dados das participantes será garantida mediante o compromisso de armazenamento e proteção dos dados na nuvem da pesquisadora principal.

Quanto aos benefícios as participantes, salienta-se que os conhecimentos gerados desta pesquisa contribuirão para um melhor entendimento dos fatores que alicerçam a tomada de decisão frente ao comportamento alimentar, de forma a possibilitar o desenvolvimento de novas abordagens de inquéritos alimentares, com vista a instigar a adoção de uma ingestão mais adequada e equilibrada, além de fomentar o investimento em estudos no campo da nutrição comportamental. Ademais, será realizado o retorno, por escrito, abordando sobre alimentação, atividade física e hábitos que prezam pela saúde da avaliação comportamental e, havendo necessidade em função da gravidade, será procedido o encaminhamento ao atendimento nutricional e psicológico na UFV.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. **Você tem liberdade e a garantia plena de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio e sem prejuízo para o estudo.** A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que você é atendida pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando

finalizada. Você não será identificada em nenhuma publicação que possa resultar. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos após o término da pesquisa. Depois desse tempo, os mesmos serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos. A divulgação das informações será anônima e em conjunto com as respostas de um grupo de pessoas.

Os dados serão coletados por Jhenifer de Souza Batalha (Mestranda em Ciência da Nutrição–DNS/UFV), sob a orientação da Prof^ª. Patrícia Feliciano Pereira e coorientação da Prof^ª. Maria Teresa Fialho de Sousa Campos (Professora do Curso de Nutrição–DNS/UFV) e da Prof^ª. Raquel Maria Amaral Araújo (Professora do Curso de Nutrição–DNS/UFV).

Crítérios de exclusão: ser sexo masculino; ser do sexo feminino com idade menor que 19 anos; ser graduanda de cursos diferentes da nutrição; possuir doenças crônicas e, ou, intolerâncias alimentares; estar gestante e/ou lactante; estar ausente das atividades curriculares normais, em atividade domiciliar e afastadas temporariamente; estar participando de outra pesquisa sobre avaliação da composição corporal ou controle do estado nutricional.

Caso se enquadre em algum dos critérios de exclusão opte por rejeitar o Termo de Consentimento e não prosseguir para as próximas seções.

Caso não se enquadre nos critérios de exclusão e concorde com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido opte por aceitar Termo de Consentimento e prosseguir para as próximas seções.

Contatos:

- Jhenifer de Souza Batalha (Mestranda em Ciência da Nutrição-DNS/UFV)
Telefone: (31) 9694-7222; E-mail: jhenifer.batalha@gmail.com
- Prof^ª. Patrícia Feliciano Pereira (Orientadora da pesquisa-DNS/UFV) Telefone:
(31) 3612-5204; E-mail: patricia.feliciano@ufv.br
- Prof^ª. Maria Teresa Fialho de Sousa Campos (Coorientadora da
pesquisa-DNS/UFV) Telefone:
(31) 3899-3739; E-mail: mtcampos@ufv.br
- Prof^ª. Raquel Maria Amaral Araújo (Coorientadora da pesquisa-DNS/UFV)
Telefone: (31) 3612-5202; E-mail: raraujo@ufv.br

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
Universidade Federal de Viçosa
Edifício Arthur Bernardes, piso inferior Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário
Cep: 36570-900 Viçosa/MG
Telefone: (31)3612-2316; Email: cep@ufv.br
www.cep.ufv.br

APÊNDICE 2: Panfleto e cartaz de divulgação da pesquisa

CONVITE: PESQUISA ONLINE

ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Convidamos você que é do sexo feminino; acima de 20 anos; estudante do curso de NUTRIÇÃO da Universidade Federal de Viçosa (UFV), do campus Viçosa-MG ou Rio Paranaíba-MG a participar de nossa pesquisa.

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL, COMPORTAMENTO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE GRADUANDAS EM NUTRIÇÃO

O tempo médio estimado para o preenchimento do questionário varia de 10 a 15 minutos.

Para participar acesse o QR code a seguir:



IMPORTANTE: Os resultados desta pesquisa poderão contribuir com a reforma da matriz curricular do curso de nutrição e com o planejamento de ações específicas a saúde dos estudantes.

Participe e nos ajude na divulgação!!!

Contatos:

▪ Jhenifer de Souza Batalha (Mestranda em Ciência da Nutrição - DNS/UFV) Telefone: (31) 9694-7222 E-mail: jhenifer.batalha@gmail.com ▪ Profª. Patrícia Feliciano Pereira (Orientadora da pesquisa - DNS/UFV) Telefone: (31) 3612-5204 E-mail: patricia.feliciano@ufv.br	▪ Profª. Maria Teresa Fialho de Sousa Campos (Coorientadora da pesquisa - DNS/UFV) Telefone: (31) 3899-3739 E-mail: mtcampos@ufv.br ▪ Profª. Raquel Maria Amaral Araújo (Coorientadora da pesquisa - DNS/UFV) Telefone: (31) 3612-5202 E-mail: raraujo@ufv.br
--	--

APÊNDICE 3: Questionário on-line



Projeto: “Percepção da imagem corporal, comportamento alimentar e estado nutricional de graduandas em nutrição”.

Equipe de pesquisa:

- Jhenifer de Souza Batalha (Mestranda em Ciência da Nutrição - DNS/UFV), Telefone: (31) 9694-7222,
E-mail: jhenifer.batalha@gmail.com
- Profª. Patrícia Feliciano Pereira (Orientadora da pesquisa - DNS/UFV), Telefone: (31) 3612-5204,
E-mail: patricia.feliciano@ufv.br
- Profª. Maria Teresa Fialho de Sousa Campos (Coorientadora da pesquisa - DNS/UFV), Telefone: (31) 3899-3739, E-mail: mtcampos@ufv.br
- Profª. Raquel Maria Amaral Araújo (Coorientadora da pesquisa - DNS/UFV), Telefone: (31) 3612-5202,
E-mail: raraujo@ufv.br

jhenifer.batalha@gmail.com [Alternar conta](#)
 Rascunho salvo.

* Indica uma pergunta obrigatória

E-mail *

jhenifer.batalha@gmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada como voluntária a participar da pesquisa **"Percepção da imagem corporal, comportamento alimentar e estado nutricional de graduandas em nutrição"**. Nesta pesquisa pretendemos verificar a associação entre a percepção da imagem corporal com comportamentos alimentares e estado nutricional em graduandas em nutrição no decorrer do curso. Este estudo propiciará conhecimentos na área do comportamento alimentar de universitárias por aprofundar nas questões comportamentais e nutricionais, de um grupo específico, pautado em uma ideologia centrada no estereótipo do corpo perfeito.

Dessa forma, poderá contribuir, efetivamente, com o planejamento, a execução e a implementação de estratégias e ou de ações fomentadas no cenário da instituição - Universidade Federal de Viçosa - UFV, com a finalidade de prevenir práticas inadequadas de controle de peso e impactos negativos à saúde dessas estudantes.

Para esta pesquisa adotaremos a entrevista online, por meio do preenchimento do questionário online. O tempo previsto para responder o questionário online é de mais ou menos 15 minutos por contemplar questões referentes a: dados pessoais; socioeconômicos; curso e período em que se encontra no curso; dados antropométricos referidos e desejados; uso de medicamentos; uso de medicamentos e suplementos para mudança no corpo; realização de alguma mudança na alimentação ou na ingestão em busca de mudança no corpo, mediante orientação ou não de profissional; prática ou não de atividade física; acompanhamento terapêutico; atitudes alimentares; frequência de consumo de alimentos; sensações, sentimentos e emoções em relação ao seu corpo e ao ato de se alimentar; e, justificativas dos comportamentos alimentares e das medidas adotadas na intenção de alcançar o corpo desejado.

Os riscos desta pesquisa são aqueles inerentes ao constrangimento ao dar informações. Entretanto, será minimizado pela busca de autorização prévia, garantindo o direito da participante em não ter a obrigatoriedade de responder a todas as perguntas; pela garantia de sigilo das informações fornecidas com a não divulgação do nome da participante. Considerando a execução da coleta de dados em ambiente virtual o aceite das participantes será formalizado por sinalização em campo específico na primeira página do questionário assinalando a opção SIM, antes de iniciar o preenchimento do questionário online. A privacidade e a confidencialidade dos dados das participantes será garantida mediante o compromisso de armazenamento e proteção dos dados na nuvem da pesquisadora principal.

Quanto aos benefícios as participantes, salienta-se que os conhecimentos gerados desta pesquisa contribuirão para um melhor entendimento dos fatores que alicerçam a tomada de decisão frente ao comportamento alimentar, de forma a possibilitar o desenvolvimento de novas abordagens de inquéritos alimentares, com vista a instigar a adoção de uma ingestão mais adequada e equilibrada, além de fomentar o investimento em estudos no campo da nutrição comportamental. Ademais, será realizado o retorno, por escrito, abordando sobre alimentação, atividade física e hábitos que prezam pela saúde da avaliação comportamental e, havendo necessidade em função da gravidade, será procedido o encaminhamento ao atendimento nutricional e psicológico na UFV.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. **Você tem liberdade e a garantia plena de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio e sem prejuízo para o estudo.** A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que você é atendida pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Você não será identificada em nenhuma publicação que possa resultar. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos após o término da pesquisa. Depois desse tempo, os mesmos serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos. A divulgação das informações será anônima e em conjunto com as respostas de um grupo de pessoas.

Os dados serão coletados por Jhenifer de Souza Batalha (Mestranda em Ciência da Nutrição-DNS/UFV), sob a orientação da Profª. Patrícia Feliciano Pereira e coorientação da Profª. Maria Teresa Fialho de Sousa Campos (Professora do Curso de Nutrição-DNS/UFV) e da Profª. Raquel Maria Amaral Araújo (Professora do Curso de Nutrição-DNS/UFV).

Critérios de exclusão: ser sexo masculino; ser do sexo feminino com idade menor que 19 anos; ser graduanda de cursos diferentes da nutrição; possuir doenças crônicas e, ou, intolerâncias alimentares; estar gestante e/ou lactante; estar ausente das atividades curriculares normais, em atividade domiciliar e afastadas temporariamente; estar participando de outra pesquisa sobre avaliação da composição corporal ou controle do estado nutricional.

Caso se enquadre em algum dos critérios de exclusão opte por rejeitar o Termo de Consentimento e não prosseguir para as próximas seções.

Caso não se enquadre nos critérios de exclusão e concorde com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido opte por aceitar Termo de Consentimento e prosseguir para as próximas seções.

☐ Sim

☐ Não

Próxima

Limpar formulário

SEÇÃO 2: DADOS PESSOAIS**Nome**

Sua resposta

Gênero

Sua resposta

Estado civil

- ☐ Solteira
- ☐ Casada
- ☐ Com companheiro(a)

Data de nascimento

Data

dd/mm/aaaa **Em qual campus da Instituição UFV você estuda?**

- ☐ Campus Viçosa - MG
- ☐ Campus Rio Paranaíba - MG

Em qual período do curso de nutrição você se encontra ?

Sua resposta _____

Com quem você reside?

- ☐ Sozinha
- ☐ Em república
- ☐ Com a família

Qual a renda mensal (em Reais) de sua família ?

OBS: Para calcular a renda familiar mensal, basta dividir o total do rendimento da família pelo número de moradores da residência.

Sua resposta _____

Qual o grau de escolaridade (em anos completos) de sua mãe?

Sua resposta _____

Qual o seu peso atual? (em Kg)

Sua resposta _____

Qual o seu peso desejado? (em Kg)

Sua resposta _____

Qual a sua estatura? (em metros)

Sua resposta _____

Qual a sua estatura desejada? (em metros)

Sua resposta _____

Para você quais são as características de um corpo ideal?

Sua resposta _____

Você costuma consumir bebida alcoólica?

- ☐ Sim, diariamente
- ☐ Sim, mas não diariamente
- ☐ Não

Atualmente, você fuma ? Se sim, qual a quantidade consumida na semana?

- ☐ Sim, diariamente
- ☐ Sim, mas não diariamente

Você faz uso de algum medicamento? Se sim, qual?

Sua resposta _____

Você faz uso ou já fez uso de medicamento(s) e/ou suplemento(s) com o objetivo de mudar o seu corpo? Se sim, qual (is) e qual profissional o receitou?

Sua resposta _____

Já adotou alguma(s) mudança(s) em sua alimentação ou ingestão por conta própria com o objetivo de mudar o seu corpo? Se sim, qual(is)?

Sua resposta _____

Em quantos dias por semana você costuma fazer exercício físico ou esporte?

OBS: É caracterizado como atividade física as seguintes atividades: caminhar, correr, pedalar, brincar, subir escadas, carregar objetos, dançar, limpar a casa, passear com animais de estimação, cultivar a terra, cuidar do quintal, praticar esportes, lutas, ginásticas, yoga, entre outros.

Sua resposta _____

Por quanto tempo você se exercita nos dias em que faz atividade física?

Sua resposta

Se exercita com acompanhamento profissional?

☐ Sim

☐ Não

Você já teve ou possui algum diagnóstico de transtorno alimentar?

☐ Sim

☐ Não

Você realiza (atualmente) algum acompanhamento psicológico voltado para sua relação com seu corpo? Se sim, há quanto tempo?

Sua resposta

Você já realizou algum acompanhamento psicológico voltado para sua relação com seu corpo? Se SIM, por quanto tempo?

Sua resposta

[Voltar](#)

[Próxima](#)

[Limpar formulário](#)

A preocupação com a forma do seu corpo a levou a fazer dieta?

1. Nunca 2. Raramente 3. Às vezes 4. Frequentemente 5. Muito frequentemente 6. Sempre

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Sentiu-se mais contente em relação à forma do seu corpo quando seu estômago estava vazio (por exemplo, pela manhã)?

1. Nunca 2. Raramente 3. Às vezes 4. Frequentemente 5. Muito frequentemente 6. Sempre

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Pensou que não é justo que outras pessoas do mesmo sexo que o seu sejam mais magras que você?

1. Nunca 2. Raramente 3. Às vezes 4. Frequentemente 5. Muito frequentemente 6. Sempre

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Preocupou-se com o seu corpo estar com "pneus"?

1. Nunca 2. Raramente 3. Às vezes 4. Frequentemente 5. Muito frequentemente 6. Sempre

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

[Voltar](#)

[Próxima](#)

[Limpar formulário](#)

Vomito depois de comer.

1. Sempre 2. Muitas vezes 3. Às vezes 4. Poucas vezes 5. Quase nunca 6. Nunca

· ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Sinto vontade de vomitar após as refeições.

1. Sempre 2. Muitas vezes 3. Às vezes 4. Poucas vezes 5. Quase nunca 6. Nunca

· ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Sinto-me extremamente culpada depois de comer.

1. Sempre 2. Muitas vezes 3. Às vezes 4. Poucas vezes 5. Quase nunca 6. Nunca

· ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Preocupo-me com o desejo de ser magra.

1. Sempre 2. Muitas vezes 3. Às vezes 4. Poucas vezes 5. Quase nunca 6. Nunca

· ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Penso em queimar calorias a mais quando me exercito.

1. Sempre 2. Muitas vezes 3. Às vezes 4. Poucas vezes 5. Quase nunca 6. Nunca

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

As pessoas me acham muito magra.

1. Sempre 2. Muitas vezes 3. Às vezes 4. Poucas vezes 5. Quase nunca 6. Nunca

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Preocupo-me com a ideia de haver gordura em meu corpo.

1. Sempre 2. Muitas vezes 3. Às vezes 4. Poucas vezes 5. Quase nunca 6. Nunca

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Demoro mais tempo para fazer minhas refeições do que as outras pessoas.

1. Sempre 2. Muitas vezes 3. Às vezes 4. Poucas vezes 5. Quase nunca 6. Nunca

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Evito comer alimentos que contenham açúcar.

1. Sempre

2. Muitas
vezes

3. Às
vezes

4. Poucas
vezes

5. Quase
nunca

6. Nunca

☐☐☐☐☐☐

Costumo comer alimentos dietéticos.

1. Sempre

2. Muitas
vezes

3. Às
vezes

4. Poucas
vezes

5. Quase
nunca

6. Nunca

☐☐☐☐☐☐

Sinto que os alimentos controlam minha vida.

1. Sempre

2. Muitas
vezes

3. Às
vezes

4. Poucas
vezes

5. Quase
nunca

6. Nunca

☐☐☐☐☐☐

Demonstro auto-controle diante dos alimentos.

1. Sempre

2. Muitas
vezes

3. Às
vezes

4. Poucas
vezes

5. Quase
nunca

6. Nunca

☐☐☐☐☐☐

Sinto que os outros me pressionam para comer.

1. Sempre 2. Muitas vezes 3. Às vezes 4. Poucas vezes 5. Quase nunca 6. Nunca

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Passo muito tempo pensando em comer.

1. Sempre 2. Muitas vezes 3. Às vezes 4. Poucas vezes 5. Quase nunca 6. Nunca

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Sinto desconforto após comer doces.

1. Sempre 2. Muitas vezes 3. Às vezes 4. Poucas vezes 5. Quase nunca 6. Nunca

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Faço regimes para emagrecer.

1. Sempre 2. Muitas vezes 3. Às vezes 4. Poucas vezes 5. Quase nunca 6. Nunca

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Faço regimes para emagrecer.

- | | | | | | |
|-----------|-----------------|-------------|-----------------|----------------|----------|
| 1. Sempre | 2. Muitas vezes | 3. Às vezes | 4. Poucas vezes | 5. Quase nunca | 6. Nunca |
|-----------|-----------------|-------------|-----------------|----------------|----------|

☐	☐	☐	☐	☐	☐
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

Gosto de sentir meu estômago vazio.

- | | | | | | |
|-----------|-----------------|-------------|-----------------|----------------|----------|
| 1. Sempre | 2. Muitas vezes | 3. Às vezes | 4. Poucas vezes | 5. Quase nunca | 6. Nunca |
|-----------|-----------------|-------------|-----------------|----------------|----------|

☐	☐	☐	☐	☐	☐
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

Gosto de experimentar novos alimentos ricos em calorias.

- | | | | | | |
|-----------|-----------------|-------------|-----------------|----------------|----------|
| 1. Sempre | 2. Muitas vezes | 3. Às vezes | 4. Poucas vezes | 5. Quase nunca | 6. Nunca |
|-----------|-----------------|-------------|-----------------|----------------|----------|

☐	☐	☐	☐	☐	☐
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

[Voltar](#)

[Próxima](#)

[Limpar formulário](#)

SEÇÃO 5: CONSUMO ALIMENTAR

Q15. Em quantos dias da semana você costuma comer feijão?

- ☐ 1 a 2 vezes na semana
- ☐ 3 a 4 dias por semana
- ☐ 5 a 6 dias por semana
- ☐ Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- ☐ Quase nunca
- ☐ Nunca

Q16. Em quantos dias da semana você costuma comer pelo menos um tipo de verdura ou legume (alface, tomate, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha- não vale batata, mandioca ou inhame)?

- ☐ 1 a 2 vezes na semana
- ☐ 3 a 4 dias por semana
- ☐ 5 a 6 dias por semana
- ☐ Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- ☐ Quase nunca
- ☐ Nunca (pule para Q25)

Q17. Em quantos dias da semana você costuma comer salada de alface e tomate ou salada de qualquer outra verdura ou legume CRU?

- ☐ 1 a 2 vezes na semana
- ☐ 3 a 4 dias por semana
- ☐ 5 a 6 dias por semana
- ☐ Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- ☐ Quase nunca (pule para Q19)
- ☐ Nunca (pule para Q19)

Q18. Num dia comum você come este tipo de salada:

- ☐ No almoço (1 vez ao dia)
- ☐ No jantar
- ☐ No almoço e no jantar (2 vezes ao dia)

Q19. Em quantos dias da semana você costuma comer verdura ou legume COZIDO com a comida ou na sopa, como por exemplo, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha, sem contar batata, mandioca ou inhame?

- ☐ 1 a 2 vezes na semana
- ☐ 3 a 4 dias por semana
- ☐ 5 a 6 dias por semana
- ☐ Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- ☐ Quase nunca (pule para Q25)
- ☐ Nunca (pule para Q25)

Q20. Num dia comum você come verdura ou legume cozido:

- ☐ No almoço (1 vez ao dia)
- ☐ No jantar
- ☐ No almoço e no jantar (2 vezes ao dia)

Q25. Em quantos dias da semana você costuma tomar suco de frutas natural?

- ☐ 1 a 2 vezes na semana
- ☐ 3 a 4 dias por semana
- ☐ 5 a 6 dias por semana
- ☐ Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- ☐ Quase nunca (pule para Q27)
- ☐ Nunca (pule para Q27)

Q26. Num dia comum, quantos copos você toma de suco de frutas natural?

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3 ou mais

Q27. Em quantos dias da semana você costuma comer frutas?

- ☐ 1 a 2 vezes na semana
- ☐ 3 a 4 dias por semana
- ☐ 5 a 6 dias por semana
- ☐ Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- ☐ Quase nunca (pule para Q29)
- ☐ Nunca (pule para Q29)

Q28. Num dia comum, quantas vezes você come frutas?

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3 ou mais vezes no dia

Q29. Em quantos dias da semana você costuma tomar refrigerante ou suco artificial?

- ☐ 1 a 2 vezes na semana
- ☐ 3 a 4 dias por semana
- ☐ 5 a 6 dias por semana
- ☐ Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- ☐ Quase nunca
- ☐ Nunca (Pule para a seção 6)

Q30. Que tipo de refrigerante ou suco artificial costuma tomar?

- ☐ Normal
- ☐ Diet/light/zero
- ☐ Ambos

Q31. Quantos copos/latinhas costuma tomar por dia?

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5
- ☐ 6 ou mais
- ☐ Não sabe

[Voltar](#)

[Próxima](#)

[Limpar formulário](#)

SEÇÃO 5: CONSUMO ALIMENTAR DO DIA ANTERIOR

Agora serão listados alguns alimentos naturais ou básicos e alimentos ou produtos industrializados. Marque as opções que você comeu ontem.

[Voltar](#)

[Próxima](#)

[Limpar formulário](#)

SEÇÃO 5: CONSUMO ALIMENTAR DO DIA ANTERIOR DE ALIMENTOS NATURAIS OU BÁSICOS

R301: Você consumiu algum desses alimentos ontem?

Alface, couve, brócolis, agrião ou espinafre?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Abóbora, cenoura, batata-doce ou quiabo?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Mamão, manga, melão amarelo?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Tomate, pepino, abobrinha, berinjela, chuchu ou beterraba?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Laranja, banana, maçã ou abacaxi?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Arroz, macarrão, polenta, cuscuz ou milho verde?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Feijão, ervilha, lentilha ou grão de bico?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Batata comum, mandioca, cará ou inhame?

☐ Sim

☐ Não

Carne de boi, porco, frango ou peixe?

☐ Sim

☐ Não

Ovo frito, cozido ou mexido?

☐ Sim

☐ Não

Leite?

☐ Sim

☐ Não

Amendoim, castanha-de-caju ou castanha-do-Brasil/Pará?

☐ Sim

☐ Não

[Voltar](#)

[Próxima](#)

[Limpar formulário](#)

SEÇÃO 5: CONSUMO ALIMENTAR DO DIA ANTERIOR DE ALIMENTOS OU PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS.

R302: Você consumiu algum desses alimentos ontem?

Refrigerante?

☐ Sim

☐ Não

Suco de fruta em caixa, caixinha ou lata?

☐ Sim

☐ Não

Refresco em pó?

☐ Sim

☐ Não

Bebida achocolatada?

☐ Sim

☐ Não

Iogurte com sabor?

☐ Sim

☐ Não

Salgadinho de pacote (ou chips) ou biscoito/bolacha salgado?

☐ Sim

☐ Não

Biscoito/bolacha doce, biscoito recheado ou bolinho de pacote?

☐ Sim

☐ Não

Chocolate, sorvete, gelatina, flan ou outra sobremesa industrializada?

☐ Sim

☐ Não

Salsicha, linguiça, mortadela ou presunto?

☐ Sim

☐ Não

Pão de forma, de cachorro-quente ou de hambúrguer?

☐ Sim

☐ Não

Maionese, ketchup ou mostarda?

☐ Sim

☐ Não

Margarina?

☐ Sim

☐ Não

Macarrão instantâneo (como miojo), sopa de pacote, lasanha congelada ou outro prato pronto comprado congelado?

☐ Sim

☐ Não

Voltar

Próxima

Limpar formulário

SEÇÃO 6: ARGUMENTOS ATRIBUÍDOS AS ATITUDES ALIMENTARES EM PROL DO CORPO DESEJADO

Conte-me sobre suas sensações, seus sentimentos e suas emoções no momento que você realiza sua alimentação.

Sua resposta

Fale-me sobre suas sensações, sentimentos e emoções no momento em que você olha para o seu corpo. (O que em sua opinião seria importante eu conhecer).

Sua resposta

Fale-me sobre os argumentos que guiam suas decisões quanto ao tipo de alimento consumido e frente ao ato de se alimentar.

Sua resposta

Detalhe-me, um pouco mais, sobre as razões ou os motivos que influenciam ou têm influenciado nas medidas relatadas por você, visando alcançar o corpo desejado.

Sua resposta

[Voltar](#)

[Enviar](#)

[Limpar formulário](#)